Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 095
Março 1983
Sábado
5
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Gasóleo a 40 escudos

Além do gasóleo, que sobe para 40 escudos, a carta de condução custará 12 300 escudos no mínimo, e a água também passa a ser mais cara: 17,5 escudos no consumo doméstico, 20 nas instituições desportivas e culturais e 42,5 no consumo comercial e industrial!

Pág. 5

Eleições amanhã na RFA França Itália e Inglaterra

Pág. 12 e 13

A caminho das Eleições Legislativas

Conferência Nacional do PCP quer comunistas no Governo

NO GOVERNO

Álvaro Cunhal falando esta manhã na Conferência Nacional do PCP, que está reunida durante todo o dia no Pavilhão dos Desportos de Lisboa **Pág. 5**

De coração aberto em Santa Marta

O único serviço de cirurgia cardiotorácica dos hospitais civis de Lisboa, e um dos mais bem apetrechados do País, encontra-se no Hospital de Santa Marta. Uma equipa dirigida pelo doutor Rui Bento, o primeiro estrangeiro a trabalhar com o famoso Christian Barnard, vive quotidianamente a aventura dos complexos e difíceis problemas cardíacos de muitos portugueses. Apesar da importância do serviço, a escassez de meios científicos e humanos, e as dificuldades financeiras, tornam a sua missão quase impossível. As solicitações crescem de ano para ano, e o volume de casos que passam pelas mãos daqueles médicos, tornam urgente e inadiável uma resposta eficaz por parte das entidades oficiais responsáveis. Enquanto a autonomia financeira daquele hospital, preconizada pelos médicos, não surge, verbas importantes são atribuídas a outras instituições congéneres, em detrimento da rede pública hospitalar. À ausência de estímulos profissionais mínimos, junta-se a degradação da qualidade de um serviço, com inevitável recurso a estabelecimentos hospitalares estrangeiros e a fuga de divisas. **Pág. 9**

Foto de José Tavares

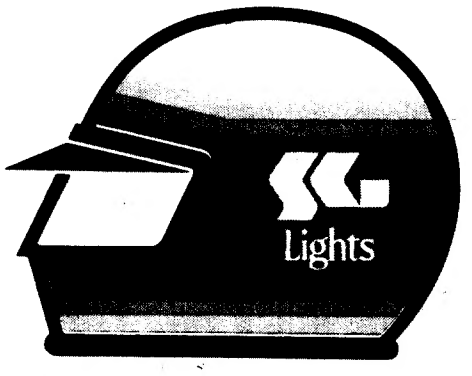
Sofrer até ao Estoril

Mouton e Rohrl quase sobre Mikkola

Pág. 15

O «DL»
no Rallye de Portugal
com

MARTINI



MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

1. A Assembleia da República aprovou um OGE provisório que defrauda as Autarquias de todo o País em cerca de 61 milhões de contos.

2. O não cumprimento pelo demitido governo AD da Lei das Finanças Locais prejudicou o Município de Loures em mais de dois milhões de contos, nos últimos três anos.

3. No corrente ano, a verba que o governo AD se propõe subtrair ao nosso Município ascende a mais de um milhão de contos.

4. O não cumprimento da Lei das Finanças Locais por parte do Governo AD tem causado irreparáveis prejuízos à população do Concelho de Loures, reduzindo sistematicamente a capacidade de realização do Município, das Juntas de Freguesia, das organizações populares, culturais e recreativas, para a resolução dos graves problemas das populações. Assim,

5. A Câmara Municipal de Loures, na sua reuniãao ordinária de 1 de Março de 1983, deliberou:

a) Protestar contra o desrespeito do Governo pela Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais) aprovada unanimemente pela Assembleia da Reoública, em 2 de Janeiro.

b) Exigir que a Assembleia da República saída das eleições do próximo dia 25 de Abril, prioritariamente, reponha a legalidade, obrigando a entrega às autarquias das verbas que legalmente lhes pertencem.

Loures, 1 de Março de 1983.

(APROVADA COM OS VOTOS A FAVOR DA APU E DO PS E CONTRA DA AD)

COOMAPOR, C. R. L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos estatutos e da legislação cooperativa convoco todos os associados da COOMAPOR para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de Março de 1983, pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTPL) sitas na Av. Infante D. Henrique em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS AO ANO DE 1982.

Se à hora acima indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de cooperadores presentes.

LISBOA, 3 DE MARÇO DE 1983.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL

(JOÃO EURICO TEIXEIRA DE SOUSA)

Obras

COOPERATIVA CONST. CIVIL c/experiência e idoneidade comprovada no ramo. Executa peq. e grandes trabalhos, reparações, etc.
Escritório 824709

Mais de 1300

Ex-"Século": credores vão ser atendidos

Cerca de 1300 cartas foram enviadas pela Comissão Liquidatária de «O Século» aos credores desta empresa pública para reclamação de créditos – informou o presidente da Comissão, Fernando Rodrigues da Silva.

«Desse total, 800 cartas foram dirigidas a empregados da empresa e as restantes, entre 400 a 500, a credores gerais, entre os quais o Estado, bancos e editoras» – assinalou.

As reclamações terão de ser apresentadas à Comissão Liquidatária no prazo de um mês a partir da data da expedição das missivas (24 de Fevereiro), sendo então analisadas pela Comissão com o auxílio de outros órgãos.

Só depois de feito o apuramento dos créditos e de se confrontar o seu total com o activo da empresa, o valor do imóvel e do material reservado ao Estado, da biblioteca, arquivo, etc., se saberá que receita fica disponível para os pagamentos, indicou o presidente da Comissão Liquidatária de «O Século», a segunda a ser constituída desde que foi decidida a extinção da empresa.

Quanto ao critério que será seguido na definição das prioridades de pagamento, Rodrigues da Silva frisou que se terá de considerar a lei geral do Código Civil.

O Estado será, certamente, o primeiro credor a ver atendidas as suas reclamações, acrescentou Rodrigues da Silva, que se escusou a indicar um prazo para a completa regularização desta e doutras questões em aberto, limitando-se a sublinhar que se trata de «um trabalho moroso».

O presidente da segunda Comissão Liquidatária, órgão constituído há seis meses, trabalha na resolução do problema com uma equipa de quinze elementos.

Trabalhadores da Agfa denunciam censura na Radiotelevisão

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e do Comércio, Escritório e Serviço do distrito de Coimbra denunciaram nesta cidade «a falta de objectividade que existe actualmente na Radiotelevisão Portuguesa».

Em nota à Imprensa, também subscrita pela CT da Agfa-Gevaert, refere-se que uma reportagem enviada pelo correspondente local da RTP sobre a greve efectuada em 25 de Fevereiro pelo pessoal desta empresa, não foi transmitida.

Face a uma reclamação da CT da Agfa, «foi enviada uma nova equipa de reportagem que ouviu os representantes dos trabalhadores e a administração no dia 2 do corrente».

Quando se esperava que a reportagem fosse transmitida, conforme o solicitado, no Canal 1, «esta foi para o ar no último jornal do Canal 2, no dia 3».

Os trabalhadores da Agfa-Gevaert «acham muito estranho que a RTP dê mais atenção aos assuntos de outros países do que aos do nosso» – comenta-se numa nota dos sindicatos acima mencionados.

Mantém-se impasse no CCTV da Imprensa

O impasse nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da Imprensa manteve-se após a reunião de conciliação efectuada ontem à tarde – revelou à ANOP uma fonte sindical.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Celulose, Papel, Gráficos e Imprensa disse que a Associação de Imprensa Diária recusou qualquer solução de conciliação ou mediação e propôs a intervenção administrativa no processo.

Nas negociações, segundo a fonte sindical, a AID manteve a sua proposta inicial de aumento salarial de 17 por cento e informou que se referia aos mínimos contratuais e não aos salários reais dos trabalhadores.

A reunião decorreu no Ministério do Trabalho, cujo representante declarou o processo de conciliação encerrado, embora admitindo a sua reabertura se qualquer das partes apresentar propostas que possam servir para ultrapassar o impasse.

A Federação Sindical informou que repudia a posição de intransigência da Associação Patronal e que não aceita, «por não ter fundamento legal», o encerramento da conciliação.

Ao mesmo tempo fixou um prazo até ao dia 18 para que o Ministério do Trabalho, face à posição da AID, defina a sua posição.

'Diário do Alentejo' cinema português em Beja

O «Diário do Alentejo» vai promover em Abril, em Beja, um ciclo de cinema português.

O ciclo, que levará àquela cidade alentejana algumas das mais significativas obras da cinematografia portuguesa, está inscrito nas iniciativas culturais a promover pelo jornal.

Clube de Imprensa — projectos 3.ª-feira em discussão

Na próxima terça-feira, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, efectua-se uma reunião para apreciação de discussão do projecto de estatutos do Clube de Imprensa (Press Club).

O Clube de Imprensa tem por objectivo fundamental constituir um espaço de informação e cultura, convívio e intercâmbio, aberto a quantos tenham o jornalismo como ocupação principal, por forma pública e notória.

De acordo com os princípios gerais dos Estatutos, a sua actividade, de âmbito nacional ou internacional, terá, como referência básica, a defesa da liberdade e da dignidade da informação e o respeito pelas regras da deontologia profissional.

À denominação de Clube de Imprensa poderá associar-se a de Press Club, tendo em consideração as relações no plano internacional.

RTP sem greves: tecto salarial caiu

Os Sindicatos que representam os trabalhadores da RTP decidiram ontem retirar o pré-aviso de greve (marcada para hoje, amanhã e segunda-feira) por terem chegado a acordo com a Administração sobre o novo acordo de empresa.

Um informador da Comissão Negociadora Sindical disse à ANOP que a Administração aceitou o princípio de que a tabela salarial vigora apenas um ano, pelo que os novos salários já serão pagos com rectroactivos a partir de 1 de Fevereiro.

No início das negociações, os Sindicatos pediam aumentos globais que atingiam os 28 por cento em média – e a Administração da RTP dizia não poder dar mais do que 17 por cento.

O acordo agora estabelecido fixa o aumento global de 22,2 por cento e reformula a política salarial da empresa, permitindo beneficiar os trabalhadores mais antigos que ocupam funções estabilizadas sem acesso a novas promoções.

Refira-se (por curiosidade...) que a própria RTP, ao dar ontem a notícia do acordo, evitou sempre dizer que o tecto salarial imposto pelo Governo tinha caído. Enfim: há muitas maneiras de censurar a realidade.

Conselho da Europa — transmissões via-satélite

O Conselho da Europa acaba de adoptar um plano de acção relativo a diversos aspectos da transmissão por satélite de programas de televisão em 21 países membros.

Esses países são a Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Lieschtenstein, Luxemburgo, Malta, Noruega, Holanda, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido.

Juristas especializados debruçam-se presentemente sobre o estudo de questões como direitos de autor e difusão por cabo de emissões via satélite.

A transmissão directa por satélite deverá principiar em 1986 em vários países europeus.

GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel.: 275 21 75

"Havendo um ministro da Guerra pode prescindir-se de todos os outros. O país não dá para mais" ANASTAS

ANASTAS

de JUAN BENET
Uma farsa política encenada por FERNANDO GUSMÃO
com cenários de EDUARDO CRUZEIRO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO EM "ANASTAS"
CANTO E CASTRO e CARLOS GONÇALVES
JOSÉ MARTINS • JOSÉ PEIXOTO
JOSÉ MORA RAMOS • LUÍS VICENTE
Luísa Ortigoso

SUB SEC. CMA

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H.

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMAS SEMANAS

«é um espléndido exemplo de experimentação madura, é um acto de coragem coerente»

J. Listopad — Expresso

Todos os dias às 21.30 h. Dom. às 17 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H

a CASTRO
ANTÓNIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H

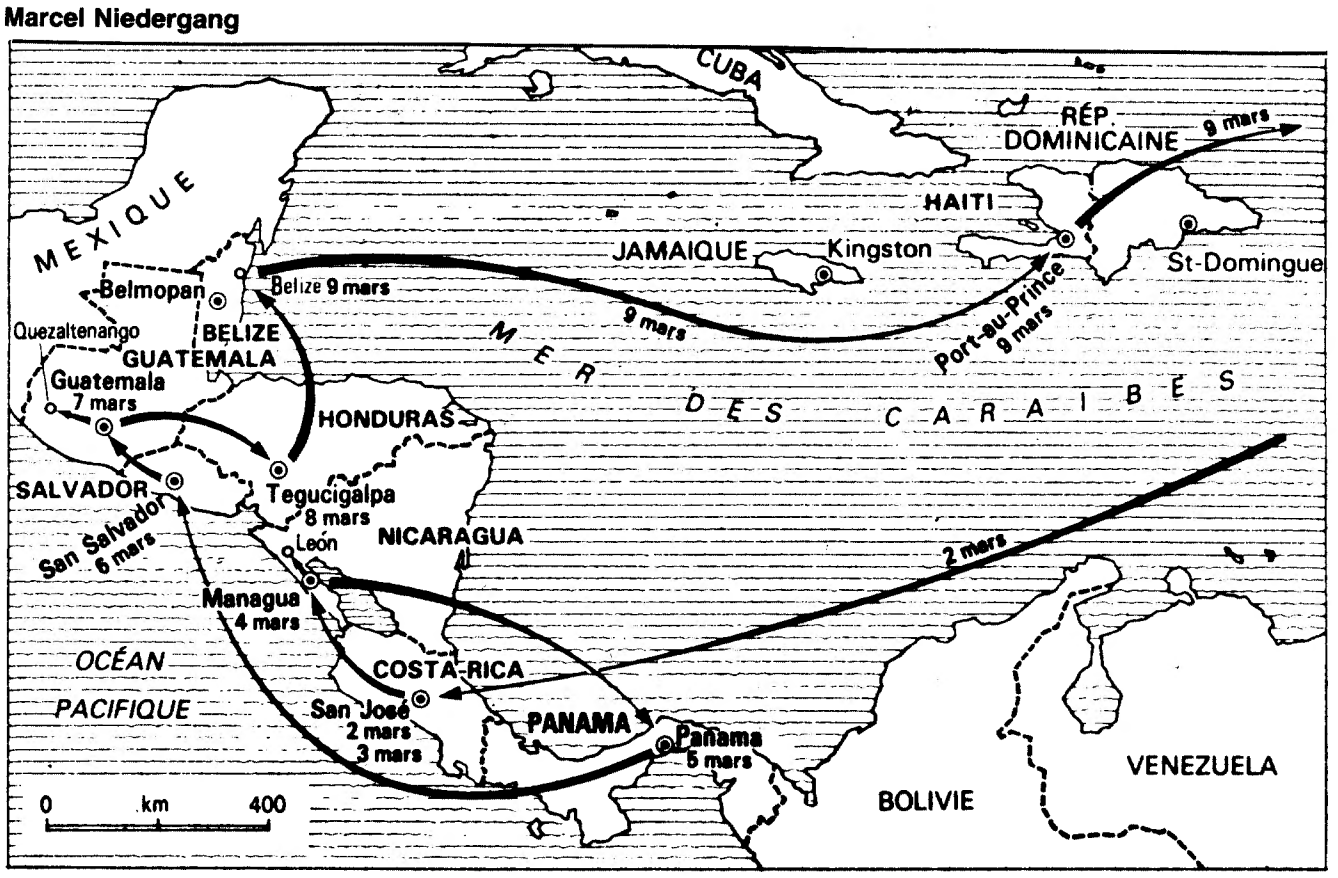
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
BSEC TEL. 72 08 18

A viagem de João Paulo II à América Central

Esperanças contraditórias

Parece que João Paulo II ama o risco e até a provocação. Na sua décima sétima viagem ao estrangeiro, que é a quarta à América Latina, escolheu visitar os países da América Central. Entre 2 e 9 de Março ele visita sucessivamente a Costa Rica, a Nicarágua, o Panamá, El Salvador, a Guatemala e as Honduras. Depois de uma breve escala em Belize, ex-Honduras britânicas, deve ficar umas dez horas em Port-au-Prince, no Haiti, onde inaugura a reunião do Conselho episcopal latino-americano (CELAM). Em San-José, na Costa Rica, o Papa encontrou-se, logo no dia da sua chegada, com todos os bispos da América Central reunidos em sínodo.

Marcel Niedergang



OITO países numa semana! O tamanho da maioria deles é modesto, mas a superfície de todo o istmo centro-americano é sensivelmente igual à da França e tem uma população de vinte e dois milhões de habitantes. Subdesenvolvimento económico e cultural, miséria, desigualdades sociais extremas, opressão e repressão, estruturas arcaicas, fonte dependência do estrangeiro e principalmente dos Estados Unidos, violências revolucionárias e institucionais, a América Central, que se tornou embora contra a sua própria vontade uma aposta entre o Leste e o Oeste, é uma caricatura dos males e das desgraças dos países em vias de desenvolvimento, principalmente da América Latina. Sob a dura e bela luz dos trópicos, tudo parece excessivo, insustentável, irrisório e brutal.

Situação de guerra larvar na Nicarágua, onde o governo sandinista enfrenta uma ofensiva cada vez mais vigorosa dos antigos somozistas, instalados nas Honduras e encorajados pelos Estados Unidos; perturbações sociais na Costa Rica; rececção económica no Panamá que é, no entanto, a placa giratória financeira da América Latina; aumento de perigosidade nas Honduras, progressivamente arrastada para os confrontos armados da região; guerra civil em El Salvador, onde o empenhamento americano não permitiu, apesar disso, bloquear o avanço da guerrilha; massacres na Guatemala onde a população camponesa e índia é a primeira vítima da luta entre guerrilheiros e militares.

O peso geográfico, político e humano da América Central, é fraco. Ela tornou-se, no entanto um dos «pontos quentes» do planeta, e é permanente o risco de agravamento e de generalização dos conflitos. É por dezenas de milhares de mortos que se estabelece o balanço das perturbações que ocorrem de norte a sul do istmo. Só em El Salvador, as Igrejas e as organizações humanitárias calculam pelo menos em quarenta mil o número de civis assassinados em três anos de guerra. À escala da França isso representaria meio milhares de vítimas.

Na agitação de Medellin

A igreja, reticente ou empenhada, pagou o seu tributo. Padres exilados, raptados, assassinados, ameaçados, bispos friamente abatidos: a Igreja é perseguida, especilamente em El Salvador e na Guatemala. Na Nicarágua está dividida entre uma hierarquia em conflito aberto com o governo, e a Igreja dita popular. O assassinio de monsenhor Romero, arcebispo de San Salvador, no dia 24 de Março de 1980, limita-se a ser o episódio mais espectacular de um longo martirologio, cujo dossier exaustivo ainda não foi organizado (1). Os problemas, complexos e escaldantes, são numerosos. A Igreja pode e deve alistar-se mais, ao lado dos pobres e dos oprimidos, tal como a incitava a fazer o Concílio Vaticano II? Deve intervir mais claramente ainda nos conflitos políticos, nos choques sociais e nas escolhas ideológicas? Todos os temas pastorais, teológicos e políticos debatidos na conferência episcopal de Medellin, em 1968, e depois na de Puebla, em 1979, chocam aqui em realidades quotidianas e violentas.

Durante longo tempo sonolenta e mesmo cúmplice dos poderes estabelecidos, a Igreja da América Central começa a agitar-se. Em Medellin, e desde 1970, o arcebispo de San Salvador colocou-se à testa da renovação, apesar das reservas postas pelos outros bispos salvadorenho mais conservadores. Inspirador deste movimento, Monsenhor Rivera Y Damas, um salesiano, é administrador apostólico da capital desde o assassinio de Monsenhor Romero. Tal como o seu predecessor, Monsenhor Rivera y Damas é ameaçado de morte devido às suas denuncias públicas da violência e dos crimes cometidos por grupos paramilitares ligados às forças da ordem. A sua eventual nomeação para arcebispo titular de San Salvador por ocasião da viagem de João Paulo II, já seria uma interessante indicação das intenções do Vaticano.

Nas Honduras, as dioceses de Olancho e de Santa-Rosa de Copan junto à fronteira guatemalteca, seguiram a mesma linha. A sua voz foi abafada. Na Guatemala, monsenhor Flores, bispo de Peten, e monsenhor Rios Montt, bispo de Escuintla, um sector duramente tocado pela violência, surgiam como os chefes de fila de um certo **aggiornamento.** O segundo, irmão do general Rios Montt chefe do Estado desde Março de 1982, teve de se exilar... O general, adepto convicto da Igreja do Verbo, conta com a ajuda das seitas protestantes, norte-americanas, para endireitar o seu país. O bispo já lá não tem lugar. E a maioria dos quadros da Igreja Católica, chocados com o caso Pellecer (2) e com a violência desbridada, parecem lamentar o trabalho de «consciencialização» iniciado há dez anos.

Quanto sangue, quantas contradições, quantas tensões, quantas pressões na sombra! Os jesuítas da América Central, mais empenhados do que outros ou foram expulsos ou firmemente incitados à obediência, pelo Vaticano. Em contrapartida, a Opus Dei marca pontos. E as múltiplas e poderosas seitas protestantes dos Estados Unidos proliferam. Tanto na Guatemala, onde alguns dos seus membros participam por vezes nas operações de «monda» das forças armadas como na Nicarágua, onde as autoridades se preocupam com o seu proselitismo «contra-revolucionário».

Mas a ala avançada da Igreja Católica tem,por seu lado o apoio das Igrejas da América do Norte, sensíveis aos problemas postos pelo sub-desenvolvimento. O bispo de Cincinatti, então presidente da conferência dos bispos dos Estados Unidos condenou, em 1975, a expulsão do bispo hondurenho de Olancho. Essa mesma conferência episcop. denunciou as violações dos direitos do homem na Nicarágua, no tempo de Somoza, e a supressão do auxílio económico ao Governo sandinista em 1980. Ela dera o seu apoio e a sua solidariedade aos jesuítas perseguidos de El Salvador. Mo fim de 1982, as Igrejas norte-americanas, dos Estados Unidos, e do Canadá, pronunciaram-se contra a continuação do auxílio militar à Guatemala.

A América Central também é um mosaico étnico e religioso onde os conflitos, visíveis e invisíveis são severos. João Paulo II tem a certeza de receber (na medida em que poderá realmente aproximá-los), um acolhimento entusiástico de populações fortemente marcadas pelo catolicismo, desde a conquista. Mas muitas vezes a Igreja Católica teve ou ainda tem que transigir com as religiões autóctones. Passa-se isto na Guatemala onde os índios das terras altas «misturam» catolicismo e tradições maias, e no Haiti, onde a hierarquia da Igreja transige com o culto **vaudou,** aproveitado pelo regime Duvalier.

João Paulo II terá pouco tempo para sondar todas estas complexidades. A sua cavalgada veloz não lhe permite sair das capitais, menos reflexas das realidades profundas do interior. Isto ainda passa em San José da Costa Rica, capital serena de uma nação em busca da sua felicidade perdida. Mas, na Nicarágua, o Papa só saiu de Manágua para ir a Leon, feudo dos conservadores, e para uma breve visita particular à catedral e uma «celebração da palavra» destinada aos laicos da cidade. Tempo forte da viagem: João Paulo encontrar-se-á com os índios em Quetzaltenango, na Guatemala, precisamente na fronteira perto do México onde as operações militares de «limpeza» são particularmente duras.

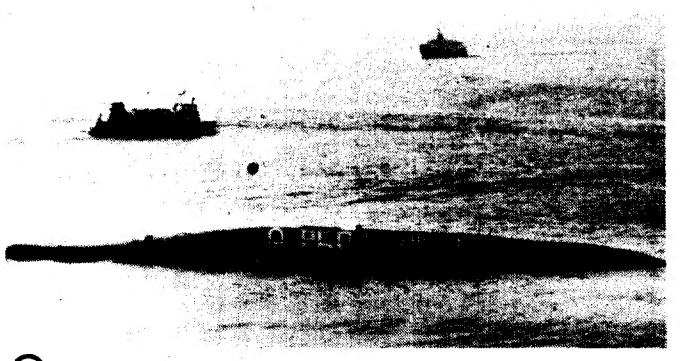
A preocupação, legítima e compreensível, de segurança foi uma constante na escolha dos itinerários. João Paulo II passou as quatro primeiras noites da sua viagem em San José da Costa Rica. Mas, paradóxalmente,

Continua na pág. 4

ponto a ponto

O lançamento «deliberado de nafta ao largo do Algarve por um petroleiro espanhol» e o «rebentamento de um oleoduto da SECIL, em Setúbal» foram ontem considerados factos «criminosos» pelo Movimento Ecologista Português – Partido Os Verdes, que exigiu «pesadas sanções sobre os criminosos e os negligentes que atentam contra a água fonte da vida». Os Verdes apelaram ainda às entidades competentes «para que não levem por diante a execução do projecto provisório do terminal de carvão em detrimento do porto de pesca de Sines».

O Departamento de Estado americano recusou a entrada nos Estados Unidos a Hortensia Bussi Allende, viúva do antigo presidente do Chile Salvador Allende. Hortensia Allende tinha sido convidada por organizações religiosas da Califórnia e pela Universidade de Stanford para pronunciar um ciclo de conferências onde tencionava abordar a violação dos direitos humanos no Chile e denunciar as afirmações da Administração Reagan sobre os «progressos» efectuados nesse campo pela Junta militar no Poder. Explicando a interdição de entrada nos EUA de Hortensia Allende, o porta-voz do Departamento de Estado considerou que a estadia da viúva do antigo presidente chileno «seria prejudicial para os interesses dos Estados Unidos»...



O «Tollan» apareceu esta manhã decorado pela campanha do PCP, força que domina a coligação APU. «O PCP no governo» vai ser, tudo o indica, a tónica da campanha, para contrariar a ideia, generalizada pelo PS e por numerosos comentadores políticos, de que a única aliança, ou o único cenário possível depois das próximas legislativas, é um poder socialista/social-democrata.

Convocada pelo ministro da Defesa Nacional, Baião Horta, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 7, pelas 15 horas, uma reunião do Conselho Superior Militar. Principal órgão consultivo militar do ministro da Defesa, aquela Conselho é por ele presidido e conta com a presença dos Chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e do secretário de Estado da Defesa.

«Portugueses no mundo – uma cultura a preservar» será o tema de um encontro promovido pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, que terá lugar na Fundação Engenheiro António de Almeida, no Porto, de 25 a 27 de Março. O encontro conta com a colaboração da Universidade do Porto, sendo a sua comissão organizadora constituída pelo secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, José Augusto Seabra, Fernanda Agria e Pinho Neno.

A Comissão de Juventude do Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal promove hoje, a partir das 15 horas, um encontro aberto a todos os jovens, que tem lugar na sede do Movimento.

Com um desfile de bandas e a deposição de flores no Monumento aos Perseguidos, começam amanhã, em Almada, as comemorações do oito de Março, Dia Internacional da Mulher. Promovidas pela Junta de Freguesia, as festividades prolongar-se-ão para o próximo dia 8, no qual terá lugar uma distribuição de flores, uma visita às mulheres internadas no Hospital de Almada e sessões de cinema.

A viagem do Papa à América Central

Continuação da pág. 3

passará as outras três na Guatemala, onde os riscos – na medida em que é possível apreciá-los objectivamente – são os maiores. Já foram transmitidas ao cardeal Casariego, o muito conservador arcebipo da capital da Guatemala, ameças de morte ao Papa. As seitas protestantes americanas, cada vez mais influentes num país dirigido por um «general-pastor» que prega todos os domingos **em nome de Deus**, denunciam a sua chegada. Alguns «pentecostistas» compararam essa viagem pastoral **à chegada da Besta do Apocalipse**, e descreveram João Paulo II como **o Anti-Cristo**! O tom não é moderado, e este clima malsão contribui para uma clara politização da visita. Para os democratas-cristãos, na oposição, essa viagem deve ser **uma ocasião de aproximação popular contra Ríos Montt.**

O general recusou fazer despesas excepcionais com a segurança de João Paulo II, e foi a Espanha quem mandou um carro blindado (o «papamobile») destinado às deslocações do Papa na Guatemala. Já fora utilizado em Outubro durante a estadia de João Paulo II em Espanha.

O Papa, disse monsenhor Rodriguez, arcebispo de Tegucigalpa (Honduras) **traz-nos uma mensagem de paz...** Sem dúvida. Mas não vai favorecer a trégua dos combates. O general Garcia, ministro da Defesa de El Salvador, rejeitou uma oferta nesse sentido dos bispos salvadorenhos. Também pode trazer à luz certas dificuldades e algumas ambiguidades.

Na Nicarágua, um país muito católico, João Paulo II encontrou cristãos que contribuíram activamente para a instalação de um regime revolucionário, cujos dirigentes mais «duros» e sem dúvida mais influentes, de há um ano a esta parte, são os marxistas. A Igreja «populara» continua a colaborar com os sandinistas. Há, no Governo e na administração, cinco padres católicos, entre eles o ministros dos Negócios Estrangeiros, padre d'Escoto Cardenal. João Paulo II pusera como condição à sua visita a Managua a demissão dos padres do Governo nicaraguaio. A exigência foi, porém, abanadonada. **Foi o Evangelho de Jesus Cristo que fez de mim um marxista,** afirma o padre Cardenal. **Sou um marxista que acredita em Deus... E o padre d'Escoto confessou recentemente que chorara uma noite inteira por causa do acordo feito com os bispos da Nicarágua que o proibia provisoriamente de dizer missa**. Mas o Vaticano e a hierarquia católica de Managua desejam que os padres, ministros ou altos funcionários, voltem o mais cedo possível à sua tarefa de homens da Igreja. Se a escala nicaraguense foi mantida, isso foi devido à insistência de monsenhor Obando y Bravo, que desembarcou inopinadamente em Roma a semana passada, na companhia de outros dois bispos da Nicarágua e do Núncio Apostólico de Managua.

Uma Igreja do povo

João Paulo II era esperado em Managua com igual impaciência pelos dirigentes sandinistas (que esperavam dessa visita um fortalecimento do seu regime, ameaçado por todos os lados) e por monsenhor Obando y Bravo, que contava com uma recepção popular triunfal que lhe desse trunfos no seu difícil diálogo com as autoridades. Embora a Igreja e o Estado se tenham empenhado em fazer tudo para «facilitar» a viagem papal, os motivos de fricções graves não desapareceram. A hieraquia católica está abertamente na oposição, enquanto que as numerosas comunidades eclesiais de base reivindicam a sua **solidariedade com o povo**. Numa carta datada de 6 de Agosto de 1982, João Paulo II exortava os bispos da Nicarágua a manterem a unidade da sua Igreja e pedia também aos fiéis que **se mantivessem em estreita comunhão com os seus bispos, evitando assim todo e qualquer germe de fractura e de divisão.** Essa condenação nítida da Igreja «popular» não foi publicada pelos jornais governamentais de Managua. Censura muito reveladora...

A carta que o Papa dirigiu no fim de 1982 aos bispos salvadorenhos suscitou, em contrapartida, divergências de interpretação no próprio seio da Igreja de El Salvador, revelando as divisões e as perturbações desta Igreja. Para João Paulo II a causa fundamental da violência neste país é **a injustiça social.** E condena firmemente aqueles que **invocam princípios de segurança nacional para se dedicar a uma repressão brutal.** Essas posições tranquilizam os bispos progressistas conduzidos por monsenhor Rivera y Damas e pelo seu vigário-geral. Monsenhor Urioste, que durante cinco anos foi colaborador do arcebispo-mártir Óscar Romero. João Paulo II também condena, em termos mais comedidos, a **outra violência,** a dos revolucionários. O que confortou os bispos conservadores, que são, de longe, os mais numerosos e que não aceitam qualquer ideia de negociação com os insurrectos. O Vaticano apoia, no entanto, uma «solução negociada» do conflito e deseja que os rebeldes que eventualmente depusessem as armas, não corressem perigo de vida.

Quantos escolhos e ratoeiras a evitar por João Paulo II durante estes «idos de Março»! Que dizer aos camponeses da Guatemala, a quem os militares chamam subversivos, e já largamente evangelizados pelos protestantes? Como conservar o equilíbrio entre os membros da junta nicaraguense e os bispos reunidos em volta de monsenhor Obando? Como não transformar a cerimónia privada de Managua em manifestação «política»? Como estender a mão às dezenas de milhares de refugiados de El Salvador e da Guatemala e não escandalizar, **in fine,** a oposição haitiana que receia e denuncia o encontro oficial entre o Papa e o **presidente vitalício** Jean-Claude Duvalier?

(1) DIAL, 47, no Quai des Grands Augustins, 75006 Paris, publica uma plaquette, **Le Sang des justes,** que é um primeiro ensaio sobre o martirológio latino-americano.
(2) O padre Pellecer afirmou que colaborara com as organizações de guerrilha e denunciou a participação de outros padres nos movimentos insurreccionais armados.

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

ECONAVE UM ESCÂNDALO

O Secretário de Estado do Emprego e os Ministros dos Transportes e Comunicações e do Trabalho, concederam em 25.11.81 e 15.3.82, respectivamente, dois empréstimos à Econave no montante global de 40.000.000$00 que se destinavam ao pagamento de salários em atraso com a condição entre outras de a empresa «Pagar integralmente aos trabalhadores as respectivas remunerações» e «não reduzir o nível de emprego».

Não só a Econave utilizou esse dinheiro em combustível e autoridades portuárias, como **não paga os salários,** nalguns casos **há 10 meses,** noutros **há 6 meses** e noutros ainda **há 2 meses.**

Dos 4 navios da empresa, 2 de bandeira portuguesa estão parados em Lisboa (um dos quais a empresa quer vender). Os outros dois, de bandeira panamiana, um está parado em Lisboa e o outro em reparação.

No entanto e com a autorização do Senhor Secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, a Econave tem 3 navios afretados a tempo (que trabalham normalmente) e teve em 1982 cerca de 70 navios afretados à viagem.

Os trabalhadores da Econave querem o seu dinheiro. Já trabalharam para o ganhar.
Que espera o Governo **para fazer cumprir** a legislação, nomeadamente os Despachos Normativos 316/78 e 375/79, e os seus próprios despachos, no caso dos empréstimos? É ou não obrigada a Econave a pagar integralmente as remunerações?

Das **contrapartidas** que a Econave deu ao Governo na altura dos empréstimos **será que alguma delas foi cumprida?**

Em que **bases técnicas** assentou a concessão dos empréstimos à Econave?
O Governo que responda!
Na Marinha de Comércio gastam-se mais de 15 mil contos diários em afretamentos a tempo. Há mais de 2 navios afretados à viagem por dia que custam mais de 6 mil contos por dia!

Quem enche os bolsos com as respectivas comissões enquanto esvazia o país de divisas e deixa os trabalhadores sem salário?

PELA REESTURAÇÃO DA MARINHA DE COMÉRCIO
PAGAMENTO DE SALÁRIOS EM TODAS AS EMPRESAS!

Eis um exemplo de como a Econave engana os seus clientes e a opinião pública em geral.
Nenhum destes navios é português e nenhum destes navios ajuda a poupar divisas.

(Anúncio publicado no Diário de Notícia de 28/2/83 – Pág. 17)
O Secretariado da Direcção

VENDE-SE

Necessitado de reparação

Grupo motogerador DEUTZ – AEG – 1500 rotações
196 cavalos (170 KVA) 380 – 220 V.

Resposta a este jornal n.º 3301

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CONTRA A DIVISÃO POR UM SINDICATO FORTE E UNIDO, NA LUTA PELO PÃO E PELA LIBERDADE

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Marinheiros reunidos a 1 de Março de 1983 informam todos os sócios e a opinião pública que não é verdade que tenham aderido à dita Federação «Democrática» dos Sindicatos do Mar.
Nem nós, nem a classe a que nos orgulhamos de pertencer aceitou tal Federação englobando Oficiais Maquinistas e Pescadores.
Com efeito temo-nos batido, isso sim, desde há longos anos pela União ou Federação dos Sindicatos da Mestrança e Marinhagem, fora da batuta dos Senhores Oficiais, sejam eles da Ponte ou da Máquina.
Não admitimos que nenhuma Lista B concorrente às eleições do nosso Sindicato, nem nenhum Sindicato de Oficiais Maquinistas fale em nosso nome e muito menos que divida esta classe — OS MARINHEIROS — uma classe com uma Arte própria, com um Sindicato de mais de meio século, feito de sangue e suor dos marinheiros e que ainda hoje é o Sindicato mais forte do sector, aquele que melhor defende os trabalhadores.
Fomos espezinhados e discriminados anos de mais, para aceitar agora que qualquer oficial fale por nós.
Sem medo afirmamos, alto e bom som, que ninguém se atreva a dividir este Sindicato e esta classe.
Se a Lista B aceita a democracia aguarde as eleições e o voto dos Marinheiros e não tente desde já dividir os sócios por dois Sindicatos ou por uma Federação que de Marinheiros nada tem e que não toma nenhuma posição sobre a situação da CTM, do sector ou do Contrato.
Formar um novo «Sindicato de Marinheiros» ou tentar levar parte dos Marinheiros para uma Federação seria uma divisão que só aos Armadores/ Governo serviria.

CONTRA A DIVISÃO DOS MARINHEIROS MERCANTES
CONTRA A SUJEIÇÃO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM AOS OFICIAIS
PELA UNIDADE DA MESTRANÇA E MARINHAGEM
POR UM SINDICATO DOS MARINHEIROS FORTE E UNIDO

(Aprovada em Reunião de Corpos Gerentes com um voto contra)
Lisboa, 1 de Março de 1983

"PCP para o Governo"
— tónica da Conferência Nacional

SOB a tónica, «PCP no Governo – indispensável para a saída da crise», cerca de mil delegados das organizações nacionais e regionais daquele Partido iniciaram esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o debate de orientação a seguir para as próximas eleições e para a defesa de uma nova alternativa ao Governo AD.

Abertos os trabalhos por António Gervásio, membro da Comissão Política do CC, que pôs à aprovação as propostas de composição da mesa, secretariado da conferência (Aurélio Santos, Carlos Brito, Carlos Costa, Blanqui Teixeira, Jorge Araújo e José Casanova), Comissão de Mandatos e Comissão de Redacção (Álvaro Cunhal, Carlos Brito, Carlos Carvalhas, Domingos Abrantes, Jorge Araújo e Víctor Dias), usou da palavra o secretário-geral, Álvaro Cunhal.

Numa extensa intervenção, em que sobressai a análise das recentes vitórias das forças democráticas (autárquicas, demissões de Balsemão e Freitas, fracasso do controlo das FA's e do Governo Crespo, fim da AD e a dissolução da AR com marcação de eleições), da previsível derrota eleitoral em 25 de Abril dos partidos de direita e do significado das posições e voto no PS (questão do ex-Secretariado), o líder comunista conclui com a indispensabilidade de um aumento significativo de votos na APU de forma a «criar a base institucional e social para uma alternativa democrática».

«O PCP está pronto a assumir as suas responsabilidades numa solução governamental» – acentuou Álvaro Cunhal depois de assinalar que «o PSD, o CDS, o PS já mostraram no Governo a sua completa incapacidade para resolverem os problemas nacionais».

Após salientar a ideia que vai ganhando raízes na opinião pública, de que «sem os comunistas não se sai da crise», Cunhal frisou o facto de o PCP ser «um grande colectivo sólido, coeso, experimentado, conhecedor dos problemas e apresentando soluções correctas e rigorosas para eles e com uma capacidade de realização que não tem paralelo em qualquer outro partido».

Sublinhou ainda que o seu Partido vive e actua «não para satisfazer ambições pessoais, não para angariar através da política altos cargos e chorudos vencimentos aos seus militantes ou protegidos», e que o PCP é a organização com «mais profunda e larga influência na classe operária e nas massas populares».

Nenhuma força política está em condições de assegurar a saída da crise e resolver os problemas nacionais», acrescentou ainda Cunhal, ao salientar a necessidade do empenhamento das «classes e camadas antimonopolistas, de todos os democratas e patriotas, designadamente de comunistas e socialistas, de outros partidos democráticos, de democratas independentes estejam ou não directa ou indirectamente representados na AR».

«O nosso partido – disse ainda – **não propõe resolver sózinho os problemas nacionais. Mas tem plena consciência de que, sem o partido, nenhumas outras forças estão em condições de resolvê-los.»**

Sobre as próximas eleições, o secretário-geral do PCP, tendo emconta os desaires, divisões, rivalidades e desprestígio dos líderes da direita portuguesa, considerou **«uma certeza»** a derrota do PSD e do CDS nas próximas eleições, inavitavelmente condenados a ficarem em minoria na AR.

Lembrou a «esclarecedora comprovação» das autárquicas de Dezembro passado, para concluir que, de então para cá, a base e apoio da ex-AD «se restringiu ainda mais» e que o dia 25 de Abril será o **«dobre de finados dos partidos reaccionários»**.

Daí partiu Cunhal para a ideia de que não basta colocar em minoria o PSD e o CDS. «É também necessário – disse – que o eleitorado vote de tal forma que o PSD e o CDS sejam efectivamente afastados do Governo e se abra caminho a uma alternativa democrática.»

Depois de afirmar que «é pura propaganda eleitoralista afirmar que o PS pode alcançar a maioria absoluta», o dirigente do PCP lembrou o que foram os governos anteriores do PS, coligado ou sozinho, e o seu papel posterior, nas alianças com a AD em questões fundamentais como a revisão constitucional.

Referiu a viagem de Soares e os seus contactos com a administração Reagan, os interesses militares-nucleares dos EUA em Portugal, para acentuar que «Mário Soares, Jaime Gama e outros dirigentes do PS estão já preparando e negociando para depois das eleições, uma aliança ou coligação governamental com o PSD e o CDS».

«É absolutamente certo – considerou – **que depois das eleições, o PSD e o CDS só poderão ficar no Governo se o PS se aliar a eles.»**

As conclusões da conferência serão apresentadas amanhã em Coimbra e no Porto por Álvaro Cunhal.

Gasóleo aumentou para 40 escudos mas o Primeiro-Ministro "não sabia"

O preço do gasóleo aumentou a partir da meia-noite de ontem, passando de 35 para 40 escudos, ao mesmo tempo que era instituida uma bonificação de cinco escudos/litro para a parte deste combustível utilizada na agricultura e pescas.

Segundo uma nota da Direcção-Geral da Informação, que comunicou o novo preço, a correcção agora introduzida tem em vista «contrariar as distorções que estavam a acentuar-se nos consumos da gasolina e do gasóleo pelas viaturas ligeiras, ficando, agora, o novo sistema de preços ajustado aos sistemas existentes entre os dois combustíveis em outros países da Europa».

Curiosamente, o Primeiro-Ministro em exercício, Francisco Pinto Balsemão, ainda ontem negava, à saida de uma audiência com o Presidente da República e a pouquíssimas horas deste aumento, que tal medida entrasse em vigor a partir da meia-noite.

Pinto Balsemão apenas confirmou que seria aplicado um reajustamento do preço da venda ao público daquele combustível, «logo que estejam prontos os mecanismos adequados à protecção do sector agrícola e piscatório».

Afinal, os mecanismos estavam mais do que preparados e só o Primeiro-Ministro é que «não sabia» de nada.

Na zona de concessão da EPAL

Metro cúbico da água subiu para 17$50

O metro cúbico de água para consumo privado doméstico subiu para 17$50, no primeiro escalão (para quem consome de 0 a 5 metros cúbicos/mês), 27$50 no segundo, 42$50 no terceiro e 62.50 no quarto escalão (consumo de mais de 25 metros cúbicos ao mês).

Este aumento consta das tabelas que o «Diário da República» de hoje divulga e em que são abrangidos também os consumos comerciais (42$50 no primeiro escalão e 62$50 no segundo), das instituições desportivas, culturais e de benemerência (20 escudos o metro cúbico), das instituições públicas, do Município de Lisboa e dos municípios limítrofes da capital, igualmente abastecidos pela EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa).

A Portaria que fixa estes aumentos leva idênticas justificações às que o Governo tem utilizado para a mais recente e generalizada subida de custo de vida, falando-se de «risco de agravamento de descapitilização da empresa e da aplicação de uma política de preços reais como se aconselha numa linha de orientação económica correcta e sã».

A taxa de aluguer de contadores não escapou a estes aumentos passando a 65 escudos os de calibre até 15 mm, 105 escudos os de 20 mm de calibre e, por aí acima, até aos 9.850 escudos em contadores de calibre 400 mm.

Lições de condução também aumentaram

Tirar a carta não vai custar menos de 12.300 escudos

Uma lição prática de condução automóvel, com a duração de 50 minutos passa a custar 469$00, acompanhando a subida generalizada de preços das lições teóricas, técnicas e práticas de todos os tipos de instrução (ciclomotores, motocilos, automóveis, ligeiros e automóveis pesados) fixada por Portaria hoje publicada no «Diário da República».

A Portaria n.º 255/83 explica estas subidas pronunciadas de preços pelo «aumento do custo dos veículos destinados ao ensino da condução, da subida do preço dos combustíveis e o agravamento dos encargos fiscais e salariais que recaem sobre as escolas de condução».

Atendendo a que para tirar hoje a carta é obrigatório um mínimo de 20 aulas práticas e 15 teóricas, mesmo que a instrução se faça mediante a contratação de um pacote de lições, o custo total da aprendizagem não ficará por menos de 12.300 escudos. Ou seja: a inscrição custa 471.000 as 20 lições práticas ficam, agora por 8.250 escudos e 15 lições teóricas importam em 2.641 escudos. Se o instruendo desejar, também lições de técnica o preço fixado na Portaria é de 236$00 por lição e 2.123.00 por séries de 10.

Como já acontece actualmente as lições teóricas em grupo ficam bastante mais baratas (52$00 lição simples e 727$00 a série de 15). A Portaria 255/83 estabelece, também, os novos preços do ensino de condução de ciclomotores, motociclos e automóveis pesados e tractores agrícolas mas dado interessarem a menos gente remetemos os candidatos para as tabelas que o «Diário da República de hoje igualmente publica.

De qualquer maneira, as escolas de condução estão vinculadas à afixação dos preços dos seus serviços (a portaria fixa os preços máximos que não podem ser ultrapassados em nenhum caso) em local da secretaria bem visível e do conhecimento obrigatório pelos instruendos, depois de aprovados através de requerimento à Direcção de Viação com jurisdição na área.

Adesão à CEE abordada na audiência entre Eanes e Balsemão

Durante uma audiência, que durou perto de duas horas e meia, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão abordou, ontem, com o Presidente Eanes vários aspectos do processo de adesão de Portugal à CEE. Após a audiência, Balsemão disse que «não há razões para se entravar as negociações em curso. A nossa candidatura – afirmou – é autónoma da de Espanha». O Primeiro-Ministro revelou ainda que o Governo português espera entregar em Bruxelas, até Abril, os projectos que ainda faltam para que o dossier de adesão fique completo. Sobre uma proposta francesa de adesão por fases, Pinto Balsemão anunciou que ela não fora ainda comunicada oficialmente ao Governo português, o que não impede, segundo afirmou, que o Executivo esteja já a analisá-la oficiosamente, tendo verificado que tem «vantagens e inconvenientes».

em duas palavras

● Zeca Afonso defende dinâmica do voto útil

O cantor José Afonso defendeu ontem a necessidade de haver deputados da Frente Eleitoral UDP/PSR no futuro Parlamento. Numa mensagem pública, José Afonso baseia a sua posição no facto de ser exigida, por aquela Frente Eleitoral, a não figuração no Governo de «partidos da 'ex-AD', componentes desta ou forças de direita em geral». Zeca Afonso acrescentou, no entanto, que «sempre que a APU se encontre em franca maioria, e não seja possível eleger deputados da Frente Eleitoral UDP/PSR, os votos deverão concentrar-se na APU». Para o cantor, o voto no PS justificar-se-á nos locais em que o voto naquele partido seja o único eficaz, perante os partidos da AD.

● Homenagem da URAP a Isabel Aboim Inglês

A União dos Resistentes Antifascistas PORTUGUESES (URAP) promove segunda-feira, dia 7, uma homenagem pública a Maria Isabel Aboim Inglês, cuja morte ocorreu, nessa data, há vinte anos atrás. Considerando-a como uma «figura histórica da resistência antifascista», o conselho directivo da URAP iraá igualmente solicitar, ao Presidente da República, a concessão da Ordem da Liberdade a Isabel Aboim Inglês.

● PS à frente em Coimbra

Os doze partidos e coligações partidárias que, no círculo de Coimbra, concorrem às próximas eleições ficaram ontem a conhecer, após sorteio, a ordem que ocuparão nos boletins de voto. Tal sorteio situou o PS à cabeça dos boletins, seguido pela UDP/PSR; CDS; PSD; POUS; PDC; OCMLP; PC(R); LST; APU; PPM e MRPP.

● Associação religiosa recolhe um milhão de dólares

Uma associação religiosa japonesa angariou um milhão de dólares para as actividades das Naçoes Unidas em prol da Paz e do desarmamento. O novo fundo será administrado pelo secretário-geral adjunto das Nações Unidas, Yasushi Akashi, que manifestou a esperança de que a iniciativa inspire outras organizações não-governamentais a cooperar com os esforços da ONU em prol da Paz. A Rissho Kosei-Kai, a associação que recolheu o referido fundo, é uma organização budista que conta com cinco milhões de membros.

● Ramalho Eanes tem audiência com a CISL e CES

O Presidente Eanes apreciou a posição da Confederação Internacional de Sindicatos Livres e da Confederação Europeia de Sindicatos no âmbito do diálogo Norte-Sul – disse hoje um representante da CISL, após audiência no Palácio de Belém.

Robin Whithouse, secretário do Comité de Juventude da Confederação Internacional, referiu ter Ramalho Eanes «apreciado claramente» esta posição.

O Presidente da República – disse o secretário – manifestou interesse em conhecer as relações existentes entre a UGT portuguesa, a CISL e a CES.

● Mota Amaral defende diálogo entre os «principais partidos»

Mota Amaral defendeu ontem em Ponta Delgada, a promoção do diálogo entre os partidos politicos como forma de ultrapassar os problemas nacionais. Falando numa conferência de Imprensa, o chefe do Executivo açoriano, que esta semana sugeriu ao Presidente Eanes a realização de um encontro entre os principais partidos, considerou que há perspectivas de concenso em alguns problemas. Mota Amaral afirmou que seria útil que antes das eleições «já houvesse caminho aberto nesse sentido», mas admitiu que tal será difícil dado a proximidade do período eleitoral.

Acrescentou que esse consenso é fundamental «em termos do Governo poder funcionar», ao mesmo tempo que pode «valorizar as reservas de energia que existem dentro do povo português para enfrentar sacrifícios».

Considerou também que esse é o meio de evitar «o regresso saudosista à ditadura que nos colocou numa situação de atraso»

● PSR defende Governo PS/PCP

O Partido Socialista Revolucionário (PSR) propõe um Governo do PS e do PCP, sem alianças com a direita ou com Eanes, afirmou ontem, na televisão, Francisco Louçã, membro do Comité Central. O PSR, pela voz do seu dirigente, considera que as próximas eleições legislativas «devem servir para afastar a direita do Poder» e para se formar um Governo «que sirva os interesses dos que trabalham, dos que querem trabalhar e não arranjam emprego, dos que recebem reformas de quatro e cinco contos».

● Nandim de Carvalho em Berlim

O secretário de Estado português do Turismo, Nandim de Carvalho, encontra-se desde ontem em Berlim Ocidental, onde permanecerá até à próxima terça-feira, a convite do Senado daquela cidade. Nandim de Carvalho assistirá à inauguração da ITB – Feira de Turismo, tendo visitas programadas a diversas estruturas turísticas fluviais.

● Diálogo e cooperação nos Açores

O PSD dos Açores afirmou ontem que «verificou com satisfação o clima de diálogo e cooperação» existente entre as autoridades locais e o Executivo regional. Em comunicado emitido em Ponta Delgada, a Comissão Política de São Miguel do PSD salientou a vantagem de estreitamento de colaboração entre as câmaras municipais e a Secretaria do Equipamento Social. A localização do novo aeroporto da ilha foi também um dos assuntos abordados no comunicado, tendo a comissão política solicitado ao Governo «pronta resolução sobre o assunto».

● Inquérito ao «relatório Veloso»

Pinto Balsemão anunciou ontem, após uma audiência com o Presidente da República, de que vai solicitar ao procurador-geral da República um inquérito sobre o «relatório Veloso» que foi por ele considerado como «uma tentativa de pôr em causa o Estado português». O Primeiro-Ministro revelou ainda a sua intenção de accionar judicialmente os jornais que publicaram «um documento iminentemente falso». O pretenso «relatório Veloso» foi publicado no jornal «Século», de Joanesburgo, em 21 de Fevereiro, e reproduzido, três dias depois pelo «Jornal da Madeira» e sugeria que autoridades portuguesas estariam envolvidas em negócios fraudulentos de armas.

● CDS da Madeira em reunião

A Comissão Técnica-Eleitoral do CDS – Madeira reúne amanhã na sede do partido, no Funchal, com os democratas-cirstãos e candidatos às próximas eleições legislativas, a fim de delinear um programa de acção e o esquema em que assentará a campanha do CDS naquela região.

● Álvaro Cunhal em Leiria

O secretário-geral do PCP estará presente, no próximo dia 11, às 21 e 30, num comício de apresentação dos candidatos da APU pelo distrito de Leiria, que terá lugar no Pavilhão da Feira daquela cidade.

Mota Amaral depois de 1984

Ainda não tomou qualquer decisão quanto ao "seu" futuro político

— *reafirmou em Ponta Delgada*

Mota Amaral ainda não tomou qualquer decisão quanto ao seu futuro político após 1984 – revelou ele próprio numa conferência de Imprensa, em Ponta Delgada, para divulgação das teses do Congresso do PSD.

Um dos grandes vencedores do Congresso – Mota Amaral venceu aquilo que **queria**, o Conselho Nacional – Mota Amaral acentuou que os resultados deste Congresso devem ser respeitados até ao próximo.

Não deixou, porém, o presidente do Governo Regional dos Açores de sublinhar o «distanciamento» dos delegados açorianos ao Congresso «quanto às questões demasiado personalizadas que envolviam os debates». Quanto ao PSD ir sozinho às eleições, Mota Amaral reafirmou a necessidade de se promover um consenso político, mas defendeu a identificação do PSD perante o eleitorado. «A elaboração – disse – de um acordo de defesa de regime envolve negociações morosas que não se compadecem com o processo de formação de listas.»

Na conferência de Imprensa, o número dois do PSD açoriano, Pacheco de Almeida, considerou que a formação de um Governo PS-PSD ou PSD-PS, após as eleições «é apenas uma das hipóteses possíveis», não sendo de excluir outras possibilidades.

Natalino Viveiros, da Comissão Política Regional, afirmaria, por seu turno, que «a situação política regional é de tal forma grave que mais do que a forma de Governo, o que está em causa é encontrar uma saída para a crise».

Os dirigentes açorianos do PSD sublinharam o apoio dado nas conclusões do Congresso aos Executivos dos Açores e da Madeira e a consolidação do processo autonómico das duas regiões.

PS precisa de mais quatro ou cinco centenas de milhar de votos para igualar resultados de 1975

As eleições antecipadas de 25 de Abril deverão trazer um facto novo à curta história eleitoral portuguesa: a subida de votação do Partido Socialista.

Desde que conseguiu 38 por cento dos sufrágios para a Assembleia Constituinte, nas primeiras eleições a seguir à revolução dos cravos, o PS viu sempre baixar os seus resultados nacionais, desta feita, caso se repita o fenómeno de os seus números nas eleições locais serem sempre um ou dois pontos abaixo dos que se verificam nas legislativas dos mesmos anos, então os socialistas poderão atingir resultados superiores aos de 1980.

A dúvida reside, sobretudo, em saber se conseguirão dentro de dois meses e meio ultrapassar o recorde estabelecido em 25 de Abril de 1975 — 38 por cento. Nunca mais um partido conseguiu, isolado, juntar atrás de si tamanha percentagem do eleitorado português, ou seja, um pouco mais de um terço dos votos expressos.

Do acto, que fez com que os socialistas tivessem papel dominante na Constituinte, resultou logo um desenho da geografia de implantação do PS.

As regiões dos grandes centros urbanos, com excepção de Setúbal, foram os seus principais territórios, com mais de 40 por cento dos votos, apenas ultrapassadas pelo distrito de Portalegre, onde mais de metade dos eleitores alinharam com o partido de Mário Soares.

Um ano depois, ainda sem experiência nem erosão de Governo, o Partido Socialista perdeu apenas nove deputados, mas continuou largamente maioritário, com 35 por cento.

As suas votações apenas subiram em Braga, Viseu, regiões autónomas e emigração. Desceram, portanto, em praticamente todos os círculos do continente. Estes resultados foram confirmados nas autárquicas que se disputaram no final do mesmo ano.

Nesta ocasião, os votos conjugados do PS e da UEDS (que resultou de uma cisão nos socialistas e que só então concorreu isolada) apenas atingiram 28 por cento do eleitorado.

E, mais, em números, a área de influência baixou em cerca de meio milhão de votantes desde 1975, ao mesmo tempo que o número de eleitores subiu.

Os maiores desaires verificaram-se nos círculos onde o PS tinha tido maior expressão nas primeiras eleições livres: Portalegre, Santarém, Lisboa, Porto e Faro.

A regra manteve-se — no fim de 1979 as eleições autárquicas confirmaram os resultados nacionais do PS.

A 5 de Outubro de 1980, os socialistas apresentaram-se coligados na Frente Republicana e Socialista, mas não conseguiram alargar a sua votação e, em contrapartida, perderam meia dúzia de lugares no Parlamento para os seus parceiros de coligação.

O que irá suceder no próximo dia 25 de Abril?

Caso se mantenha a quase coincidência de sufrágios nos socialistas entre as eleições autárquicas e as legislativas, o PS poderá, pela primeira vez, fazer crescer as suas bancadas na Assembleia da República.

Nas locais de 5 de Dezembro, a votação nacional atingiu 32 por cento, com subidas muito acentuadas nos concelhos dos círculos nortenhos de Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real, de Coimbra e das regiões autónomas.

De qualquer forma, um pouco por todo o País, a Imprensa falou de «boom socialista», «melhores resultados de sempre», «espectacular recuperação».

No entanto, para que essa recuperação fosse total – ou seja, permitisse atingir os resultados de 1975 – seria preciso que os socialistas fossem buscar, em relação às autárquicas, mais quatro ou cinco centenas de milhares de votos.

Vítor Constâncio põe ponto final na sua vida política

Vítor Constâncio disse ao semanário «Expresso» de hoje que a renúncia a candidatar-se a deputado constitui «um ponto final» na sua actividade política na presente fase da vida portuguesa.

A declaração do antigo ministro das Finanças surge na mesma semana em que Mário Soares – após a ruptura entre a maioria e a minoria do PS – admitiu a participação em futuro governo socialista de membros do ex-secretariado.

«Nas actuais condições, nesta situação, digo que não poderei participar. Mas se as condições se alterarem, quem sabe?» – referiu Vítor Constâncio.

Na mesma edição do «Expresso», António Campos, membro da Comissão Permanente Socialista, afirmou terem aderido ao PS desde Janeiro 8500 pessoas.

Dívidas da Câmara de Coimbra ultrapassam 650 mil contos

As dívidas da Câmara Municipal de Coimbra ultrapassam os 650 mil contos, segundo revelou ontem, em conferência de Imprensa, o presidente da edilidade, Mendes Silva. As receitas previstas para fazer face àquela situação são avaliadas em 400 mil contos, tendo o actual executivo pago já mais de 50 mil contos de dívidas. Actualmente encontra-se em preparação um conjunto de medidas de saneamento financeiro com vista a encontrar soluções para os problemas da câmara, acrescentou o presidente do município.

Segundo afirmou, a câmara e os serviços municipalizados empregam cerca de duas mil pessoas que lhe custam anualmente 614 mil contos em vencimentos. Para Mendes Silva, que falava rodeado por todos os vereadores do concelho, muitos dos problemas com que a autarquia se debate têm as suas soluções prejudicadas devido ao período de pré-campanha eleitoral que o País já está a viver. Até ao dia das eleições, 25 de Abril, as atenções vão estar viradas para o processo eleitoral «com prejuízo evidente da serenidade e disponibilidade dos interlocutores necessários para obter as respostas indispensáveis para quem assumiu as responsabilidades de gerir os interesses da autarquia».

Empréstimo para a Covilhã

Seiscentos mil contos é o montante do empréstimo que a Câmara da Covilhã vai contrair para levar por diante uma série de investimentos municipais. A assembleia municipal aprovou a iniciativa que se destina fundamentalmente a obter meios financeiros para a criação de infra-estruturas para desenvolvimento da indústria e comércio locais.

A verba vai ser igualmente utilizada na conclusão de diversas obras em curso que se encontravam previstas no plano de actividades do executivo local.

A Câmara Municipal de Leiria aprovou na sua reunião de sexta-feira uma proposta no sentido de consultar o município de Olivença quanto à geminação das duas cidades.

A decisão foi tomada na sequência da visita de estudo que um grupo de 60 leirienses fez recentemente àquela cidade da província de Badajoz.

Na altura foi entregue ao presidente do município local uma mensagem do presidente da edilidade leiriense.

Nasceu então a ideia de se estabelecer um maior laço de amizade entre as duas cidades que deverá concretizar-se numa próxima deslocação a Olivença de uma representação de Leiria.

Relatório sobre a Diocese de Beja

A Diocese de Beja, com 183 mil habitantes, só tem quatro por cento de católicos praticantes, disse o respectivo bispo, ao «Diário do Alentejo».

O número de sacerdotes na mesma diocese não ultrapassa os 65, indica também o bispo Manuel Falcão.

O dados constam do relatório, agora divulgado pelo jornal, que o bispo de Beja apresentou ao Papa João Paulo II em visita ao Vaticano em Fevereiro, com mais 27 prelados portugueses.

O documento oferece, disse Manuel Falcão, uma análise à situação político-social da região de Beja, que os católicos apontam como «a diocese mais pobre do País», análise que ocupa «apenas cerca de meia página dactilografada», refere o prelado.

«Há 12 anos que ando no mesmo carro, que eu próprio conduzo e que reparo sempre que surgem avarias, cada vez mais frequentes», confia Manuel Falcão ao «Diário do Alentejo».

Os dados provisórios do censo populacional de 1981 atribuem ao distrito de Beja («grosso modo» a Diocese) 183.863 habitantes, total inferior em 18.584 ao valor apurado no recenseamento anterior de 1970.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MELHORIA DE FABRICO E COMERCIALIZAÇÃO

Quem habitualmente circule na Estrada Cacém-Paço de Arcos apercebe-se do crescimento verificado no CICOT — Complexo Industrial e Comercial de Talaíde.

É aí que a HABITURISMO-J. PIMENTA possui uma moderna e diversificada gama de produção de componentes no ramo da sua especialidade — a construção civil.

Recentemente, em Talaíde mesmo à entrada do CICOT, foi aberto ao público um grande Centro Comercial de Materiais de Construção onde as firmas de Construção Civil e particulares podem adquirir os mais variados produtos, sejam representações da HABITURISMO-J. PIMENTA ou provenientes das suas linhas de fabrico como por exemplo: mobiliário, cozinhas, portas, janelas, divisórias, betão-pronto, pré-fabricados, serralharias, produtos cerâmicos azulejos e louças sanitárias produzidas por uma associada de Leiria a Nova Cerâmica da Madalena.

Ao lado do Centro Comercial de Materiais de Construção existe, em exposição permanente, uma vivenda pré-construída totalmente equipada. Estas vivendas, criadas, construídas e comercializadas pela HABITURISMO-J. PIMENTA são a soluçãp ideal para quem, possuindo terreno, necessite de uma vivenda para férias ou fins-de-semana ou duma habitação permanente na cidade, no campo ou na praia.

Estas moradias, em tudo semelhantes às de construção tradicional, apresentam vantagens de isolamento e sobretudo uma assinalável economia de montagem e acabamento que na prática se traduzem por condições económicas vantajosas para o comprador.

Assembleia Geral Ordinária

C.H.U.T.

COOPERATIVA HABITACIONAL UNIÃO DOS TRABALHADORES CRL

R. Das Flores, nº 3-7º Esq. — 2800 ALMADA

Nos termos da alínea b) do Artigo 32.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da CHUT, para reunir no dia 27 de Março de 1983 pelas 14,30 horas, na Sociedade Recreativa União Pragalense sita na Rua Direita do Pragal em Almada com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º Ponto: Apreciação e votação do relatório e contas referentes ao exercício do ano de 1982.

2.º Ponto: Informações.

Nota: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia meia hora depois com qualquer número de presenças.

Almada, 2 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA

(Alfredo Camilo de Almeida André)

COMISSÃO INSTALADORA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Concurso para o cartaz

Atendendo a várias solicitações nesse sentido a Comissão Instaladora da Federação Nacional dos Professores decidiu prolongar o período para entrega dos projectos de cartaz para o I Congresso (Constituinte) da Federação até ao próximo dia 11 de Março às 18.00 horas.

Os interessados poderão consultar o regulamento do concurso nas sedes dos Sindicatos dos Professores.

A Comissão Instaladora

Bloqueada atribuição de verbas para investigação científica

A existência de um bloqueio entre o Ministério da Educação e o das Finanças no que respeita à atribuição de verbas para investigação científica foi revelada a Sindicatos de Professores pelo secretário de Estado do Ensino Superior. Considera, no entanto, o ME que o bloqueio será ultrapassado em curto prazo.

Na reunião, realizada no passado dia 1 e exclusivamente dedicada ao tratamento de questões daquele grau de ensino, os Sindicatos da Grande Lisboa, Zona Sul, Região Centro, Norte e Açores criticaram o facto de se estarem a executar projectos, nomeadamente de escolas superiores de Educação, sem qualquer discussão pública e sem a devida ponderação das consequências a vários níveis dos objectivos neles implícitos.

Os sindicatos reafirmaram uma vez mais que a importância das matérias em questão requer um debate «urgente e profundo» a curto prazo «em que o Ministério apresente clara e fundamentadamente as suas opções sob risco de comprometer seriamente o futuro do sistema educativo a médio e longo prazo por irresponsabilidade e leviandade das opções do presente».

Alguns problemas relativos à situação profissional dos docentes foram resolvidos, embora com grande atraso. Assim, com dois meses de atraso, o ME entregou aos sindicatos o projecto de decreto sobre trânsito para outras carreiras da Função Pública de assistentes que não concluam doutoramento nos prazos previstos. Os representantes dos professores consideram o documento globalmente positivo, devendo apreciá-lo na especialidade dentro de uma semana.

O secretário de Estado do Ensino Superior informou igualmente que está pronto a ser discutido em Conselho de Ministros o diploma que cria os quadros do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, cujo conteúdo fora negociado há meses com os sindicatos. Estes foram ainda informados de que o ME tomou as medidas exigidas de valorização do serviço nocturno em todas as escolas, de acordo com o estipulado na legislação geral (1 hora nocturna=1,5 hora), bem como no que respeita ao pagamento em todas as escolas de retribuições previstas no ECDU, nomeadamente as da diferença entre as letras B e Ç aos professores auxiliares que exerçam funções idênticas às de professor associado e de 5 por cento sobre a letra A aos assistentes que leccionam aulas teóricas e teórico-práticas.

Professores da Escola Náutica querem estatuto da carreira

Os professores da Escola Náutica Infante D. Henrique elegeram uma comissão que deverá negociar com o secretário de Estado dos Transportes Exteriores um conjunto de medidas sobre a definição da carreira docente.

Esta escola superior, prestigiada a nível nacional e internacional, aguarda desde 1974 a publicação da sua Lei Orgânica e Estatutos da Carreira Docente.

Tutelada desde 74 pelo Ministério dos Transportes, as Secretarias de Estado dele dependentes vêm promulgando legislação avulsa que já não satisfaz as necessidades do ensino para que a ENIDH está vocacionada. A ausência de diálogo que há uns anos se verifica por parte da entidade tutelar e a correspondente imposição de medidas unilaterais não resultantes de diálogo, não só não resolvem as diversas carências existentes mas agravam progressivamente a situação.

Os docentes da ENIDH não têm garantias de estabilidade, nem de segurança, nem perspectivas de ascenção profissional.

Até 29 de Setembro de 1980, os professores da Escola Náutica eram remunerados com o vencimento base de capitães-tenentes da Armada e vinculados por um contrato que durava apenas 12 meses. O Decreto-Lei 417/80 de 29 de Setembro determina que os professores vinculados à ENIDH, a partir daquela data serão remunerados pela Letra G da Função Pública, continuando os restantes, de vínculo anterior, a manterem a equiparação também anterior. Esta medida legislativa veio assim dividir em dois blocos, profissionais do mesmo ofício, com deveres e responsabilidades idênticas. «Duma penada — afirmam os docentes — afasta (o Decreto-Lei) do exercício docente profissionais de grande experiência e competência cujo contributo será valioso mas que não se sujeitam a níveis salariais vexatorios».

Os professores da ENIDH manifestaram o seu repúdio por tal situação em vários momentos e através de várias pessoas mas sem resultado até agora. Reunidos em assembleia geral, aprovaram duas propostas e elegeram a comissão que as deverá entregar ao secretário de Estado dos Transportes Exteriores. Entre outras reivindicações de satisfação urgente, reclamam a revogação do Decreto-Lei 417/80 e a imediata publicação de legislação contemplando: passagem dos professores da letra G para a letra D, ao fim de dois anos de serviço docente desde que obtenham parecer favorável do CPC; criação de um quadro supranumerário que integre na letra D todos os professores contratados a tempo total, quer ao abrigo do Decreto-Lei 92/72, quer pelos Despachos do SEMM (Professores efectivos), desde que não declarem por escrito que querem manter a actual forma de vínculo à ENIDH; atribuição de subsídios de 10% e 15% da letra A respectivamente, aos docentes das letras G e D, que prestam serviço em regime de dedicação exclusiva e pagamento desse subsídio 14 meses por ano; fixação do horário dos professores a tempo total num máximo de 12 horas semanais em média anual, não podendo nunca o número de horas lectivas/ semana em cada semestre ser superior a 16; criação de mecanismos que permitam o ingresso imediato de personalidades de reconhecida competência, no nível de vencimentos equivalente à letra D; e abertura imediata de negociações a desenvolver por uma comissão representativa da Escola e a Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores, que conduzam rapidamente à publicação do Estatuto da Carreira Docente da ENIDH.

Estudantes do secundário do Algarve querem ser mais intervenientes

Estudantes do ensino secundário do Algarve exigiram, em Loulé, que lhes seja permitida uma participação mais activa na resolução dos problemas de carácter pedagógico.

Reunidos no Primeiro Encontro Regional de Associações de Estudantes do Algarve, reclamaram também a revisão da legislação em vigor e exigem a diminuição do «peso» dos professores nos conselhos de gestão.

Os estudantes pronunciaram-se ainda, pela legalização das aAssociações como forma de mobilização dos alunos, reivindicando do Governo os apoios financeiros necessários.

No encontro, a que estiveram presentes cerca de três dezenas de representantes de nove associações de escolas secundárias do Algarve, os estudantes denunciaram a «fraca preparação pedagógica» de um número elevado de professores.

Acrescentaram que «é preferível um bom professor para um mau programa, de que um bom programa com um mau professor».

Na reunião, foi aprovada a criação da Federação de Estudantes do Algarve, tendo sido eleita a direcção, constituída por elementos das nove associações presentes.

São milhões os que abandonam o sistema escolar

Uma diferença de cerca de quatro milhões de pessoas entre os portugueses que possuíam em 1981 o ensino básico e os que completaram o secundário ressalta dos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), informa a ANOP.

Nessa data, do total dos portugueses residentes no continente, 4,5 milhões tinham o ensino básico (48,5 por cento) e apenas 750 mil tinham completado o ensino secundário (8,1 por cento).

Os dados divulgados no último volume de "estatísticas de educação" mostram que no continente só possuíam cursos superiores cerca de 130 mil indivíduos, o que corresponde a 1,4 por cento do total da população.

A estatística refere também que cerca de 1,4 milhões de pessoas declararam saber ler e escrever, ainda que não possuíssem qualquer grau de instrução, o que corresponde a 15,2 por cento da população continental.

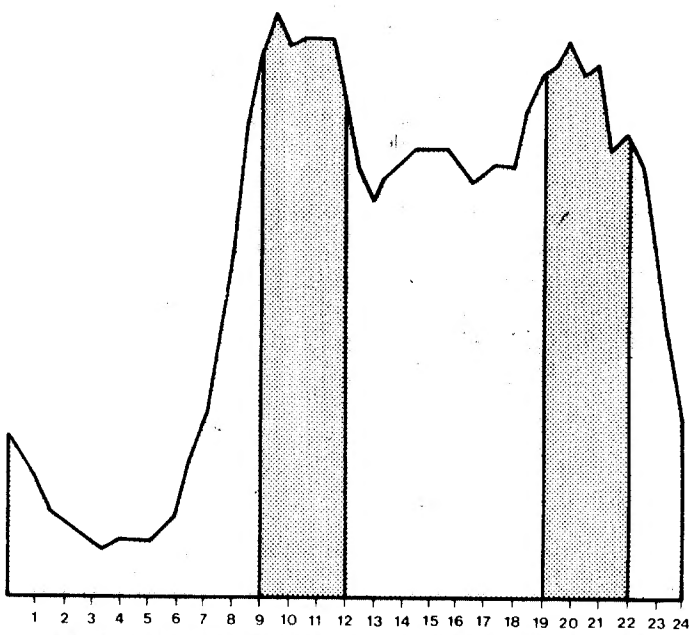
Jornada europeia das escolas

Termina no próximo dia 21 o prazo para entrega de trabalhos para o concurso deste ano da «jornada europeia das escolas», promovido pelo Conselho da Europa.

O ME enviou o regulamento a todos os estabelecimentos de Ensino Preparatório, Primário e Secundário, oficiais e particulares. Os trabalhos poderão incidir sobre diversos temas, entre eles o Carnaval, Ballet, Ópera, Tradições Locais e Regionais e Turismo.

O concurso tem por objectivo levar os jovens a «reflectir sobre a imperiosa necessidade de cooperação entre os países da Europa e sobre o património cultural comum».

09H00-12H00 * 19H00-22H00



PROGRAMA DE CONSUMO E PREVISÃO DA PRODUÇÃO DE DIA 2/2/83

A NOSSA ELECTRICIDADE TEM HORAS DIFÍCEIS

A electricidade que consumimos é produzida em centrais térmicas e em centrais hídricas. Mas, por vezes, não chega e tem de ser importada. Isto acontece, sobretudo, quando se verificam anos de seca tão gravosa como aquela que vimos sofrendo.

Os consumos da electricidade não são iguais durante o dia inteiro. Por exemplo: após as 22 horas e até à madrugada, os consumos são menores. Mas entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas, atingem a sua escala mais alta.

Durante estas horas, a que poderemos chamar «difíceis», pomos todas as nossas centrais disponíveis a funcionar em pleno, para além de importarmos a electricidade possível.

Durante este período é forçoso utilizarmos a pouca água ainda existente nas albufeiras, única forma de cobrir os consumos.
O que significa que, em tempo de seca, vão ficando dia-a-dia mais vazias.

É preciso evitarmos a todo o custo o esgotamento das nossas reservas de água.
Se o não fizermos, defrontar-nos-emos todos com faltas de electricidade.

É por tudo isto que lhe pedimos que nos ajude a servir o País.
Que vigie os consumos e poupe electricidade entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas.

COMECE A POUPAR HOJE A ELECTRICIDADE QUE LHE PODE FALTAR AMANHÃ.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 6/83

de ontem para hoje

Actividade Cultural em Águas Santas, Maia

UMA Feira do Livro e uma Exposição de Pintura e Trabalhos em Barro foram ontem inauguradas em Águas Santas, Maia, arredores do Porto. Estas iniciativas partiram do Núcleo de Animação Cultural de uma associação de solidariedade social, «O Amanhã da Criança», instituição fundada em Abril de 1975. Milhares de livros de 17 empresas editoras figuram nesta exposição-venda, que se prolongará até 12 de Março. Os promotores organizam paralelamente um encontro de escritores portuenses, no qual já garantiram a sua presença Armando de Castro e Papiniano Carlos, prevendo que Eugénio de Andrade e Luís Veiga Leitão, anuam ao convite que lhes dirigiram. No período da Feira, decorrerá também uma acção de animação musical, a cargo de um grupo de música tradicional, Vento Norte» e do guitarrista Horácio e um ciclo de cinema, com a colaboração do Fundo de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ).

Agricultores vianenses protestaram contra o Governo

Agricultores da região vianense protestaram contra os serviços do Ministério da Agricultura pela falta de pagamento das indemnizações provocadas pela «geada negra» de Maio de 1982. Dezenas de produtores agrícolas concentraram-se ontem junto da delegação em Viana do Castelo da Subregião Agrária de Entre Douro e Minho, exigindo o pagamento das indemnizações a que têm direito pelos prejuízos causados pela «geada negra» de 1982 que ainda não receberam. O director da Sub-Região Agrária prometeu que o problema do pagamento dos prejuízos da «geada negra» estaria resolvido dentro de 15 dias.

Novos sismógrafos nos Açores

Duas novas centrais sismográficas estão a ser montadas nas ilhas Terceira e Faial, por técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. A montagem do novo equipamento que já há algum tempo se encontra no arquipélago visa melhorar a rede sismográfica local, fundamental ao controlo da actividade sísmica bastante intensa nas ilhas. Estações semelhantes serão instaladas ainda este ano nas ilhas do Pico, Flores e Graciosa.

Mais um morto pela GNR em «legítima defesa»

Um presumível assaltante de automóveis foi hoje de madrugada abatido a tiro nas ruas de Loulé por uma patrulha da GNR, informou esta corporação. Manuel Pinheiro Valentim, solteiro, 31 anos, o presumível assaltante, teria sacado de uma navalha de ponta-e-mola contra a patrulha qus o deteve, enquanto um comparsa se punha em fuga.

Provocado, disse o comando local, da GNR, o agente ripostou a tiro, causando a morte de Manuel Valentim. A Judiciária e a Polícia Judiciária Militar procuram apurar presentemente as condições em que aconteceu o incidente. Já estão a ser demasiado frequentes os casos de abate puro e simples por parte dos «agentes da ordem» de pessoas que depois são acusadas de resistência; mesmo em desvantagem numérica e de arma-navalha contra pistolas.

«M» nem sempre designa Metropolitano

Uma escada com ligação subterrânea e encimada por um «M» cópia exacta da letra que encabeça as entradas do Metropolitano de Lisboa, tem criado a maior perplexidade entre a população de Torres Vedras. Acreditou-se inicialmente tratar-se de uma simples brincadeira de Carnaval, mas a continuidade do «M» encarnado levou os populares a um inquirição mais aprofundada. Segundo um leitor do semanário local, «Badaladas», a resposta do funcionário municipal foi definitiva: «Então vossemecê não vê, que esta letra quer dizer mijatório?»

A habitual série negra da estrada

Sete mortos e 44 feridos é o balanço dos 52 acidentes de viação registados pela GNR entre às 12 horas do dia 3 e o meio-dia de sexta-feira – anunciou hoje a brigada de trânsito. Dezoito dos feridos encontram-se em estado grave.

Morreu no comboio entre Gaia e Lisboa

A GNR de Pombal admite que um ataque cardíaco tenha sido a causa da morte de um homem encontrado sem vida na casa de banho do comboio que circulava entre Gaia e Lisboa. O morto foi identificado como sendo Manuel Lino Queirós Vilas Boas, de 38 anos, residente nos arredores de Santo Tirso. A estranha morte causou perplexidade entre os companheiros de viagem, mas a GNR acredita não se tratar mais do que um acidente vascular.

Telefonemas anónimos

Elementos das Brigadas de Minas e Armadilhas das PSP continuam numa roda-vida a acorrer a locais, indicados por comunicações anónimas, onde terão sido colocados engenhos explosivos. Desta vez o telefonema indicava a existência de três bombas que iriam explodir nas avenidas Cinco de Outubro e António Augusto Aguiar, em Lisboa. Nada lá havia e, naturalmente, o «gracioso fartou-se de gozar...»

Troca de cartas de condução das ex-colónias

O prazo legalmente fixado para atroca das cartas de condução emitidas nas ex-colónias antes da independência foi fixado até 31 de Dezembro de 1982. Não obstante a publicidade dada ao facto a verdade é que muitas dezenas de condutores habilitados com esse documento não acorreram a trocar as suas licenças de condução. O Automóvel Clube de Portugal informa que o prazo foi prorrogado, a título excepcional, até ao próximo dia 31 de Maio, continuando a ser necessária a confirmação da autenticidade do título junto dos serviços das ex-colónias.

Enquanto Lisboa aturava o Festival

Desconhecido roubou "eléctrico" e desceu a Estrela a cem à hora ferindo gente e batendo em carros

UM eléctrico sem guarda-freios, sem cobrador e sem passageiros desceu ontem à noite, à hora a que o Festival da Canção apresentava Raffaela Carra, pela Calçada da Estrela a uma velocidade incompatível com aquele troço, vindo a desmantelar-se, positivamente, contra um prédio da esquina do Beco da Rosa, depois de saído dos carris na Rua dos Poiais de São Bento, Viveram-se momentos de pânico e de desespero, ontem à noite, naquela área.

Na sua «louca correria», desgovernado, o «amarelo» da Carris levou pela frente a varanda do 1.º andar do n.º 143 da Rua dos Poiais de São Bento, «limpando» também seis carros e uma carrinha, deixando dois deles praticamente irrecuperáveis. Os restantes ficaram bastante danificados. Álvaro Gonçalves e Armindo dos Santos, que se encontravam à porta de uma pastelaria daquela rua, salvaram-se do eléctrico, mas ficaram sem os seus automóveis — completamente desfeitos na voragem do «amarelo». O «mini» de António Rocha ficou parcialmente destruído, perante o desespero e o pânico do proprietário.

O que espanta em toda a peripécia e constitui motivo de alívio, é o facto do eléctrico da Carris, que foi destravado por um «curioso» qualquer que se aproveitou da esporádica ausência do cobrador (Américo Rodrigues Branco) e do guarda-freio (Manuel Agostinho Rodrigues), ter causado, apenas, dois feridos, em circunstâncias que ainda não estão de todo esclarecidas.

Maria Isabel dos Santos Miguel, de 29 anos, e António Lopes Andrade, aparentando trinta anos, foram os únicos feridos transportados para o Hospital de S. José. Ao que parece, encontravam-se em viaturas que o eléctrico «devorou» na sua marcha. A senhora e o indivíduo, este identificado por um boletim do Totobola que tinha num dos bolsos, encontravam-se esta manhã internados naquele estabeleciemento hospitalar, inspirando cuidados. O estado do homem parece mais grave que o da senhora.

O desconhecido que destravou o n.º 249 da carreira 26 da Carris, entre a Estrela e a Rua da Conceição, terá descido a meio do percurso e ainda não foi identificado.

Actividade criminal e policial na área do Porto

A actividade delituosa em Fevereiro confirmou uma nítida diminuição em termos numéricos, sendo, contudo, mais notória no que respeita a furtos de viaturas automóveis estacionadas na via pública e em habitações, revelou a PSP.

No decorrer da habitual conferência de Imprensa da PSP foi revelado que, no que respeita ao furto e roubo, registaram-se 357 acções, menos 64 que no período anterior, número que consideram dos mais baixos registados nos últimos dois anos.

Uma permanente e constante vigilância da Polícia de Segurança Pública, em que se tem experimentado métodos e processos que melhor se ajustam aos diferentes tipos de marginalização terá, no dizer do tenente-coronel Augusto Ramos, contribuído para o decréscimo da actividade delituosa que se vem verificando.

De acordo com as informações prestadas, o quadro da actividade delituosa, no que respeita ao furto e roubo, registou 357 acções, ou seja, 177 furtos do interior de viaturas automóveis, contra 227 no período anterior, 72 furtos em estabelecimentos comerciais e outros (79 em Janeiro) e 40 furtos em habitações, ou seja, menos dez dos que se verificaram no período anterior.

Registaram-se ainda 51 furtos directamente a pessoas e, aqui mais um que em Janeiro, e 17 roubos directamente a pessoas, também mais dois que no período anterior.

Para o tenente-coronel Ramos de Campos, a acção mais significativa do período foi a captura de dois homens de um grupo de cinco elementos que se faziam transportar em dois automóveis que, ao serem interceptados por uma brigada da PSP, junto ao Jardim do Carregal, alvejaram dois dos elementos da corporação, de que resultou o internamento de um subchefe.

Nas duas viaturas que foram apreendidas foi encontrado diverso material de guerra, um plano de assalto a estabelecimento (possivelmente bancário) e outros objectos incluindo sete capuzes de disfarce.

O Comando Distrital do Porto da PSP efectuou durante o mês de Fevereiro ainda 130 operações tipo rusga/fiscalização, e 15 tipo «stop», controlou 3475 indivíduos e verificou 513 infracções ao Código da Estrada, fiscalizou 182 estabelecimentos e autuou 70 outros estabelecimentos.

Presos no Porto após tiroteio com a Polícia

Novo grupo de guerrilha urbana?

As autoridades policiais admitiram a existência de uma nova organização de guerrilha urbana para além das "FP-25" — revela hoje o semanário "Expresso", a propósito da prisão, na madrugada de segunda-feira, no Porto, de dois indivíduos armados que se preparavam presumivelmente para assaltar uma agência bancária em Espinho.

Segundo o mesmo semanário, este grupo — era constituído por seis elementos, entre os quais, uma mulher — trazia consigo a colecção completa das teses do primeiro Congresso da FUP. A prisão de dois destes elementos aconteceu, após uma troca de tiros com a Polícia por desrespeito à ordem de paragem para identificação.

Um dos indivíduos presos (quatro conseguiram fugir, apesar de um homem e a mulher terem sido atingidos) de apelido Barradas, terá sido (segundo a Polícia admitiu) um dos presumíveis implicados no assassino do agente da PSP, que se encontrava de guarda aos salários dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões. Uma das armas apreendidas aos detidos é uma pistola de guerra de fabrico romeno, de calibre 9 mm e "pouco vulgar no nosso país". Para além desta, foi também apreendida, uma pistola-metralhadora do tipo M2, granadas, ferramentas e máscaras.

Já a meio da semana — conclui o "Expresso" — a Polícia Judiciária do Porto deteve em Esmoriz um casal por suspeita de relação com este caso.

Deficientes das Forças Armadas condenam alteração legislativa

Deficientes das Forças Armadas protestaram ontem à tarde, em conferência de Imprensa, contra uma alteração legislativa que reduz o quantitativo permitido de acumulação de pensões e vencimentos da Função Pública.

A situação seria a de deficientes acumulando pensões e ordenados ultrapassarem o limite máximo legal para o vencimento de ministro.

Os deficientes das Forças Armadas lembram que o número desses casos não excederá a dezena, tratando-se sempre de oficiais superiores, enquanto a grande maioria dos seus 9600 associados (com outros três mil a aguardar definição) é de soldados que não se enquadram naquele esquema.

A ADFA considera, de resto, que o caso não é essencialmente gravoso no domínio material, mas sim no campo dos princípios, que considera violado, pois anterior compromisso com o Ministério da Defesa garantia aos deficientes que «direitos conseguidos eram intocáveis».

A publicação da alteração legislativa, feita já em 17 de Fevereira, levou, esta manhã, ao pedido de demissão do coronel João Villalobos do cargo de secretário-nacional da Reabilitação.

A ADFA não poupou o coronel Villalobos (também deficiente) nas suas críticas, afirmando que só se manifestara «quando os seus próprios interesses foram afectados» e acusando-o de «se servir da causa dos deficientes e não de a servir».

Os deficientes consideram especialmente grave para a sua situação e para os compromissos anteriormente estabelecidos com o Governo a extinção da Comissão Militar de Reabilitação e Assistência, acreditando que «casos semelhantes se mostram iminentes».

A ADFA, que se congratulou com a dissolução da Assembleia da República, afirmou esperar do novo Governo a aprovação das «justas medidas há muito reclamadas e que reconheça, em nome da Nação, o direito inalienável que os deficientes militares têm em reparação material e moral».

Sozinho e a pé assaltou um banco

Um mascarado, isolado, assaltou ontem uma dependência bancária em S. Brás de Alportel e roubou 200 contos, espalhando, em fuga a pé, parte do dinheiro e a pistola que utilizara.

Ao abordar o caixa, na presença de três clientes, o assaltante estilhaçou com um tiro o vidro do «guichet» porque o funcionário não entendeu a ordem. «isto é um assalto».

Perseguido por alguns populares e depois por uma patrulha da GNR e da PJ, com um cão, conseguiu pôr-se a salvo, para mais tarde voltar a ser visto na região de S. Brás de Alportel.

Trata-se de um jovem embuçado e envergando «jeans».

No momento do assalto, não tentou o acesso ao cofre, limitando-se a recolher as notas de banco em poder do caixa.

Deficientes motores têm estacionamentos

A PSP vai fiscalizar o respeito dos automobilistas pelos aparcamentos reservados a deficientes motores e que lhe foram postos à disposição em alguns pontos da cidade.

A Câmara Municipal de Lisboa já procedeu à implantação na via pública de sinalização adequada nos seguintes locais da Baixa lisboeta: o Largo de S. Domingos e ruas da Vitória e de S. Julião.

Parques de estacionamento gratuitos foram implantados nas praças de Sete Rios, de Espanha, do Areeiro e das Indústrias. Um outro fica junto ao viaduto dos caminhos-de-ferro, junto à Feira Popular.

Os deficientes motores que o solicitaram têm igualmente placas que lhes reservam lugar para o automóvel à porta das suas residências.

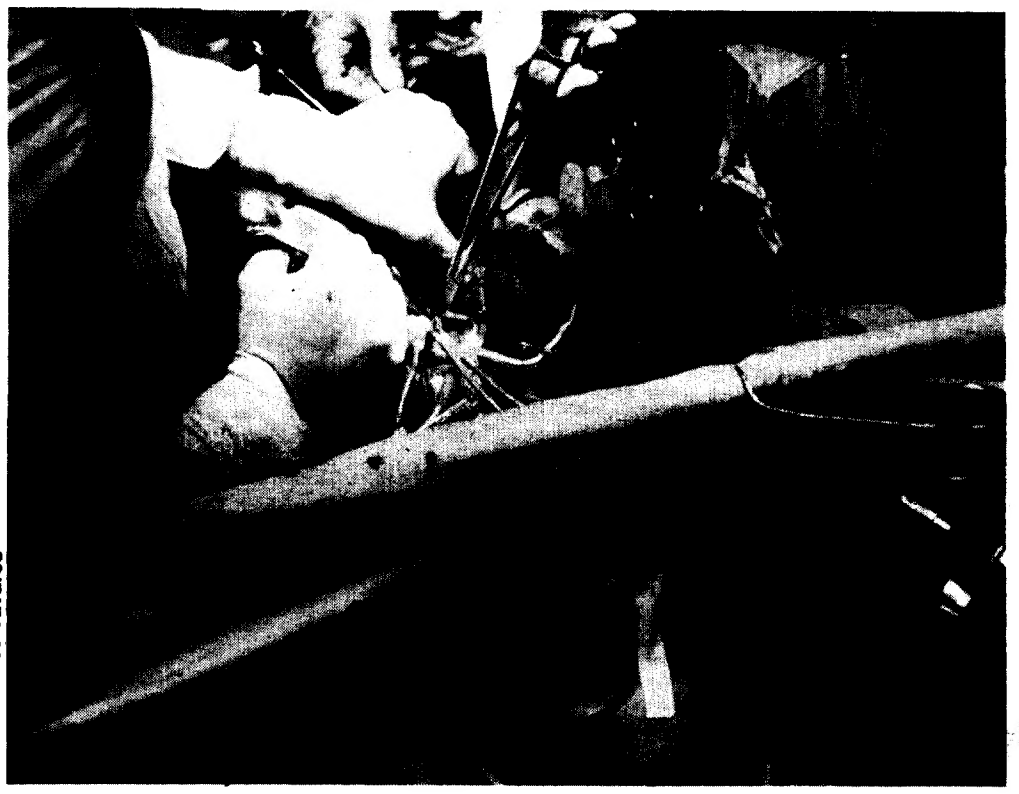
PSP de Lisboa em festa no dia 11

Comemora-se no dia 11 do corrente mês o «Dia do Comando Distrital» da Polícia de Segurança Pública de Lisboa com as cerimónias habituais em que se inclui a homenagem ao coronel Ferreira do Amaral, que comandou a corporação desde 1923 a 1931 e cuja actuação se tornou símbolo que ainda perdura.

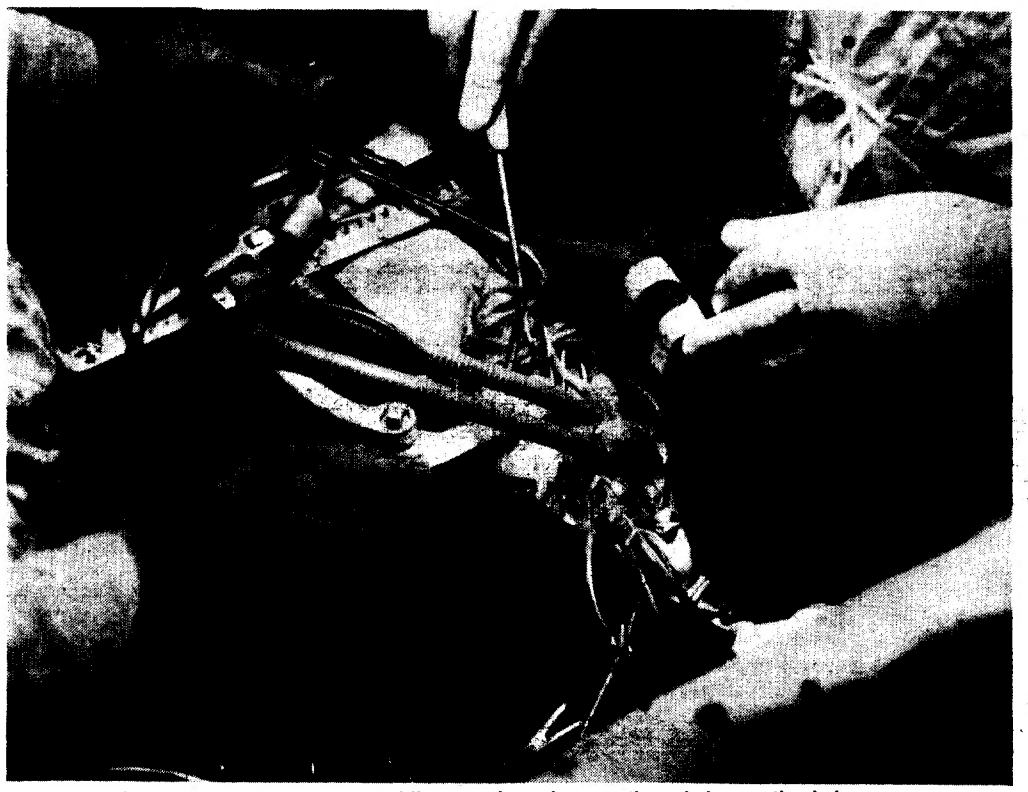
Na sede do comando distrital, (Governo Civil) o programa festivoe terá iníúcio com o içar da bandeira, a que se seguirá missa nos cláustros, alocução do comandante e entrega de condecorações com a presença do ministro da Administração Interna.

Um almoço e outras actividades nomeadamente desportivas, no Pavilhão da Tapadinha também estão programadas.

Fotos de José Tavares



O coração e as mãos: uma certa forma de diálogo



Operação de coração aberto: médicos precisam de se sentir apoiados e estimulados

Serviço de cirurgia cardiotoráxica de Santa Marta

É o único serviço de cirurgia torácica dos hospitais civis de Lisboa e um dos mais bem apetrechados do País. Mas a escassez de meios e as dificuldades financeiras transformam o trabalho da equipa dirigida pelo doutor Rui Bento numa aventura quotidiana. Acontece no Hospital de Santa Marta, no coração de Lisboa.

Médicos travam batalha da vida dos outros

O serviço de cirurgia cardiotorácica do Hospital de Santa Marta cobre três serviços distintos: cardiologia de adultos, cardiologia pediátrica e pneumologia. A equipa que lhe dá expressão é integrada por onze médicos e seis internos, um dos quais realiza presentemente uma especialização na África do Sul.

Esta reduzida equipa tem que dar resposta às solicitações provenientes das consultas externas do próprio hospital e também de todo o País.

«Nós operamos doentes do resto do País que aqui acorrem, nomeadamente do Sul, e ainda dos outros hospitais civis», esclarece o doutor Rui Bento, que chefia a equipa daquela unidade hospitalar.

O serviço dá ainda assistência permanente às urgências, nos casos relativos a traumatologia torácica.

«No ano passado, ultrapassámos os números habituais de casos de cirurgia cardíaca infantil», acrescenta o mesmo médico.

No ano de 1982, realizaram-se 650 operações, das quais 200 com circulação extracorporal. Ccento e trinta e cinco casos incidiram sobre crianças, entre dias e 11 anos de vida, das quais 77 com circulação extracorporal.

Apesar das dificuldades ao nível do material, meios financeiros e meios humanos, os responsáveis procuram criar condições para que durante o corrente ano possam vir a realizar-se naquela unidade hospitalar 900 operações, metade das quais com circulação extracorporal.

Autonomia económica

Os números, porém, não exprimem com rigor a realidade vivida no Hospital de Santa Marta.

«Nós já operáamos aqui coronárias, e se não o fazemos mais, é por falta de mais aparelhagem, que dê resposta ao afluxo crescente de doentes», admite Rui Bento.

A resposta para muitos dos problemas que afectam a vida quotidiana desta unidade hospitalar passa, no entender do nosso interlocutor, «pela possibilidade de dotar o hospital com autonomia económica, dispondo de verbas próprias a administrar em função das necessidades de resposta do próprio hospital».

Para Rui Bento, chegou o momento das entidades oficiais responsáveis de «olharem para o Hospital de Santa Marta e seus serviços com olhos diferentes».

O problema, conforme fez questão de sublinhar, diz respeito à globalidade dos serviços, isto é, ao hospital no seu conjunto, e não apenas aos serviços de que é responsável:

«E necessário que todos os serviços – radiologia, cirurgia geral, medicina interna – tenham as condições necessárias. Há planos ao nível da gerência do hospital que não têm o apoio económico indispensável para se tornarem uma realidade.»

Saída de verbas

Correm rumores relativos a desvios de dádivas para outras instituições, em prejuízo dos hospitais civis. Rui Bento escusou-se a comentar a situação, limitando-se a sublinhar que a sua preocupação se resume a manter um serviço «o menos mau possível para os doentes».

Contudo, é inegável que a atribuição de donativos e subsídios a outras instituições, em detrimento da rede hospitalar pública, não pode deixar de ser fortemente desencorajante para todos quantos trabalham nos hospitais civis, em condições normalmente bastante precárias.

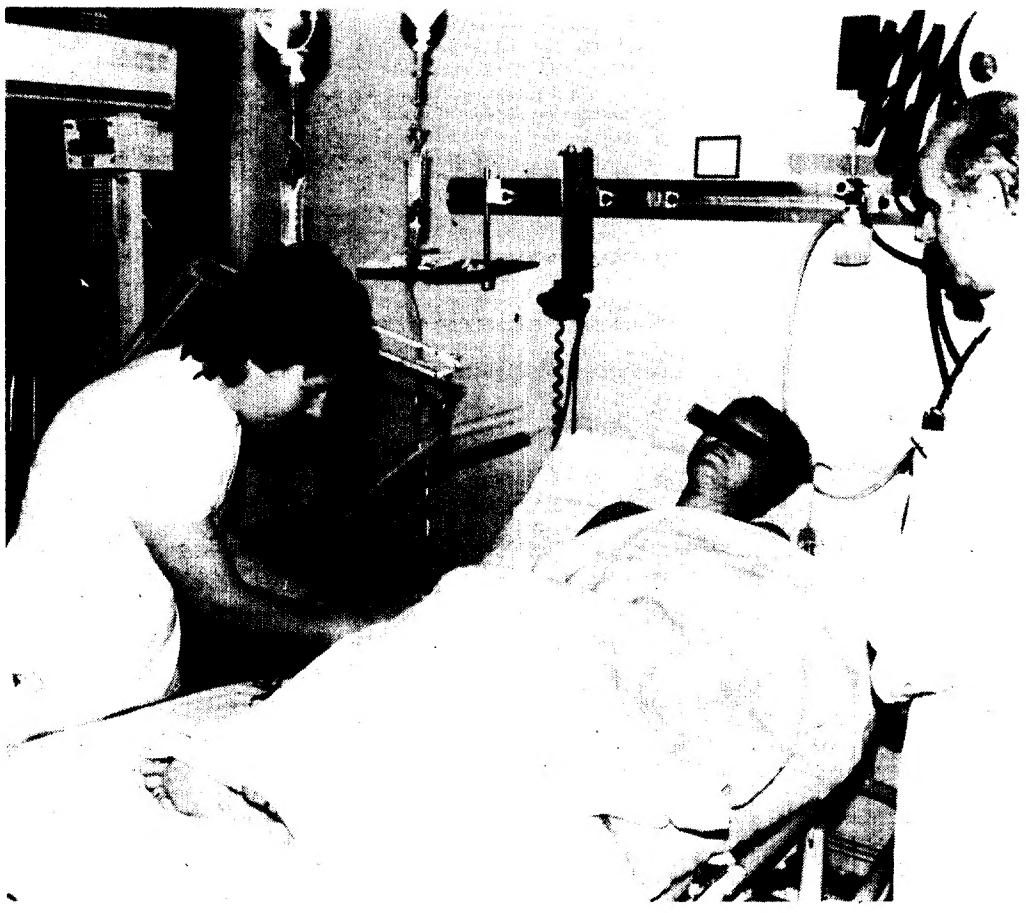
«Esta especialidade é por natureza cara», recorda um dos médicos da equipa. Isto para dizer que a não dotação dos hospitais portugueses de meios técnicos, científicos e humanos indispensáveis, acaba por se traduzir na saída de verbas para o estrangeiro, pois muitos são os doentes que recorrem a instituições similares fora do País.

O serviço de cirurgia cardiotorácica não tem mãos a medir.

Projecta uma intensificação da sua acção. Quer ir mais longe.

Mas precisa que uma verdadeira política de saúde encontre forma e dê resposta às necessidades dos serviços. Essa a grande batalha da equipa dirigida por Rui Bento, primeiro estrangeiro que trabalhou com Christian Barnard.

Sem meios financeiros e humanos, intervenções como esta continuarão a ser a excepção



Doente cardíaco no Hospital de Santa Marta: dentro de momentos, a operação

Inquérito ● Que Pacto Social? ● Inquérito ● Que Pacto Social?

Florival Lança:

Poderá um Governo ser estável com uma política contra os trabalhdores?

O empenhamento dos trabalhadores na recuperação económica do País, para Florival Lança, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), só será possível desde que estes «sintam confiança num Governo democrático que resolva os seus problemas, que respeite os seus direitos e interesses e que se mostre interessado na resolução do problema do desemprego. Segundo este dirigente sindical, a vida já demonstrou que em Portugal não basta aos Governos o apoio e maiorias parlamentares, para haver estabilidade política e social. Florival Lança, que, segundo consta poderá vir a ser eleito para a Comissão Executiva do Seccretariado Nacional da CGTP a sair do próximo congresso da Central Sindical, afirma que o Pacto Social, de que hoje muito se fala, apenas serviria para que os grandes capitalistas aumentassem os seus lucros e para que em nome da recuperação da economia, os trabalhadores continuassem a ver a intensificação da exploração que sobre eles se abate.

«Após a profunda derrota da AD, e com o aproximar das eleições a 25 de Abril, esta é de facto uma das questões centrais que se colocam aos trabalhadores e ao Povo Português.

«A vida já demonstrou que no Portugal de Abril não basta aos Governos o apoio e maiorias parlamentares para haver estabilidade política e social.

«A prová-lo está o fracasso e a derrota de todos os governos que se lançaram na recuperação capitalista, de todos aqueles que não tiveram em conta os interesses, o empenhamento e a dinâmica criadora dos trabalhadores, que não tiveram em conta as transformações económicas, políticas e sociais, saídas do 25 de Abril. Nas condições concretas de Portugal, qualquer Governo que execute uma política que não tenha em conta estas realidades está votado ao fracasso.

«A intensa e dura luta travada pelos trabalhadores e pelas sua organizações de classe nos últimos anos, nomeadamente contra o Governo da AD, ilustram de forma clara e evidente a validade desta afirmação.

«Dispondo a AD da maioria no Parlamento, sendo Governo, dispondo em alturas da situação política portuguesa do apoio de forças e sectores do campo democrático, servindo-se da UGT como cunha contra a unidade dos trabalhadores, poucos acreditavam que fosse possível o atingir dos objectivos há muito traçados pelo Movimento Sindical Unitário, ou seja: demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições gerais antecipadas.

«Os trabalhadores acreditaram, e com preseverança, combatividade e tenacidade desencadearam o mais amplo e impetuoso movimento reivindicativo com destaque para as duas greves gerais de 12 Fevereiro e 11 Maio, a memorável jornada do 1.º Maio (no Porto, em defesa das liberdades) e a luta em defesa do sector empresarial do Estado.

É nesta intensa luta desenvolvida pelos trabalhadores que se encontra a explicação para a derrota da AD, tal como para a derrota daqueles que a antecederam, e que no essencial, seguiram uma política virada contra os interesses dos trabalhadores e do nosso País.

A resolução dos graves problemas nacionais só será possível com os trabalhadores e nunca contra eles. Os trabalhadores lutam por uma profunda viragem democrática, por uma política que coloque à cabeça a realização do projecto constitucional, que assente na melhoria das condições de vida do nosso Povo. Foram os trabalhadores e as camadas mais desfavorecidas da população quem suportou os resultados negativos da crise e da política da «AD». O seu empenhamento e participação na resolução dos problemas só é possível com a inversão desta situação.

Qualquer Governo, que não tenha em conta esta situação, terá fatalmente, o caminho dos anteriores.

Recuperar com quem e para quem?

Mas fala-se hoje muito em recuperação, em consenso alargado, em «Pacto Social». Em rigor do que é que se trata? O que se pretende? Recuperar com quem e para quem? Trata-se de questões candentes que se colocam aos trabalhadores e para as quais temos que encontrar resposta.

Florival Lança: «O Pacto Social» apenas serviria para que os grandes capitalistas aumentassem os seus lucros

Nunca o Movimento Sindical Unitário, consubstanciado na CGTP/In, se recusou a analisar os problemas nacionais e a empenhar-se para a sua resolução. A todos os níveis tem aprsentado propostas e sugestões, tem procurado através do diálogo construtivo e sério soluções para cada um dos problemas com que a sociedade portuguesa se debate. A intervenção activa e ciadora dos trabalhadores tem sido, e continuará a ser, uma constante. Mas não aceitamos a participação em diálogos estéreis, que a nada conduzem e que sirvam apenas de capa dialogante para continuar tudo na mesma. **O empenhamento dos trabalhadores só será possível desde que sintam confiança num Governo democrático que resolva os seus problemas, que respeite os seus direitos e interesses, que trave um diálogo com base no respeito pelas suas organizações de classe,que estimule e apoie a sua intervenção a todos os níveis da actividade nacional, que dê provas claras de empenhamento na resolução do grave problema do desemprego, que dê satisfação às necessidades básicas dos trabalhadores.** A recuperação económica não é incompatível com a satisfação e melhoria dessas necessidades, é antes uma condição essencial.

Tal não será possível com os inimigos dos trabalhadores, ou seja com a «AD», ou com qualquer dos partidos que a compõem.

Tal não será possível com a CIP, com a CAP, com a UGT.

Uns e outros apenas estão apostados na recuperação dos seus privilégios de classe, na intensificação da exploração dos trabalhadores, na limitação das liberdades políticas e sindicais, na destruição do regime democrático.

O consenso alargado e (ou) o «Pacto Social» apenas serviria para que os grandes capitalistas aumentassem os seus lucros, e para que em nome da recuperação da economia, os trabalhadores continuassem a ver a intensificação da exploração que sobre eles se abate.

Consenso ou pacto, chame-se o que se lhe chamar, sim, mas com as forças democráticas, com todos aqueles que se mostrem interessados no cumprimento do projecto constitucional, na construção do Portugal de Abril, livre, democrático e independente.

Na segunda-feira: dr. Miranda Ferreira

Greves dos transportes mantém-se

Governo voltou a remeter os sindicatos às gerências para a resolução do conflito

Uma nova tentativa para desbloquear o conflito no sector dos tranportes gorou-se, mantendo-se as greves marcadas para o período de 8 a 11 do corrente mês, seguindo informou um representante sindical.

Ontem à tarde realizou-se no Ministério dos Transportes uma reunião com a presença dos ministros dos Transportes e do Trabalho, dos respectivos secretários de Estado e dos conselhos de gerência da Carris, Metro e CP, com os representantes dos sindicatos daquelas três empresas, num total de mais de 80 elementos.

Tal como tinham feito anteriormente, os representantes do Governo remeteram os sindicatos para os conselhos de gerência das empresas a fim de ultrapassarem o conflito.

Um representante da Comissão Coordenadora dos Delegados Sindicais do Sector dos Transportes declarou que os sindicatos irão estabelecer o diálogo comos conselhos de gerência, proposto pelo Governo, mas que a posição do Executivo não lhes incute optimismo quanto aos resultados desses contactos.

Acrescentou que, a confirmar-se o impasse, os sindicatos desde já declaram não aceitar a que o Governo se queira desresponsabilizar do conflito, passando-o para os conselhos de gerência.

Segundo um porta-voz ministerial, na reunião ontem havida, o Governo, assinalou «haver ainda 60 dias para negociar o acordo colectivo». Quando à CP , a respectiva administração apresentou uma proposta de aumento da tabela salarial 15,4 por cento, contra os 27 por cento reivindicados pelos sindicalistas.

De acordo com a posição do CG e do Governo, o aumento de 15,14 por cento proposto «implica um aumento do défice da CP, este ano, de mais de um milhão e 235 mil contos,para além dos seis milhões do ano transacto», disse o informador.

Finalmente no referente à Carris, o CG propôs, com o apoio governamental, um aumento de 14 por cento, «o que arrastaria – acrescentou – um agravamento do défice da empresa em mais de 600 mil contos sobre os 832 mil contos do ano anterior».

Os sindicatos pretendem para Carris o aumento salarial da ordem dos 28 por cento.

O informador ministerial disse ter sido assinalado pelo Governo que «houve este ano um agravamento tarifário de 30 por cento e que nehum outro aumento de tarifas voltará a acontecer» até ao final de 1983, pelo que «todos os aumentos salariais terão de ter isso em conta.».

Os sindicatos, frisou o informador, foram instados a repensar as formas de luta, mas, em face da posição que ontem assumiram, é provável que continuem a greve.

EPAC

Quatro dias de greves escalonadas por regiões

Os trabalhadores da EPAC decidiram endurecer as formas de luta anunciadas para o período de 8 a 11 do corrente mês a fim de pressionar o conselho de gerência a alterar a sua proposta de 17 por cento de aumentos salariais.

As greves serão cumpridas no dia 8, na região a sul do Tejo e Madeira; a 9, na região (excepto Lisboa) Centro e Norte e Açores; 10, na região de Lisboa; e a 11, em toda a empresa.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) afirma que o conselho de gerência, que tem mantido a sua posição intransigentemente, revelou estar assente a entrada em vigor da matéria a negociar no dia 1 de Novembro de 1982.

A proposta sindical de aumentos salariais aponta para 24 por cento, admitindo a Comissão Negociadora Sindical a negociação das tabelas diferidas.

Segundo a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, os trabalhadores da EPAC, a manter-se o impasse negocial, estão dispostos a encurecer ainda mais a luta, nomeadamente através de alargamento dos períodos de duração das greves.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Março de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento de **SUTURAS.**

A abertura far-se-á no dia 16, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Telefone 33019 — 3000 COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

(ilegível)

Lisgráfica — Impressão e Artes Gráficas, SARL

Casal de Santa Leopoldina
Queluz de Baixo
Capital: esc. 35.000.000$00

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os senhores accionistas para se reuniram em assembleia geral ordinária, na sede social no próximo dia 25 de Março, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982;

2.º Apreciação, discussão e votação de uma proposta do Conselho de Administração sobre a elevação do capital social para 105.000 contos por incorporação de reservas;

3.º Quaisquer outros temas de interesse para a vida da empresa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João António de Morais Leitão

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 15 de Março de 1983, às 16 horas, na sede do sindicato — Rua dos Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa para:

APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E AS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DO ANO DE 1982.

Na Delegação do Norte, a assembleia funcionará à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

Lisboa, 3 de Março de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do
SINDICATO DOS JORNALISTAS

(Manuel de Azevedo)

Sindicalistas contra a adesão dos Açores à CEE

Cerca de 50 sindicalistas da Ilha Terceira manifestaram-se contrários à adesão da Região Autónoma dos Açores à Comunidade Económica Europeia.

Reunidos em Angra do Heroísmo, dirigentes e delegados sindicais dos sectores de Transportes e Turismo, Pescas e Alimentação e Bebidas, exigiram dos Governos da República e dos Açores a divulgação pública dos compromissos já assumidos com a Comunidade.

O plenário sindical, organizado pela União Administrativa dos Sindicatos de Angra do Heroísmo, insurgiu-se ainda contra a situação de marginalização em relação à lei portuguesa, em que vivem os trabalhadores locais ao serviço das Forças Armadas Americanas estacionadas na bsse das Lajes.

Pessoal da Marconi pode ir para a greve

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM) poderão desencadear formas de luta no caso de a administração não aceitar acelerar as negociações por forma a que a revisão do acordo de empresa esteja concluído até ao fim do corrente mês.

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (CTT), em reunião geral de trabalhadores da empresa foi exigido que seja aumentado o número de reuniões de negociações, para que a discussão se possa iniciar na semana que começa no próximo dia 13. Foi igualmente exigido que até àquela data a administração apresente nova proposta da tabela salarial, que garanta a reposição do poder de compra dos trabalhadores e possibilite a conclusão de um rápido acordo.

Trabalhadores da Milnorte sem salários há cinco meses

Os trabalhadores da empresa Milnorte, nos arredores da Régua, lançaram às águas do rio Douro cinco toneladas de silício metálico como forma de protesto pelo encerramento da fábrica.

Num documento enviado à administração da empresa, os trabalhadores dão um prazo até ao próximo dia 14 para que sejam dadas garantias sobre o futuro da fábrica, findo o qual começam progressivamente a lançar ao rio Douro silício metálico avaliado em cerca de 500 milhões de escudos.

Segundo a admnistração da Milnorte, o encerramento da fábrica ficou a dever-se à recessão no mercado japonês, principal importador daquele mate2rial — disse um representante dos trabalhadores.

No porto de Leixões permanecem, entretanto, imobilizadas várias toneladas de silício metálico já embaladas, cujo valor ultrapassa os 500 milhões de escudos.

Soltas

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte acusou no Porto as associações patronais do sector de recusarem «peremptória e irredutivelmente» a apresentação de contrapropostas de aumentos salariais. O Sindicato acusa ainda as entidades patronais de desestabilizarem os trabalhadores, ao distribuírem «pequenos aumentos» da massa salarial em algumas empresas. «Os trabalhadores – refere um comunicado sindical – já perceberam bem este jogo, e, sem se deixarem embrulhar em falsas questões, saberão dar as respostas adequadas».

●

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) vai apresentar ao Governo madeirense e partidos representados na Assembleia Regional uma proposta para um cabaz de compras regional. O Departamento das Mulheres da USAM adiantou que a proposta «é uma das grandes reivindicações» a apresentar nas comemorações do Dia da Mulher, que será assinalado no próximo dia 8, no Funchal, com espectáculos de música, teatro e poesia.

●

A Federação dos Sindicatos das Telecomunicações afirma que o Governo e a Comissão Administrativa da RDP, ao recusarem a negociar a proposta de acordo colectiva de trabalho da rádio, recusam aos trabalhadores o direito à contratação colectiva consagrada na Constituição. Um comunicado emitido pela Federação referè que os trabalhadores da rádio, que auferem os piores salários no sector das comunicações, não têm os salários actualizados em tempo e a percentagem de aumentos não tem em conta o agravamento do custo de vida, precisamente por não terem acordo colectivo.

O País por dentro

O selo do Poder

A notícia não terá chegado aos órgãos de Informação. Coisa simples, que não mete discurso na televisão ou debate em hora de grande audiência. Só um presidente de Junta se recusa a passar o selo e as chaves ao eleito para o substituir.

O significado político para as populações que votaram é indesmentível. E a notícia acabou por ser dada à estampa, para que aos bons entendedores seja dada oportunidade.

Um exemplo da semana que acaba, em terras do Minho.

BARCELOS POPULAR

O selo e as chaves

A vida das autarquias transborda frequentemente para os jornais da terra. O «Barcelos Popular» dá conta de dificuldades em freguesias da sua zona de influência, no número de 24 de Fevereiro.

«Numas freguesias o sistema de aliança está a fugir às convenções ou àquilo que se pode considerar mais provável. Noutras a cedência do poder não foi tão pacífica como seria de esperar.

«Na freguesia de Encourados a anterior Junta, do PSD, parece não querer entregar os «instrumentos do poder» como o selo branco e o carimbo da freguesia, bem como toda a documentação. Esta atitude, tornada pública por um comunicado da nova Junta de Freguesia estará, por outro lado, relacionada com o facto de os membros da Assembleia da Freguesia afectos ao PSD, quatro, se recusarem a assumir funções, com excepção de dois deles.»

Diário do Alentejo edição SEMANAL

Diocese pobre

O «Diário do Alentejo» dá conta de uma visita do bispo de Beja ao Papa e do relatório que de que foi portador. Começa como segue, na edição do dia 4:

«Apenas quatro por cento da população da diocese de Beja é considerada «praticante» (isto é: vai à missa aos domingos). Por outro lado, nesta mesma diocese, existem ao todo somente 65 sacerdotes. Estes (e outros) factos constam do relatório que o Bispo de Beja, D. Manuel Franco Falcão, entregou ao Papa, no decorrer da visita que há menos de um mês fez a Roma. Visita aqui «passada em revista», numa entrevista com o prelado da diocese «mais pobre do país».

CORREIO DO MINHO

Sangue na escola

Uma criança de nove anos foi levada ao hospital porque a professora não esteve pelos ajustes. A notícia vinha do «Correio do Minho», de Braga, no seu número de 1 de Março:

«Um miúdo de 9 anos que frequenta a escola primária de Póvoa de Lanhoso foi agredido pela professora na passa sexta-feira, quando revelou dificuldades em realizar até ao fim um problema que ela havia mandado executar.

«Da agressão, o miúdo teve de ser socorrido no hospital local, mas só depois das outras crianças terem alcançado a casa da avó dele, para a avisar do que se havia passado. Porque a professora nem depois de ver o sangue na cabeça do miúdo, provocado pela «régua» que ela utilizou na agressão, se comoveu e tomou qualquer providência.»

Portugal

Comprar Português é investir em Portugal

Produzido em Portugal

Neste momento português, boas razões para preferir produtos nacionais.
De qualidade. Preços acessíveis.
Cada produto que compramos são empregos que criamos e divisas que poupamos.
Somos portugueses... investimos no nosso País.
Por isso...

Compre produtos Portugueses

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO

Reagan "decepcionado" com o Médio Oriente

O presidente Ronald Reagan exprimiu ontem a sua «decepção» perante a lentidão das negociações sobre a retirada das tropas israelitas, sírias e palestinianas do Líbano.

Respondendo às questões de um grupo de homens de negócios, o presidente Reagan sublinhou que «as razões de optimismo tinham surgido nos últimos dias», e indicou que os Estados Unidos fariam «todos os esforços possíveis» para resolver a crise no Líbano.

Reagan, acrescentou que o seu enviado especial ao Médio Oriente, Philip Habib, estava empenhado nesse objectivo. Habib deverá regressar ainda hoje aos Estados Unidos, e terá conversações em São Francisco, com o secretário de Estado, George Shultz.

Entretanto,o Governo de Washington admitiu, implicitamente, na 6.ª feira, que aúltima missão ao próximo Oriente do enviado especial americano Philip Habib se saldara por um inêxito.

«Habib regressou aos Estados Unidos para consultas com o presidente Reagan e com o secretário de Estado George Shultz (...) mas não sabemos se voltará ao Médio Oriente», declarou o porta-voz do departamento de Estado, John Hughes

O porta-voz anunciou, também, que Washington vai efectuar durante os próximos dias, um «reexame completo» da posição norte-americana sobre o problema libanês, à luz dos resultados da missão Habib.

Este, que fora encarregado de negociar a retirada das forças estrangeiras que se encontram no Líbano, não conseguiu encontrar qualquer maleabilidade na atitude do Governo israelino, o qual continua «intransigente a cem por cento», declarou um dirigente do departamento de Estado.

«Fora de hipótese»

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, excluiu ontem a possibilidade de estabelecimento de relações normais entre o seu país e Israel, de momento.

Falando em conferência de Imprensa, na cidade de Beirute, Salem afirmou que o Líbano "não pode ter relações com Israel, imediatamente", o que, a ser feito, "poderia prejudicar" o equilíbrio entre as diversas comunidades libanesas e as relações do Líbano com os países árabes".

"Estabelecer relações diplomáticas normais, de imediato, com Israel, poderia, até, provocar uma guerra civil no país", acrescentou o ministro libanes

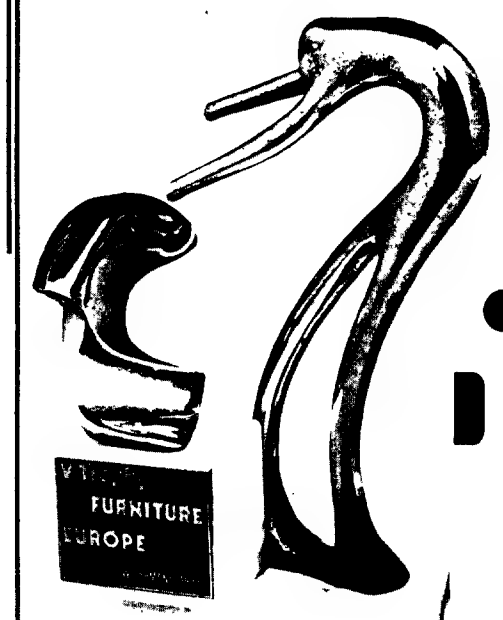
Por outro lado, disse Salem: "O Líbano não e, actualmente, um Estado normal para ter relações normais com Isral O Líbano é um país destruido, um país doente, que sofreu oito anos de guerra e de destruição Isso levará a que só dentro de algum tempo o país possa retomar o seu lugar lado a lado com os países vizinhos".

O Líbano "vai ser muito prudente" no que respeita às relações com Israel, porque, se assim não for, "poderá deixar de existir".

O ministro libanês apontou também razões económicas para a actual impossibilidade de o Líbano normalizar relações com Israel: "95 por cento das exportações libanesas destinam-se aos países árabes e o Líbano não deseja perder esses 80 por cento das suas exportações para poder importar dois por cento dos bens, de Israel", afirmou o ministro

O presidente Ronald Reagan e sua mulher, Nancy, festejaram ontem à noite o seu trigésimo primeiro aniversário de casamento, a bordo do iate real "Britannia" no porto de São Francisco, a convite da Rainha Isabel II de Inglaterra.

Um jantar à luz de vela em honra do casal presidencial americano foi servido aos 46 convidados na sala de jantar do navio, verdadeiro palácio flutuante de 125 metros de comprimento. Após a refeição, o casal Reagan passou a noite a bordo.



INTERDECO

RECEBEU
NA ALEMANHA
O TROFÉU
INTERNACIONAL
MÜEBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho
a parar sempre no
passeio antes de
atravessar a rua.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

O Panamá não é um protectorado dos Estados Unidos. O Papa não se debruçou sobre o te

O Papa admoestou na Nica o ministro Ernesto Card

O Papa João Paulo II admoestou ontem o sacredote Ernesto Cardenal por desempenhar um cargo político no Governo nicaraguenho.

O encontro do chefe da Igreja Católica com o ministro da do regime sandinista verificou-se poucos minutos depois de o Papa chegar a Manágua, para uma visita de 11 horas.

Quando o Papa saudava os membros do Governo da Nicarágua deteve-se em frente de Cardenal e dis-se-lhe: «O senhor tem de regularizar a sua situação com a Igreja».

A admoestaçao, acompanhada de gestos com a mão direita e o indicaror em riste, foi repetida num momento tenso, enquanto Cardenal permanecia imóvel perante o Pontífice.

A situação dos sacerdotes que desempenham cargos no Governo sandinista é um motivo de fricção constante entre a hierarquia católica e o Governo.

A Igreja Católica proíbe que os sacredotes desempenhem funções políticas na Nicarágua e outros países.

Além de Cardenal e do padre Miguel d'Escoto, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, outros sacerdotes ocupam lugares de importância, garantindo os êxitos da Revolução.

Autoritariamente, como é seu estilo, por nove vezes, segundo a France Presse, o Papa lançou a palavra de «silêncio» enquanto pronunciava a homilia, em espanhol, na missa que rezou em Manágua.

Uma estação de Rádio nicaraguenha avaliou em 800 mil o número de fiéis assistentes. «Toda a Nicarágua tem de mostrar a sua indignação», pois o Papa não aludiu em qualquer dos seus discursos aos «heróis e mártires» assassinados na fronteira com as Honduras pelo «imperialismo ianque».

Sempre vai à Guatemala

O Papa João Paulo II confirmou a sua ida à Guatemala num telegrama enviado ao presidente da conferência episcopal deste país, apesar das seis execuções verificadas no país – soube-se hoje em São José da Costa Rica.

O Papa reitera o seu pesar pelos fuzilamentos de cinco guerrilheiros guatemaltecos e um hondurenho, afirmando no seu telegrama que pretende «criar um clima de pacificação para os espíritos».

Afirma também: «Não posso deixar de pensar com imensa pena nas recentes execuções capitais levadas a cabo nesse país e de evocar a misericórdia divina para todos os defuntos desse país e da América Central, em particular para todos aueles que sofreram uma morte violenta.»

Entretanto, o governo americano reagiu com um certo embaraço à notícia da execução dos seis jovens pelas autoridades guatemaltecas.

Antes de tomar o avião para voltar a San José da Costa Rica, o Papa dirigiu-se uma última vez aos representantes do Governo e aos bispos da Nicarágua. Não fez qualquer alusão aos incidentes ocorridos pouco antes. Agradeceu aos seus anfitriões e assegurou-lhes as suas orações para que a Nicarágua «encontre o seu caminho na paz, na justiça, na unidade».

Durante a manha, o chefe da Igreja havia-se deslocado à cidade de Leon, 90km a Norte da capital, viagem que lhe permitiu visitar a primeira catedral da Nicaráguae prestar homenagem ao seu bispo, mons. Julian Barni, que se esforça por manter a unidade da Conferência Episcopal, assegurando, ao mesmo tempo, o diálogo com as autoridades.

Panamá

O Panamá, país de 77 082 quilómetros quadrados e uma população de 1 837 00 habitantes, será a terceira etapa da visita do Papa à América Central.

O Papa fará hoje uma visita de 11 horas ao Panamá, considerado um dos países mais tranquilos da região.

O pontífice falará no Panamá ao campesinato centro-americano (calculado em 14 milhões), um dos sectores mais afectados pela crise económica, a falta de terras para cultivo e o flagelo da guerra civil. A informação é da France Presse.

O panamá, pela sua situação geográfica, é um país de trânsito em cuja capital há um centro financeiro internacional integrado por mais de uma centena de bancos.

A maioria das fábricas estão também instaladas na capital, situação que obriga famílias camponesas de escassos recursos a emigrarem para a cidade em busca de melhores condições de vida e trabalho.

A cidade do Panamá tem 500 mil habitantes, o idioma oficial do país é o espanhol e a maioria dos panamianos professa a religião católica, muito embora a liberdade de culto seja consentida.

re o tema

carágua
rdenal

«Estamos preocupados com as informações segundo as quais estas execuções teriam aparantemente tido lugar após um julgamento «à porta fechada», disse o porta-voz do departamento de Estado, John Hughes.

Depois de se ter recusado por várias vezes a condenar formalmente estas execuções, o porta-voz afirmou que «a situação dos direitos do homem na Guatemala continuava a melhorar».

Enfim...

Já descobriram um «complot»

Um «complot» para assassinar o Papa João Paulo II, quando da sua chegada, amanhã, a El Salvador, foi recentemente descoberto, anunciou o porta-voz do serviço de Imprensa das Forças Armadas salvadorenhas.

Segundo o porta-voz, o coronel Alfonso Eusébio Coto, a descoberta desta conspiração, em que estão implicadas 18 pessoas que classificou de «terroristas de esquerda», remonta há alguns dias atrás. Foi revelada por um indivíduo que havia sido atropelado perto de um complexo comercial a Leste da capital, onde se situa a estrada na qual o Papa tomará a palavra, acrescentou. Volta-se a recordar a guerrilha salvadorenha estará parada, enquanto o chefe da Igreja Católica estiver no país, «sob a protecção do povo».

Mas o Papa, voltando ao discurso com Ernesto Cardenal, não poupou a provocação que o ministro da Cultura da Nicarágua ouviu em silêncio. Disse João Paulo II, como é inocente que há diversas teorias educativas, sublinhando o dever de ensinar e o de discernir «o que eleva a pessoa e o que a manipula».

O silêncio do sacerdote Ernesto Cardenal manteve-se.

É grande a expectativa

Eleições antecipadas na República Federal Alemã

Pela segunda vez desde a fundação da República Federal da Alemanha, os alemães federais votarão, amanhã em eleições antecipadas para o parlamento federal.

Estas eleições para a décima legislatura foram antecipadas em cerca de dois anos após o rompimento da coligação governamental entre os Sociais-Democratas e os Liberais, em Setembro último, depois de treze anos de parceria no poder.

O antigo governo social-democrata-liberal, saído das eleições federais de 1980 com uma importante maioria, durou somente até Outubro de 1982

Foi nessa data que os liberais romperam a sua coligação com os sociais-democratas, apoiando uma moção de censura apresentada pela oposição democrata-cristã contra o então chanceler federal, Helmut Schmidt.

Os liberais, e especialmente o seu presidente, Han-Dietrich Genscher, puderam continuar no governo ao coligarem-se com o novo chanceler democrata-cristão, Helmut Kohl, que lhes pagou dessa forma os votos concedidos para vencer a moção de censura.

A forma pouco ortodoxa com que os liberais se separaram dos sociais-democratas repercutiu desfavoralmente em ambientes populares e fez que o novo governo (como único método para legitimar a sua permanência no poder) decidisse antecipar as eleições.

Esta fórmula, aceite imediatamente pelos sociais-democratas e pela opinião pública, esteve em perigo de perecer devido a quatro deputados liberais e democratas-cristãos que, contrários à ida às urnas, apresentaram um processo junto do tribunal constitucional.

Para cumprir o compromisso de legitimar, através das urnas, a sua chegada ao poder pela via indirecta da mudança de coligação dos liberais, Kohl decidiu apresentar a 17 de Dezembro uma moção artificial de confiança

Pese embora a sua maioria parlamentar absoluta, o chefe do governo democrata-cristão liberal provocou a sua própria derrota ao solicitar a abstenção dos seus parceiros na votação da moção.

Tal facto foi qualificado por alguns políticos e constitucionalistas como «abuso da moção de confiança» e «perigoso procedente».

Vencendo as suas próprias deivergências e após ter conhecimento de que todos os partidos desejam apresentar-se novamente ao eleitorado, o presidente federal, Karl Carstens, também democrata-cristão, decidiu dissolver o Parlamento federal apesar da oposição de alguns deputados

Grã-Bretanha

Trabalhistas contra a política nuclear

O Partido Trabalhista britânico proporá uma política de defesa não-nuclear para a Grã-Bretanha nas próximas eleições gerais, segundo uma proposta que circulou quinta-feira na Câmara dos Comuns.

Essa proposta agudiza a polémica sobre o tema, que divide profundamente conservadores e trabalhistas, e «significa a recusa de novas bases nucleares ou armas nucleares em solo ou águas britânicas e o desmantelamento de todas as bases nucleares exsistentes».

Essa proposta, segundo o texto, visa que «nos seja possível no futuro fazer parte de uma maior zona desnuclearizada na Europa».

O projecto entusiasma grandes sectores dos trabalhistas mas foram-lhe feitas algumas modificações, para conseguir a aprovação de círculos mais «moderados». Diz-se, por exemplo, que o desmantelamento dos mísseis não poderá ser feito de uma vez mas sim ao longo de cinco anos.

A questão atinge ainda os conservadores mais próximos do primeir-ministro, Margaret Thatcher, por causa do controlo sobre os sistemas de mísseis «Cruise» norte-americanos instalados na Grã-Bretanha.

Um comandate norte-americano da NATO disse à televisão britânica que, quando os Estados Unidos decidirem «apertar o botão nuclear», ninguém poderá impedi-los, nem mesmo os aliados.

À polémica, junta-se um estudo da Associação Médica Britânica dizendo que a Grã-Bretanha é o país mais vulnerável a um ataque nuclear, por causa da sua concentração de alvos potenciais. A informação resulta de 18 anos de investigação e foi qualificada hoje de «irresponsável» pelo ministro da Defesa, Michael Heseltine, e de «méadico e judicioso» por «The Times», num editorial sob o título «Preparando-nos para o Pior».

Mercenários e "apartheid"

O Parlamento sul-africano anunciou hoje que prepara uma lei que proíbe recrutar como mercenários membros das Forças Armadas, incluindo os auxiliares e os da reserva.

A nova lei significa que a África do Sul deixará de ser considerada "paraíso" para o recrutamento de mercenários.

A oposição parlamentar tinha criticado o governo pela facilidade com que militares sul-africanos haviam sido recrutados como mercenários para o malogrado golpe de Novembro de 1981, contra a República das Seychelles.

Ministro da Cultura condenado à morte

Datuk Mokhtar, de 40 anos, ministro malioa da Cultura, Juventude e Desportos, foi condenado hoje à pena de morte, soube-se em Kuala Lumpur.

Datuk Mokhtar, foi considerado culpado da morte do antigo presidente da Assembleia do Estado de Negri Sembilan (sul de Kuala Lumpur) Datuk Mohamed Taha.

O presidente da Câmara de uma aldeia, Rahmat Satiman, coréu foi igualmente considerado culpado e condenado à morte.

Hipótese de esquerda unida em Itália

Secretário-geral do PSI não rejeita proposta de Berlinguer

A proposta apresentada na passada quarta-feira pelo secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, ao PSI para uma alternativa de esquerda, permanece em aberto, segundo afirmou o secretário-geral dos socialistas italianos, Bettino Craxi

Discursando na quinta-ferira, perante o 16° Congresso do Partiso Comunista Italiano, como convidado, Craxi, não fechou a porta a essa possibilidade «Não tenho qualquer conjectura nem oposição de princípio a que possa iniciar-se um processo de renovação que levaria as forças coligadas de esquedda ao poder», afirmou nomeadamente o secretário-geral do Partido Socialista Italiano

Falando sobre as relações entre os dois principais partidos de esquerda, da cena política italiana, Craxi mediu as distâncias assinalando, contudo, que «a ausência de debate ou a sua raridade, pesa de maneira assinalável nas suas relações». «É este o ponto mais urgente a resolver», salientou o líder socialista, depois de considerar que «nenhum partido tem o monopólio da verdade e possui a linha política justa».

Sobre temas de política externa, Bettino Craxi, afirmou-se coincidente com o PCI ao considerar que é necessário que as negociações sobre a limitação das armas nucleares se prolonguem para se encontrarem soluções alternativas para a acumulação de mísseis de médio alcance na Europa.

Craxi, fortemente aplaudido pelo auditório, reclamou um equilíbrio «aceitável por todos».

Recorda-se que o secretário-geral do Partido Comunista Italiano Enrico Berlinguer, tinha pedido ao Governo italiano para não aplicar «automaticamente» a dupla decisão da NATO tomada em 1979, que se prevê, nomeadamente, a instalação de mísseis de cruzeiro no seu território e que as forças nucleares francesas e britânicas sejam contabilizadas no cálculo global dos euromísseis

Bettino Craxi e Enrico Berlinguer

Uma nova estratégia

O «piscar de olho» ou «namoro», como afirmam algumas agências, do Partido Comunista Italiano aos socialistas, marca, indiscutivelmente, o lançamento de uma nova estratégia pelo PCI.

Depois da tentativa do «compromisso histórico» com a Democracia Cristã, brutalmente interrompido pelo rapto e assassinato de Aldo Moro, o Partido Comunista Italiano, que representa 30 por cento do eleitorado e 1,7 milhões de militantes, tem estado afastado de qualquer hipótese de subida ao Poder

Para o segundo maior partido Italiano, trata-se agora de, como frisou, na passada quarta-feira, Enrico Berlinguer, respeitando a natureza própria do Partido Socialista, com um eleitorado de 14 por cento, lançar as bases de uma nova política uma maioria de esquerda que afastasse a Democracia Cristã do Poder e implantasse exclusivamente no Governo de Roma, pela primeira vez, partidos laicos

Como se torna evidente, pela proposta de Berlinguer, como pela resposta de Craxi, muitos problemas terão que ser aplanados, estando-se ainda na proposta de debate

Mas, como sublinham os comentadores italianos, a crise económica e a ineficácia do actual Governo, onde os socialistas detêm algumas pastas, poderão ser factores decisivos no arranque desse diálogo, que, a ser apresentado ao eleitorado, poderá facilmente recolher os votos da maioria dos italianos

"Municipais" francesas amanhã: três batalhas principais

Três batalhas dominam as eleições municipais francesas, cuja primeira volta se disputa amanhã, as de Paris, Marselha e Lyon

As novas leis autárquicas, aprovadas pela Assembleia Nacional em 1982, dão um novo estatuto às três cidades, que deverão eleger, primeiro, um Conselho Municipal o qual, por seu turno, votará o presidente do município. Cada bairro dotar-se-á de uma câmara, que elegerá o seu próprio presidente.

Em Paris (2,5 milhões de habitantes e cerca de 11 milhões com a periferias), a batalha trava-se entre o líder neogaulista, Jacques Chirac, e o deputado socialista Paul Quiles, creditado pela estratégia eleitoral que colocou François Mitterrand na presidência.

Para Chirac, que tem os olhos postos no Eliseu (palácio da presidência), a vitória é extremamente importante porque lhe primitiria assumir a liderança da oposição conservadora, afastando os seus rivais, o ex-presidente Giscard D'Estaing e o ex-primeiro-ministro Raymond Barre.

Embora a proporcionalidade possa beneficiar o candidato de esquerda, parece pouco provável que Quiles possa derrotar Chirac, que tem feito apelo ao voto do eleitorado mais idoso.

Quiles acusa Chirac de favorecer as elites, em detrimento das faixas mais desfavorecidas da população e procura audiência entre a juventude.

Gaston Deferre, o «maire» socialista de Marselha

O combate esquerda-direita repete-se em Marselha, a segunda cidade da França, onde o ministro socialista do Interior, Gaston Deferre, enfrenta um seu antigo adjunto, o giscardiano Jean-Claude Gaudin, de 43 anos.

Giscard D'Estaing, que se deslocou à cidade-porto do Mediterrâneo para apoiar Gaudin, declarou que ali se disputava uma «eleição municipal com ressonância nacional».

Contudo, as últimas sondagens dão a vitória a Deferre, de 72 anos, que preside à câmara marselhesa há 30 anos, eleito para cinco mandatos consecutivos, embora possa perder votos por encabeçar pela primeira vez uma lista conjunta com os comunistas.

Anteriormente, conseguira obter maiorias confortáveis, recolhendo votos ao centro e a direita, que viam nele a unica pessoa capaz de deter o avanço comunista.

Em contrapartida, terá garantidos os 25,87 por cento dos votos comunistas que foram para George Marchais na primeira volta das presidenciais de 1981.

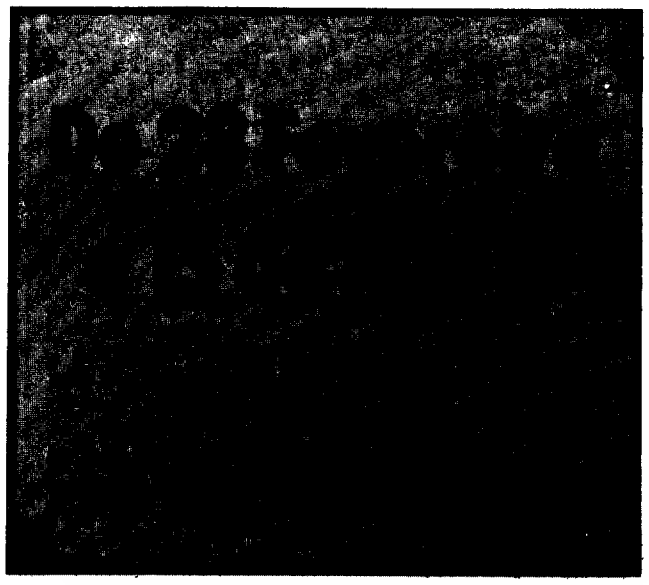
Em Lyon, a esquerda poderá beneficiar da divisão da direita. O presidente da câmara, o senador conservador independente Francisque Collomb, recandidata-se contra o candidato neogaullista Michel Noir e o deputado socialista Gerard Collomb.

Em Marselha e Lyon, para alem dos temas que têm dominado a campanha eleitoral a nível nacional, ressaltam os problemas da segurança e da imigração, principalmente dos árabes do norte de África (Magreb).

O desemprego e a crescente taxa de criminalidade são geralmente imputados, com mal disfarçados ressaibos de racismo, aos imigrantes de pele «bronzeada», termo empregado pelo senador centrista Françosis Dubanchet.

Deferre é acusado, em Marselha, de não garantir a segurança dos cidadãos e de não pôr travão à «magrebização» da cidade.

Muitos marselheses consideram que os imigrantes abandonam a periferia para se instalarem nos bairros centraias, alterando por completo a fisionomia da cidade.



DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois lavrada de folhas oitenta e oito a oitenta e nove verso do livro de notas Cento e Oito-E deste Cartório, foi aditado ao número um do artigo 12.º uma alínea que passou a ser a alínea d) e dada nova redacção aos números 1 e 2 do artigo 13.º da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada INTERPRESS — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE JORNAIS E REVISTAS, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitente e dois.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

«Artigo décimo segundo: — Um. — d) — Pode ainda amortizar a quota do sócio cuja publicação de que é actualmente proprietário de modo directo ou indirecto dexar de ser publicada regularmente sob o actual título ou outro que o substitua por um período superior a três meses, ou seja e respectivamente, neste momento.

Sócio Empresa Pública Notícias e Capital — «A Capital»; Sócio Empresa Pública do Diário Popular — «Diário Popular»; Sócio Renascença Gráfica, S.A.R.L. — «Diário de Lisboa»; Sócio Sosedi, S.A.R.L. — «A Tarde».

«Artigo Décimo Terceiro: — Um — A gerência dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao Conselho de Gerência composto por dois a cinco Membros conforme for deliberado em Assembleia Geral, tendo os sócios Empresa Pública Notícias e Capital, e Empresa Pública Diário Popular a faculdade de, em conjunto, indicar pelo menos um dos gerentes.

Dois. — Para o primeiro e segundo exercícios da Sociedade o Conselho de Gerência será composto por três membros, ficando desde já nomeados os Senhores José Manuel Ventura Gonçalves Pereira. Eduardo António Ferreira de Melo Perestelo e João António Colaço Cancela.»

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A R Chiado Direcção Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

ANÚNCIO

Processo N.º 5537
1.ª Secção

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de ACÇÃO COM PROCESSO SUMÁRIO em que são autora ESCAPE — ASSISTÊNCIA AUTOMÓVEL PERMANENTE, LD.ª e réu EUGEN WHITFORD, com última residência conhecida no Casal de S. José — Estrada da Cabina, Galamares, da comarca de Sintra e ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenado a retirar a sua viatura das instalações da A: e a pagar a esta as retribuições em dívida bem como as que se vencerem até final aos preços correntes e ainda os juros vencidos e os vincendos, o que totaliza até esta data o montante de 210 964$00.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983.
O JUIZ,
António Gomes Baião
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Jansénio Monteiro

Especialmente na América e Extremo Oriente

O Governo da Madeira procura investidores para a zona franca

Uma delegação madeirense, presidida pelo secretário regional do Planeamento e Finanças, partiu para uma longa viagem pelo mundo com o objectivo de promover a zona franca,que vai ser criada na Freguesia do Caniçal, e reunir investidores estrangeiros interessados na sua implantação.

Macau, Singapura, Coreia do Sul, Japão, Formosa, Hong-Kong, Estados Unidos e Canadá serão os prinipais objectivos desta delegação madeirense, que tem programadas algumas reuniões de trabalho com Câmaras de Comércio locais e a participação em diversos «meetings» sobretudo para a Região Autónoma da Madeira.

A zona franca industrial da Madeira ficará localizada na freguesia do Caniçal, a 28 quilómetros do Funchal, e constituirá, de acordo com a legislação já publicada, uma área de livre importação e exportação de mercadorias.

De acordo com este diploma, a «entrada de mercadorias estrangeiras na zona franca efectuar-se-á sem a sua apresentação e sem o processamento do bilhete de despacho ou de qualquer outro documento».

Susano Franca, que chefia a delegação, estabelecerá em Toronto contactos com emigrantes madeirenses que, segundo o titular da pasta do laneamento e Finanças, se «mostraram interessados em investir na Madeira».

Em Nova Iorque serão efectuadas negociações com vista à instalação naquela cidade de um organismo dependente do Governo Regional da Madeira, o qual de destina a promover o investimento estrangeiro na região.

Uma instituição de crédito portuguesa com escritórios em Nova Iorque poderá ser convidada a colaborar neste sector.

Interrogado sobre a data prevista para o início das obras da zona franca, que incluirá, entre outras, infra-estruturas, um porto e uma zona residencial, Susano Franca afirmou não haver, para já, algo de concreto, adiantando que tudo poderá depender dos resultados desta viagem ao Extremo Oriente e Estados Unidos.

«Neste momento está elaborado o anteprojecto das infra-estruturas e estão estabelecidos alguns pontos em diversos países, havendo já um grande interesse em relação à zona franca industrial da Madeira», concluiu.

Secretário Carvalho Cardoso quer por tudo a beber vinho

O secretário de Estado da Produção Agrícola defendeu ontem nos arredores de Coimbra a necessidade de aumentar o consumo de vinho "que se encontra estagnado", segundo informou, acentuando também a intenção de reduzir a diferença entre o produto e o consumidor.

Carvalho Cardoso, de visita à Adega Cooperativa de Souselas, anunciou que, de futuro, em todas as localidades onde existam adegas cooperativas os restaurantes ficarão obrigados a vender vinho da terra.

O diploma respectivo deverá ser publicado na próxima semana (foi elaborado por um grupo de técnicos do Ministério da Agricultura e da Federação Nacional das Adegas Cooperativas) e determina que "cada garrafa indicará o preço de venda ao público, a sua origem e o grau de alcoolidade de modo a que o vinho se torne acessível a todos".

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5973, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV N.º 374/R-45 (2.º troço) com 1.207 metros, entre o P.S. n.º 5860, anexo ao P.T. n.º 2867-C, e o posto de transformação n.º 2868-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Giestas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Fevereiro de 1983

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

100
CONTOS
ENTRADA

ANDARES
PRONTOS

Telf. 57 84 57 57 83 36

Comércio com o Brasil tem saldo negativo

As trocas comerciais entre Portugal e o Brasil apresentaram um saldo negativo para Lisboa numa proporção superior a três para um nos nove primeiros meses de 1981 — disse ontem no Porto o embaixador do Brasil, Dario Castro Alves.

Os brasileiros exportaram pra Portugal naquele período mercadoria nó valor de 5220 mil contos, enquanto importaram 1170 mil contos de produtos portugueses, adiantou o embaixador.

Café (630 mil contos), livros e publicações (610 mil contos), peles e couros (420 mil contos) e ainda arroz, borracha, madeira, cacau, maquinaria, minério de ferro e tabaco foram os produtos brasileiros preferidos em Portugal.

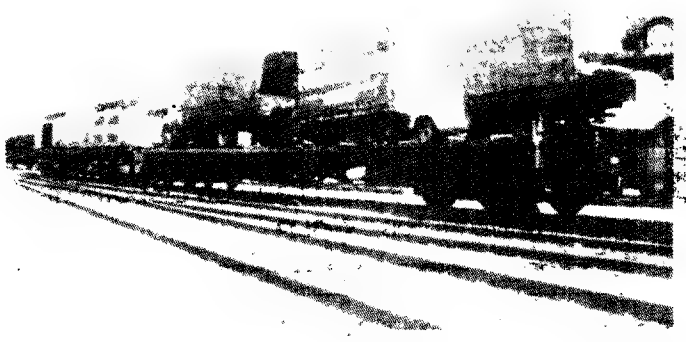
Lisboa exportou, principalmente, azeite (240 mil contos), livros e publicações (220 mil contos), e ainda malte, vinhos e derivados, fertilizantes e resinas.

15 empresas interessadas

Portugueses constroem no Iraque

Quinze empresas portuguesas de construção civil candidataram-se à participação em projectos governamentais no Iraque tendo o respectivo "dossier" sido entregue ao ministro iraquiano da Habitação e Reconstrução, Fadhel Hussein, pelo secretário de Estado Ferreira de Lemos.

O secretário de Estado adjunto do ministro das Obras Públicas regressou, ontem, de Bagdad onde realizou uma reunião com os quadros técnicos das empresas portuguesas que já estão a trabalhar no Iraque. Informou a Comunicação Social do empenhamento dos dois governos no reforço da cooperação, nomeadamente nos sectores da construção civil e adiantou que os dirigentes iraquianos se mostraram receptivos a reflectir sobre a necessidade de equilibrar a balança comercial entre os dois países, actualmente bastante desfavorável a Portugal, devido à compra de petróleo iraquiano.



É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta Apolónia e o Porto/Campanhã. É muito simples! Basta entregar o veículo com ou sem carga, até as 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - Stª Apolónia Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro - Tel. 207 30 28

Comboio, a opção inteligente.

CP/Design

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN
A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983

SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO
Válidos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à **tarifa normal.**
Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE
Válidos passes e bilhetes pré-comprados.
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, **com tarifa agravada**

LONGO CURSO
LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL
Válidos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à **tarifa normal.**
Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do pára-brisas, na frente do veículo, do lado direito.

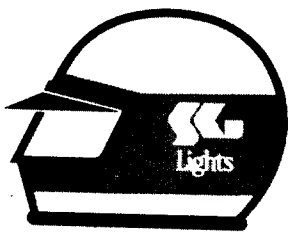
Rali de Portugal: Estoril está perto

Vencedor absoluto: grande dúvida

LOUSÃ, 5 – Nas difíceis estradas da Lousã, Candosa e Arganil, desenhou-se esta manhã com alguma nitidez uma possível recuperação da Lância-Martini e de Walter Rohrl. O piloto alemão, que partira de Viseu com uma desvantagem de 2 m e 25 s em relação a Hannu Mikkola, estava já, no fim da 37.ª classificativa, apenas a 1 m e 54 s. Embora seja um dado adquirido, e por isso mesmo insofismável, da superioridade dos AUDIS, nos pisos de terra, afinal, os LANCIA-MARTINI não ficaram muito longe deles como a princípio se poderia supor (e temia). As assistências da marca italiana têm vindo, sucessivamente, a corrigir afinações, em particular ao nível da suspensão, adaptando-a cada vez mais (e melhor) aos troços de terra.

Reportagem de AUGUSTO VILELA
enviado especial do «DL»
Reportagem fotográfica
de Bruno Neves e António Capela

Mikkola poderá, pois, ser «leader» ainda precário e a sua vantagem desaparecer de um momento para o outro, ao mínimo problema que lhe surja, na volta de um percalço, apesar da superioridade dos Audis. Esta marca continua, pois, a ter os Lancia-Martini à perna (e neste caso à roda) nesta prova, que se tem revestido de grande espectacularidade e que proporcionou este feito quase inédito: numa classificativa, ser cinco vezes batido o seu recorde (por outro tantos concorrentes, como é óbvio).



Será, contudo, difícil a Rohrl desalojar Hannu Mikkola do primeiro lugar se tudo correr normalmente. O piloto alemão reconhecia-o ontem, em Viseu, ao falar para a reportagem do «DL», afirmando isto: «Podemos andar muito perto deles, mas é impossível batê-los.»

Mouton sempre a subir

Claro que esta afirmação deve ser entendida num contexto em que as peripécias da prova, a verdade deste rali, corresponda à normalidade. A partir do momento em que entrem em jogo e em liça os (vários) imponderáveis, ninguém é senhor de nada, tudo será inseguro, podendo as coisas alterar-se, se não mesmo, mudarem-se radicalmente.

Voltando a Rohrl: o piloto alemão mostrou-se, na curta troca de impressões que teve connosco, em Viseu, disposto a andar depressa, muito depressa, e senhor de uma convicção que deixa transparecer que, lá bem no seu âmago, ainda há esperanças. Ou, melhor dizendo, que lá no fundo, no seu fundo, a vitória dos Audis não é tão líquida como parece.

Michèle Mouton ocupa a terceira posição da geral, a 3 m e 17 s de Mikkola, considerando, também ela, não ser fácil vir a vencer esta prova, embora detenha o troféu. Mouton, que já passou por vários problemas neste rali, como especialista que é em ganhar, venceu ontem uma sequência de cinco classificativas que atestam a sua classe extraordinária, pois apoderou-se de tudo o que se disputou entre o Marão e Viseu, prosseguindo a série, esta madrugada, em Candosa. Em Arganil, como se refere noutro local, viria a causar espanto.

Para ela já seria muito bom, nas presentes circunstâncias, chegar ao Estoril em 2.º lugar. Todavia, não seria inédito que um terceiro concorrente – caso da francesa – viesse a beneficiar da luta entre os dois primeiros. E, da forma como os pilotos estão a andar, não é de excluir que venham a pagar o preço do ritmo que têm imposto à prova.

Torres e S. Mendes: o cúmulo do azar

Até agora, o facto mais importante a realçar será o da efeméride de liderança de Blomqvist, um sueco que, quando todos esperavam que se lançasse ao ataque e aumentasse a sua magra vantagem de três segundos com que saíra da Póvoa de Varzim (depois de se ter aproveitado muito bem dos problemas dos Lancia-Martini na terceira etapa), se viu forçado a abandonar a prova. Isso aconteceu depois da classificativa da Nossa Senhora da Graça, em que danificou seriamente o carro (lado direito da traseira). Prosseguiu até Viseu, mas viria a ser desclassificado – doze anos depois de pela primeira vez se ter apresentado entre nós.

Com a sua eliminação (por dois minutos), Mikkola passou para o 1.º lugar, com Rohrl muito próximo e a mover-lhe a perseguição que se conhece (veja-se a 38.ª classificativa, em que lhe ganhou mais de um minuto. O alemão venceu a primeira fase da 4ª etapa (Senhora da Graça) com uma vantagem de 42 s sobre Sallone, mas, aqui, Mikkola e Mouton tiveram a sua dose (forte) de azar: a francesa passou por furos e problemas que lhe roubaram 4 m e 4 s e Hannu, pelas mesmas razões, «desperdiçou» 1 m e 27 s. Mouton viria depois a vingar-se, «limpando» as cinco classificativas seguintes.

Enfim, raramente se terá visto um final de prova tão competitivo, estando em dúvida o vencedor absoluto. Com o abandono de alguns estrangeiros (mas não só), os portugueses subiram na classificação, em grande parte pela classe que têm demonstrado, Joaquim Santos, António Rodrigues, Santinho Mendes, Jorge Ortigão, Carlos Torres e outros (José Bica, por exemplo) fazem parte de um naipe de pilotos a ter em conta, tendo alguns atingido plano fulgurante neste rali, casos de Joaquim Santos, Carlos Torres e Jorge Ortigão. O primeiro, se não fora problemas com a «caixa» e amortecedores (que mudou já por três vezes), estaria agora, na classificação, num lugar «histórico». Santinho Mendes, por seu turno, tem vindo a subir gradualmente, depois de ter passado por dificuldades (que ainda sente) a partir do momento em que se partiram os segmentos do primeiro cilindro, em Baião. No troço de Arganil teve de parar a meio para meter óleo.

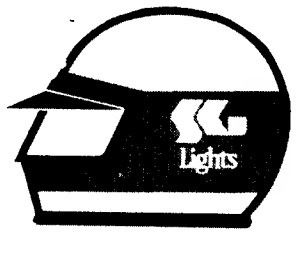
MARTINI

Portugueses nos "paralelos"

Três portugueses estão entre os cinco primeiros que disputam o mais elevado dos prémios paralelos ao Rali de Portugal, por obséquio de diversas entidades.

Oferecido por uma empresa de tabacos e cujo primeiro classificado recebe cem mil escudos, o mais elevado, esteve em Viseu como 1.º da tabela, o português Joaquim Santos, sétimo da geral. Nas posições imediatas estão Terry Kaby, G. Fischer, Carlos Bica e J. Ortigão.

Dos 35 concorrentes que hoje fazem Viseu-Estoril, 22 estão inscritos neste prémio paralelo.



Carlos Torres desclassificado

Este Rali de Portugal chegará ao Estoril com menos de metade dos concorrentes que daí partiram há dias: 88

Na penúltima etapa (28 e 29.ª classificativas) verificaram-se quatro desistências que logo reduziram os concorrentes para 39 – quando ainda faltavam disputar várias classificativas e as de Arganil e Candosa entre elas.

Outros já terão desistido (foi o caso de Marc Mayland na 33.ª classificativa ganha por Mouton), isto é, já cinquenta ficaram pelo caminho. Entre os portugueses, encontram-se nessas circunstâncias Neves Carvalho e Miguel Barata; entre os estrangeiros, além de Mayland, Lucien Evan e Lorenzo Ricci – até à 33.ª classificativa.

Fora de prova foram postos, mas por outras razões, o sueco Stig Blomqvist, depois de uma penalização na estrada, na classificativa da Senhora da Graça, e Carlos Torres (que era o nosso segundo melhor nesta prova), que se despistou na 34.ª classificativa, ficando o carro parado na berma. Torres chegou a Viseu com uma penalização superior aos trinta minutos, mas reclamou, alegando o trânsito que o afectou na estrada. De lamentar, sem dúvida.

Já esta manhã, chegava-nos a informação da desistência dos portugueses Jorge Ortigão e José Carlos de Almeida, na 35.ª classificativa, o primeiro dos quais bem colocado nos Prémios «Paralelos».

Mikkola: liderança por um fio

Mouton: séria candidata

Mouton sobe, sobe

Mouton e Rohrl estava ao princípio da tarde, disputada já a 38.ª classificativa (que a francesa ganhou à frente de Allen e de Rohrl), apenas a 49 segundos de Hannu Mikkola, sendo grande a expectativa ante a 39.ª classificativa — a decorrer à hora do fecho desta edição.

38.ª classificativa (Arganil) Mouton, 38,45; Markku Alen, 39,46; Rohrl, 40,08; Mikkola, 41,13; Vudafieri, 41,56; Wittman, 42,00; Zanini, 42,04; Kaby, 42,09; Georg Fischer, 44,16 e Hoaquim Santos, 44,21.

A geral (oficial), após a 38.ª classificativa, é este:

Mikkola, 6.45,13; Mouton e Walter Rohrl, a 0,49 segundos; makku Alen, 5,10; Vudafieri, 21,07; António Zanini, 29,22; franz Wittmann, 32,53; Terry Kaby, 33,30; Joaquim Santos, 39,30 e Georg Fisssssher, 1.05.04.

Santinho Mendes baixou ao 11.º lugar, em benfício do piloto austríaco george Fisher.

Classificativas e geral

28.ª classificativa – Marão

1ª, Michèle Mouton, 25.48; 2.º, Hannu Mikkola, 25.48; 3.º, Walter Rohrl, 26.17; 4º, Markku Allen, 26.27; 5.º, Adártico Vudafieri, 26.46; 7.º, Joaquim Santos, 27.40; 10.º, Carlos Torres, 28.22.

29.ª classificativa – Baião

1.ª, Michèle Mouton, 12.27; 2º, Hannu Mikkola, 12.34; 3.º, Walter Rohrl, 12.47; 4.º, Markku Allen, 12.49; 5.º, Franz Wattmann, 13.05; 6.º, Adártico Vudafieri, 13.16; 7.º, Joaquim Santos, 13.25; 10.º, Carlos Torres, 13.58.

30.ª classificativa – Lamego

1.ª, Michèle Mouton, 10.15; 2.º, Walter Rohrl, 10.15; 3.º, Markku Allen, 10.21; 4.º, Hannu Mikkola, 10.24; 5.º, Adártico Vudafieri, 10.57; 6.º, António Zanini, 11.04; 7.º, Franz Wittmann, 11.05; 8.º, Carlos Torres, 11.16; 9.º, Carlos Bica, 11.27.

31.ª classificativa – Mões

1.ª, Michèle Mouton, 6.40; 2.º, Hannu Mikkola, 6.41; 3.º, Walter Rohrl, 6.42; 4.º, Markku Allen, 6.45; 5.º, Joaquim Santos, 7.01; 6.º, Franz Wittmann, 7.07; 10.º, Carlos Bica, 7.18.

32.ª classificativa – Lamego-1

1.ª, Michèle Mouton, 17.00; 2.º, Hannu Mikkola, 17.06; 3.º, Walter Rohrl, 17.21; 4.º, Markku Allen, 17.27; 5.º, Joaquim Santos, 18.39; 7.º, Carlos Torres, 18.53; 10.º, Carlos Bica, 19.37.

33.ª classificativa – Mões-2

1.ª, Michèle Mouton, 6.41; 2.º, Walter Rohrl, 6.46; 3.º, Markku Allen, 6.46; 4.º, Hannu Mikkola, 6.51; 5.º, Joaquim Santos, 7.08; 6.º, Franz Wittmann, 7.13; 9.º, Terry Kaby, 7.25; 10.º, Carlos Torres, 7.25.

34.ª classificativa – Viseu-2

1.ª, Michèle Mouton, 17.11; 2.º, Hannu Mikkola, 17.19; 3.º, Walter Rohrl, 17.28; 4.º, Markku Allen, 17.31; 5.º, Joaquim Santos, 18.42; 6.º, Franz Wittmann, 18.42; 9.º, António Zanini, 19.04; 10.º, Carlos Bica, 19.45.

35.ª classificativa Arganil 1

1.º Rohrl, 39.42; 2.º Mikkola, 40.00; 3.º Mouton, 40.02; 4.º Alen, 40.02; 5.º Zanini, 42.47; 6.º Wittmann, 42.47; 7.º Vudafieri, 42.53; 8.º Kaby, 43.09; 9.º Mendes, 46.42; 10.º Santos, 47.02

36.ª classificativa Candosa 1

1.º Mouton, 4.45; 2.º Mikkola, 4.49; 3.º Alen, 4.55; 4.º Rohrl, 4.57; 5.º Vudafieri, 5.04; 6.º Wittmann, 5.06; 7.º Kaby, 5.10; 8.º Zanini, 5.19; 9.º Fisher, 5.30 e 10.º Santos, 5.38

37.ª classificativa – Lousã-1

1.ª, Mouton, 7.31; 2.º, Mikkola, 7.35; 3.º, Rohrl, 7.37; 4.º, Allen, 7.37; 5.º, Vudafieri, 7.53; 6.º, Zanini, 8.05; 7.º, Kaby, 8.10; 8.º, Wittmann, 8.12; 9.º, Fisher, 8.21; 10.º, Santos, 8.22.

Os enviados do «Diário de Lisboa» utilizam Lubrificantes GALP

MARTINI RACING

DESPORTO

ponta esquerda

Viva a RTP!

Na RTP, quem escreve textos tal como quem os lê, merece o incondicional aplauso de todos os portugueses. Ontem, no noticiário das 13, escutou-se este belo naco de prosa, dito o mais convictamente possível:

– Houve uma manifestação em Atenas porque **vasos de guerra** americanos **estavam em solo** grego.

Ah, estes barcos anfíbios...

Sporting lesado em 15 mil contos

O Sporting foi lesado em 15 mil contos na receita do encontro de quarta-feira, em Alvalade, frente ao Real Sociedade, devido à existência de muitos milhares de bilhetes falsos — revelou o presidente da direcção do clube. João Rocha afirma que o Sporting tem prova da existência desses bilhetes, cujo selo branco e chancela foram impressos por máquina sofisticada, **o que deixa entender uma organização devidamente montada.** O selo branco nos bilhetes verdadeiros foi impresso em locais diferentes e a chancela desses mesmos bilhetes tem formas irregulares por ter sido carimbada manualmente. Nos bilhetes falsos isso não acontece: o selo branco está impresso sempre no mesmo local e a chancela surge perfeita, sem quaisquer formas irregulares.

João Rocha garante que o Sporting apenas vendeu 5600 superiores, enquanto as respectivas bancadas se encontravam praticamente cheias. **Com que bilhetes entrou a maior parte dessas pessoas,** pergunta o dirigente leonino.

O Sporting esperava uma receita da ordem dos 35 mil contos, mas nos cofres do clube entraram apenas 20 milhões de escudos. João Rocha afirma que está disposto a denunciar esta situação **em termos vigorosos** e para isso vai realizar-se na próxima quarta-feira, na Sala de Bingo do clube, uma assembleia magna do Sporting para abordar a questão.

AS autoridades não funcionam e, mais do que isso, não parecem interessadas em actuar, apesar dos factos estarem à vista de toda a gente e de parecer evidente a existência de uma organização destinada à emissão de bilhetes falsos, acrescenta o presidente do Sporting. Salienta ainda que, em sua opinião, **está-se perante uma fraude de grande envergadura, só possível com profissionais altamente organizados e ante a cumplicidade de quem os devia prender.**

O presidente do Sporting manifesta-se disposto a fazer uma denúncia firme e reforça: **vivemos num País onde as pessoas são apanhadas em flagrante delito e não tardam dias, às vezes horas, a serem postas em liberdade para prosseguirem a sua actividade dlituosa. Estamos à beira do abismo.**

João Rocha acentua que toda a gente, **desde o Presidente da República ao Primeiro-Ministro denunciam a existência de várias formas de corrupção, mas ninguém tem a coragem de atirar cá para fora os nomes dos corruptos.** E o presidente leonino interroga-se: **mas quando os exemplos vêm de cima, que havemos de dizer dos outros?**

É isso que nós vamos fazer nessa assembleia magna, denunciando, perante a sociedade, a incapacidade dos órgãos do poder e das autoridades para eliminarem os cancros que lesam os interesses da população e contra ela cometem atentados sucessivos, conclui João Rocha.

Na assembleia magna irá ser **atacado frontalmente o problema do atraso do bingo em relação aos clubes, enquanto os casinos continuam a praticá-lo com a maior liberdade.**

Verdade ou ficção?

Irá confirmar-se um **boato alargado por aí** que «afirma» estar absolutamente certa um conferência de Imprensa, marcada para Lisboa, em que um futebolista «internacional» que recentemente abdicou de compromisso com a sua entidade patronal estará disposto a revelar **«totalmente e sem qualquer receio»** o ambiente que se vive num grande clube nortenho e, muito especialmente, um vulcão de casos que envolvem o actual presidente da direcção e dois elementos que sempre o apoiam?

Barradas contra critério de slecção

Barradas, guarda-redes do Salgueiros, afirma que «uma vitória sobre o Marítimo, abre rasgadas perspectivas de começarmos a encarar com mais realismo a permanência na 1.ª Divisão». Sublinhou (contudo) que «este encontro será bastante difícil para qualquer das equipas, dada a situação aflitiva em que se encontram os madeirenses».

Explicando o bom momento que o Salgueiros atravessa, depois da vitória de domingo passado em Guimarães, referiu o «excelente trabalho que Henrique Calixto tem desenvolvido». «O seu esquema de preparação física tem sido o grande segredo para a forma como nos temos comportado ao longo desta época» – diz, adiantando que Calixto «é peça fundamental na nossa equipa, sobretudo pela forma como tem conduzido os jogadores». Barradas afirma que tem «trabalhado intensamente», não só com o objectivo de ajudar o Salgueiros e permanecer na 1.ª Divisão, como também «para voltar à selecção olímpica».

«Até fico triste quando abordo este assunto» – declara, acrescentando que «há convocatórias de bradar aos céus, mas respeito-as: e já estou arrependido de ter dito que era um dos cinco melhores guarda-redes portugueses, embora continue convencido de que o sou, efectivamente».

O guarda-redes do Salgueiros explica, então, que «talvez por ter feito essa afirmação, tenho sido alvo de grandes injustiças por parte dos responsáveis da selecção e de determinado sector da crítica desportiva». «De qualquer modo, continuo a trabalhar para comprovar que se talvez se tenham esquecido de mim, eu não me esqueci da selecção», sublinhou.

Por seu turno, o responsável pelo Salgueiros afirmou que a sua equipa está fortemente moralizada: «Não só porque saímos de uma vitória em Guimarães, como também porque nos últimos cinco jogos conquistámos igual número de pontos». Para Calixto, o próximo encontro com o Marítimo «é fundamental para as nossas aspirações». «Continuamos a perseguir o grande objectivo de permanência na 1.ª Divisão» – declara, adiantando que «ela será mais fácil se até ao encontro com o Portimonense conseguirmos 23 pontos».

Nacional de futebol

Varzim recebe Benfica romano

O campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão prossegue amanhã (15 horas) com os oito jogos programados para a ronda 21: Varzim-Benfica, Setúbal-Porto, Sporting-Portimonense, Estoril-Guimarães, Boavista-Rio Ave, Braga-Alcobaça, Espinho-Amora e Salgueiros-Marítimo.

Igualmente todos os jogos da 2.ª divisão estão marcados para amanhã às 15 horas. Zona Norte: Oliveirense-Riopele; Chaves-Gil Vicente; Penafiel-Feirense; Paços de Ferreira-Sanjoanense; Leixões-Valonguense; Vizela-Leça; Famalicão-Lourosa e Bragança-Valdevez.

Zona centro: Covilhã-Nazarenos; Académico-Estarreja; Leiria-Águeda; Viseu-Anadia; Oliveira do Bairro-Torriense; Beira-Mar-B. Castelo Branco; Peniche-Rio Maior e Portalegre-U. Coimbra.

Zona sul: Sesimbra-Vasco da Gama; Farense-Atlético; Quimigal-União da Madeira; Cova da Piedade-Juventude; Lusitano-Odivelas; Nacional-Sacavenense; Belenenses-Barreirense e Elvas-Olhanense.

A única alteração diz respeito ao Académico de Viseu-Anadia que vai realizar-se no campo dos Trombelos em Vildemoinhos.

Futebol feminino

Na 6.ª jornada do Campeonato Distrital de Lisboa de Futebol Feminino verificaram-se os seguintes resultados: Fortis - Atlético, 2-0; e Carcavelos - Alapraia, 2-1. O encontro entre o Torriense e o Kablak não se efectuou. Neste momento, a equipa do Elevadores Fórtis comanda a classificação com 12 pontos, seguinda do Alapraia, com oito, Carcavelos, com sete, Atlético, com seis e Torriense, com três. O Biba (Oeiras) tem apenas dois pontos, enquanto que o Kablak e o Matraquilhos ainda não pontuaram. Amanhã realiza-se a 7.ª jornada, folgando a equipa do Elevadores Fórtis e a do Carcavelos, esta devido à desistência da turma do Trajouce.

Benfica tal como se apresentou em Roma: Nené, Álvaro, Humberto Coelho, Filipovic, Bastos Lopes i e Bento; ajoelhados: Sheu, Pietra, Alves, Chalana e Carlos Manuel

Varzim-Benfica não tem TV

O Varzim-Benfica não será televisionado em directo amanhã. A deslocação do Benfica a Varzim, para a 21.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª divisão estava no calendário das transmissões directas do campeonato, devendo realizar-se às 19 horas de amanhã. O pré-aviso de greve dos trabalhadores da empresa relativo ao fim-de-semana, determinou a anulação da transmissão directa. Embora o pré-aviso tenha sido ontem retirado, o encontro já não será televisioonado em directo, confirmou a direcção de programas após análise da grelha do fim-de-semana. Assim o jogo realiza-se às 15, no campo do Varzim.

Entretanto, o «Girabola» (programa desportivo dominical, que nas últimas semanas tem sido reduziddo a 15 minutos) vai amanhã ter cerca de 50, entre as 22 e as 22 e 50 m.

Hoje, o programa desportivo «Troféu» (do segundo canal) transmite dois «directos» do campeonato da Europa de Atletismo em pista coberta, desde Budapeste. No meio destas ligações o segundo e o primeiro canal da TV vão transmitir em directo e em simultâneo o Inglaterra-Escócia, para o Torneio das Cinco Nações em râguebi. Amanhã, à tarde, a RTP-1 voltará ao europeu de pista coberta.

José Moniz em Aveiro

José Moniz é o novo treinador do Beira-Mar. Francisco Baptista que dirigia o Beira-Mar desde o início da época, rescindiu amigavelmente o contrato e não se sentará amanhã no banco dos responsáveis do Estádio Mário Duarte, onde o Beira-Mar recebe o Benfica e Castelo Branco. José Moniz orientou esta época o Amora, de onde saiu recentemente.

A equipa aveirense, que esteve para ser entregue ao actual técnico dos juniores, manteve também negociações com Mourinho e Rodrigues Dias, entre outros técnicos.

Da Baixa da Banheira até França

O Futebol Clube «Os leais» (Baixa da Banheira, Setúbal) comunica a participação no Torneio da Páascoa, a realizar-se nos dias 3 e 4 de Abril, em Fontainebleau (França); as equipas empenhadas em disputar o torneio serão o FC «Bagnaux» (Militando na 1.ª divisão regional da Liga de Paris), o Auxérre (1.ª divisão nacional francesa), o FC «Os Leais» (1.ª divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal) e a equipa organizadora que, está na 1.ª divisão regional da Liga de Paris).

Odemira: mais além

Um abaixo-assinado de mais de 150 assinaturas, de alguns dos participantes nas actividades desportivas do Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira, foi entregue na Câmara Municipal. Nele se pede a construção de um novo recinto de jogos em Odemira, porque o ginásio do NDCO e as outras instalações existentes não comportam ou não têm condições para a prática das modalidades que se movimentam. Procurando colaborar com as outras colectividades, foi proposta a localização do recinto, em cimento e com 40x20 m, junto à Escola de Remo.

Póvoa de Santo Adrião

Torneio de futebol de cinco na Póvoa de Santo Adrião: convite aberto a rapazes com o máximo de 16 anos e meninas até aos 15. Promoção da Junta de Freguesia, para inauguração do rinque local.

Europa: juniores

A Escócia bateu a Irlanda do Norte, ontem à noite, em Coleraine, por 3-0, do grupo 2 do Campeonato da Europa (juniores).

Inglaterra

Três encontros da 28.ª jornada do Campeonato da Inglaterra (1.ª Divisão) que se encontravam em atraso foram disputados ontem à noite e forneceram os seguintes resultados: Norwich/Watford, 3-0; Manchester City - Everton, 0-0 e Stoke - Mancester United, 1-0.

Escócia

Em encontro atrasado da 25.ª jornada do Campeonato Escocês da 1.ª Divisão, disputado ontem, o Dundee venceu o Glasgow, por 1-0.

Nacional de andebol

Sporting no Norte e guias em casa

O Benfica e o Belenenses, comandantes do campeonato nacional de andebol da divisão de honra, têm um fim-de-semana relativamente calmo, ao defrontarem em Lisboa o SP de Espinho e o FC do Porto, na 4.ª e 5.ª jornadas da fase final. Os espinhenses não devem causar apreensões e os portistas, este ano acentuadamente enfraquecidos em relação a épocas anteriores, também não parecem dispor de «bagagem» suficiente para desfeitear «encarnados» e «azuis», nos recintos destes.

O Sporting, que comprometeu aspirações de recuperação do título (em posse do Benfica) ao ser batido pelo Belenenses (em Alvalade) desloca-se ao Norte para defrontar o Desportivo de Portugal e a Académica de S. Mamede, grupos extremamente difíceis nos seus recintos, mas perfeitamente ao alcance da formação leonina. Por sua vez, o Almada vai pisar o mesmo terreno dos «leões» e porque realmente não dispõe da capacidade do Sporting tem mais reduzidas as suas probabilidades de êxito.

Os jogos de hoje (4.ª jornada): S. Mamede - Almada (21), Desportivo de Portugal - Sporting (21), Benfica - Sp. Espinho (21) e Belenenses - FC do Porto (19.30). Amanhã (5.ª jornada): S. Mamede - Sporting (18), Desp. Portugal - Almada (18), Benfica - FC do Porto (16) e Belenenses - Sp. Espinho (17 e 30).

Na sua agenda

Bridge: torneio internacional de Braga, de 18 a 20 do corrente, no Hotel Dom Pedro. Mário Reis será o árbitro, sendo director do torneio Carlos Galino

∴

Atletismo: a 10 de Abril, quarto Circuito Vila de Odemira, em atletismo. Uma promoção do Núcleo Desportivo e Cultural da localidade.

∴

Ténis de mesa: numa organização conjunta da Associação de Ténis de Mesa do Porto e da Câmara Municipal de Paredes vai realizar-se, nos dias 26 e 27, um Torneio Aberto Nacional destinado a atletas federados, integrado no programa da inauguração do Pavilhão Municipal de Paredes, um dos melhores de Portugal. Dado que não se realiza esta época o Torneio do Ginásio de Águeda, as datas escolhidas são as que estavam marcadas para aquela competição.

∴

Voleibol: a Federação vai realizar, de 4 a 10 de Abril, um curso de árbitros nacionais em local a indicar, conforme a proveniência dos candidatos.

O traço de Pargana

Apetite não falta

Nacional de hóquei

Sporting e Benfica jogam em Cascais

A 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de Hóquei em Patins, a disputar hoje, integra os seguintes encontros:

Sporting - Benfica, em Cascais (por interdição do rinque de Alvalade), às 18 horas; Juventude de Viana - F. C. do Porto; Oliveirense - Famalicense; Sanjoanense - Sporting de Tomar, em Vila Nova de Gaia (por interdição do pavilhão de S. João da Madeira); Infante de Sagres - Valongo: Oeiras - Paço de Arcos; Física - Académica da Amadora; e Belenenses - Sesimbra, todos ás 21 e 30.

DESPORTO

Sporting: homenagem a campeões de corta-mato

Pelas 20 e 30 do próximo dia 11, no salão de festas do Sporting (Frou-Frou) vai ter lugar uma homenagem promovida pela secção de atletismo dos «leões» à turma que, pela 5.ª vez, conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus em corta-mato e foi integrada por Fernando Mamede (1.º), Carlos Lopes (2.º), Ezequiel Canário (6.º), Hélder Jeusus (10.º), Artur Pinto (42.º) e Rafael Marques (49.º), grande triunfante em Lyon (França) sob o comando técnico do professor Mário Moniz Pereira.

A citada homenagem que mais não é senão o reconhecimento a quem tanto tem feito em prol da modalidade (atletismo) e do País, compõe-se de jantar, «noite de fado» (com a intervenção de fadistas do melhor escol do nosso meio artístico), seguidos de baile até de madrugada.

Com direcção e apresentação de Rui Castelar e acompanhamentos de Paulo Jorge e Carvalhinho Júnior, vão actuar Maria Valejo, Maria Jô Jô, Manuel de Almeida, Fernando Maurício, Armando Morais, José Alberto, João Cabral e Joaquim Campos.

Face à lotação do recinto ser relativamente pequena para o número de presenças, devem os interessados contactar o mais rapidamente possível a secção de atletismo (António Pereira de Sousa, antigo andebolista, das 18 às 20 horas) ou telefonistas do Estádio José de Alvalade (tel. 790075).

As inscrições e o seu pagamento (1200 escudos por pessoa) deverão processar-se até ao dia 7 do corrente.

Halterofilia: a olímpica solidariedade

De acordo com candidatura apresentada pela Federação Portuguesa de Halterofilismo ao Comité Olímpico Português (em Junho de 1982), foi a Federação contemplada com a realização de um estádio nacional de treinadores, subsidiado pela Solidariedade Olímpica Internacional. Tal estágio realizar-se-á de 27 de Novembro a 9 de Dezembro, provavelmente na Aldeira das Açoteias (Algarve), destinado a 20 técnicos em efectividade de funções e sob a orientação de um «expert» designadamente pela Federação Internacional de Halterofilismo.

O programa do estágio será divulgado posteriormente, após contacto com o nome designado pela Federação Internacional. Aos participantes será assegurado o pagamento da estadia e alimentação, sendo-lhes entregue no final um certificado emitido pela Solidariedade Olímpica.

As inscrições preliminares deverão dar entrada na FPH até 31 de Maio do ano corrente.

As inscrições finais são aceites até 30 de Setembro.

Sorte e azar são cíclicos

Há vinte anos, rodeado de surpresas e de um quase corrente de secretismo que tornava a coisa a modos que um plano destinado a alvoroçar o mundo, nascia por estas bandas a nossa representação no Festival Eurovisão da Canção e, no então pequeno júri nacional, somente integrado de cinco elementos, lá estavam duas senhoras e três jornalistas: dois que Deus já lá tem (Nelson de Barros e Diamantino Faria) e este vosso amigo que, como os colegas, industrializado e bem avisado por Melo Pereira (o homem base de todas as grandes manifestações musicais erguidas pela RTP) não podia sequer abrir boca sobre o valor ou o fraco conteúdo das canções que escutara na véspera e, nesse dia e em termos de Portugal, seriam julgadas perante o grande júri nacional por esse bloco de cinco unidades fechadas a sete chaves numa sala escondida dos já velhos estúdios do Lumiar.

Muitos se lembram: «Oração», na voz de António Calvário era a nossa delegada a Copenhaga, e a canção de Rogério Bracinha, João Nobre e César de Oliveira iria até sofrer certa animosidade de um sector de público do Tivoli dinamarquês, porque emigrantes portugueses quiseram ali protestar contra a ditadura que dominava no nosso País. Mas a gente, como que enclausurados na RTP, nada mais tínhamos que analisar e classificar as cantorias: creio que nem sequer houve discussão quando o triunfo trouxe para a ribalta um nome estranho e António Calvário não conseguiu, com a sua prece mais que uma modesta pontuação.

Os tempos foram correndo: e, em matéria de alegrias lá por fora, nisto de cantigas ao desafio, foi sempre entre o mau e o péssimo, a malta tão depressa anda com o ritmo trocado como mandamos um homem e deveria ter ido uma menina, exportamos raparigas aos montes e estava mesmo a ver-se que aquilo era feito para um rapaz e uma viola. Enfim, a Eurovisão reservaria para Portugal somente alegrias desportivas: ele foi o mundial de futebol de 66, as loucas cavalgadas de Agostinho, as endiabradas proezas de Lopes, Mamede e Rosa Mota, mesmo os nossos hóquistas que, embora em plano mais restricto, sempre vão desfilando feitos no pequeno écran.

No resto, salvam-se as competições do futebol uefeiro, quando acontecem saborosos êxitos como este do Benfica em Roma ou, em Alvalade, o bi-campeão espanhol, com maior ou menor dificuldade, baixa a cabeça. Mas, é cíclico, depois da grande euforia, sempre acontece qualquer coisa de inesperado que vem reduzir a alegria à expressão mais simples. Um dia, com a «Desfolhada», na voz de Simone de Oliveira invadiu Espanha pela entrada grande: saiu do Teatro Real pela porta dos fundos. Oxalá que o futebol de águias e leões, tão rapidamente colocado nos astros como os blocos de Otto Glória que triunfaram sobre os vice-campeões e os 3.ºs no mundo do pontapé na bola, não voltem outra vez à apagada e vil tristeza que, de vez em quando, mergulha este País plantado entre uma dúzia de greves e meia centena de inquéritos por concluir.

Neves de Sousa

África: ano de renovação

Lamine Ba, secretário-geral do Conselho Superior do Desporto em África (CSSA) e da associação dos Comités Nacionais Olímpicos Africanos (ACNOA) lançou um apelo, no mensário anafricano do desporto «Jeux D'Afrique», editado em Paris, a todas as componentes do desporto africano para que 1983 seja um «ano de renovação» para o continente.

Formulando o voto de que 1983 «sele definitivamente o pacto da África reconciliada consigo mesma e esboce uma recuperação do continente muito afectado pela recessão económica», Lamine Ba manifestou o desejo de que as resoluções da «Mesa-Redonda» de Tunis (em 1981) entrem verdadeiramente nos factos, de forma a relançar o desporto africano.

Lançou ainda um apelo aos dirigentes para que sejam mais rigorosos, de forma a que a África se torne cada vez mais competitiva ao nível mundial. Lamine Ba salientou também que 1983 «verá mais do que nunca a África mobilizada para pôr termo às veleidades de regresso de Pretória ao seio do movimento olímpico internacional». Concluiu reafirmando que a África «está mais do que nunca decidida a trabalhar a favor do aparecimento de uma nova ordem desportiva internacional, mais justa, mais democrática e mais equilibrada».

Colectividades

Federação de Andebol

Os destinos do andebol foram entregues a um grupo que tudo promete em prol da modalidade.

Mesa do Congresso: Pedro José del Negro Feist, Fernando Lopes Santos Girão, João Jacinto Romão Correia e José Borges Fonseca; Direcção: Prof. António E. Correia Saraiva, Luís Fernando Almeida Santos, José Nunes Luís, José Garcia França, José Carlos Custódio Carvalho, Américo Ramalhete Junqueiro, Mário Andrade Garcia, prof. Fernando Jorge G. Pais, prfa. Maria Isabel F. Costa Cruz, Fernando António Lucas Tavares, Fernando Carvalho Costa Silva, Manuel Louro Mendes, António Cunha Parreirão e Horácio Silva Mena; Conselho Fiscal: dr. Avelino Borges Batista, Filipe Gonçalves Ferreira, Herlânder Eleutério Silva, Mário Gomes Lopes e Mário Rui Camarinhas Barros; Conselho Jurisdicional: dr. António Fernando P. C. Labisa, dr. José Manuel Vieira Cunha e António Luís Almeida Rasquilha.

Grupo Desportivo Operário

Corpos gerentes eleitos recentemente, no respeitante à Assembleia Geral: Joaquim dos Santos, Fernando Soeiro, Joaquim Fernandes de Campos e Carlos Henrique Guimarães de Oliveira; Direcção: Eduardo Avelino Rodrigues, Alfredo Pereira, António Ferreira Gomes, Américo Rosário dos Anjos, Domingos Joaquim Grave Ferro, Carlos Alberto Marques Alves, Fernando António Mota, José Francisco Pereira Pardal, José Gomes Machado, João da Silva Casimiro, Eduardo Augusto Cerqueira Cavaleiro, António José Andrade e João Jorge Brandão da Cunha; Conselho Fiscal: Vasco José Pinto de Oliveira, José Manuel Pina da Silva, Manuel Firmo Filipe, Luiz Alberto Alves e Lino Maria Lourenço; Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: Fernando Agostinho Correia e José Lameira Alves.

Bibliografia desportiva

«Caça e Tiro»

Já está nas bancas o n.º 5 da revista «Caça e Tiro», dirigida por A. Ferreira da Silva e editada sob a responsabilidade de Maria de Jesus. Vastos assuntos de interesse: congresso dos clubes do Norte, campeonato lisboeta de tiro aos pratos, aprender taxidermia, como vai a caça em Portugal, armas e provas, recordação de caçadas, muitos temas que (certamente) agradam aos caçadores.

«Os Lusitanos»

Grito de vida do Grupo Desportivo e Recreativo «Os Lusitanos» de Amesterdão (Holanda), esta brochura, editada com um mundo de sacrifícios, merece o maior respeito e muita atenção aos textos de J. Paredes, Manuel Franco, José Camacho, Maria de Lurdes, A. Gil, Miguel Teixeira e João Domingues, que são ajudados nesta tarefa de comunicação entre núcleos de portugueses espalhados pelo mundo por Carlos Loureiro e João Reis. Para quem quiser ajudar, aqui vai a morada de «Os Lusitanos»: Govert Flinckstraat, 117 – Amesterdam 1073 BT – Holland.

«Portugal: Turismo & Actualidade»

Com direcção de Alberico Cardoso e Henrique de Aragão Pinto, prossegue o seu caminho a revista bimensal «Portugal: Turismo & Actualidade», agora a comemorar o 2.º aniversário. Vários temas tocando o desporto (automobilismo, ténis, vela e «windsurf») desfilam nas páginas desta publicação de esmerado aspecto gráfico.

Nacional de basquetebol

Porto faz bis em Lisboa

O FC do porto, guia destacado do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, com 25 jornadas disputadas no conjunto das duas primeiras fases, vai ser exposto (hoje e amanhã) a extremas dificuldades nos pavilhões da Tapadinha e da Luz. Se outros motivos não houvessem para inquietar os «azuis e brancos», bastaria referir que foi naqueles recintos que a turma de Jorge Araújo perdeu os dois únicos jogos entre as vinte jornadas de duração da 1.ª fase. Entretanto, alguma coisa mudou, nomeadamente em relação ao Atlético, recentemente desfalcado do norte-americano Chris, com o qual o clube da Tapadinha rompeu o contrato. Nas condições actuais, parece que os portistas dispõem de maior parcela de favoritismo para alcançar a vitória. Quanto ao desafio da Luz, afigura-se que o resultado vai ser discutidíssimo, dado o nivelamento de valores em confronto.

O Sangalhos «acompanha» nas duas deslocações o clube das Antas, parecendo-nos não reunir grandes hipóteses de êxito na Luz, enquanto na Tapadinha irá discutir o resultado ponto a ponto. Barreirense e Queluz deslocam-se ao centro para jogar em Coimbra (Olivais) e na Figueira (Ginásio) muitas das suas aspirações de qualificação entre os quatro lugares que apuram para a «poule» final, presentemente «encaminhada» para se disputar nas Antas, em função de grande vantagem pontual do FC do Porto na tabela classificativa. Barreirense e quelucenses no Olivais um adversário que tentará dificultar ao máximo a ligeira superioridade técnica dos visitantes, até porque os olivalenses, (como os seus adversários deste fim-de-semana) e o Benfica estão vivamente empenhados em vencer, sempre com vista à qualificação para a «poule» final, em que só o FC do Porto tem a presença praticamente garantida.

Jogos para hoje (6.ª jornada): Olivais - Barreirense (17 e 30), Ginásio - Queluz (17), Benfica - Sangalhos (17) e Atlético - FC do Porto (17 e 30). Amanhã (7.ª jornada): Olivais - Queluz (17 e 30), Ginásio - Barreirense (17), Benfica - FC do Porto (17 e 30) e Atlético - Sangalhos (17 e 30).

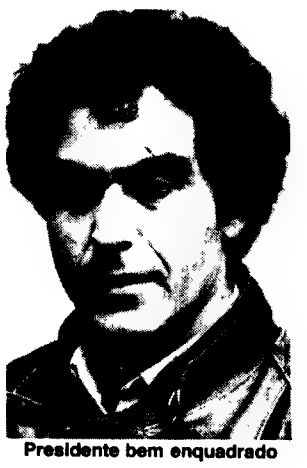
Hoje disputa-se o jogo da segunda jornada da série dos últimos, entre o CDUL e a Sanjoanense, às 17 horas, no pavilhão dos universitários. Na jornada descansa a Ovarense.

Regionais adiados

A Associação de Basquetebol de Lisboa adiou os jogos dos torneios regionais deste fim-de-semana, depois de o Conselho de Arbitragem ter recusado a nomeação de juízes — informa um comunicado público da ABL. O Conselho de Arbitragem regional alegou não ter recebido em tempo útil os painéis referentes às disponibilidades dos oficiais, para cobrirem os jogos dos regionais de hoje e amanhã. Assim, não nomeou quaisquer árbitros para os encontros, acrescentando esperar desde 24 de Fevereiro que o Conselho Nacional de Arbitragem lhe envie os referidos painéis. Para o Conselho regional, as responsabilidades pelas consequências desta sua atitude **devem ser imputadas ao Conselho Nacional de Arbitragem.** A direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa deliberou adiar todos os jogos marcados para os dias 5 e 6, que se realizarão em datas a designar. A ABL afirma **lamentar profundamente que um organismo do sector da arbitragem não cumpra as mais elementares regras de trabalho em equipa.**

Alcobaça: as beldades

Vários leitores nos têm endereçado perguntas no sentido de saber se **Guerra Madaleno,** presidente do Ginásio de Alcobaça, foi o sujeiro que, no passado domingo, demandou o campo d clube ao volante de um «Matra» e enquadrado por duas beldades que, mal principiou o jogo, se refugiaram (a seu lado) no camarote destinado aos órgãos de Comunicação Social. Foi ele mesmo, sim senhor. Aí temos o chefe dos ginasistas alcobacenses, homem nascido em Benedita, que terá muito para explicar quando forem publicadas todas as suas histórias.



Presidente bem enquadrado

Máximos

Halterofilia

O soviético Yuri Zakharevitch estabeleceu em Odessa, no decorrer da «Taça da Amizade», três novos recordes do mundo na categoria de menos de 100 kg. Depois de ter levantado 200 kg no «arrache», melhorando de 4 kg o recorde que detinha desde 10 de Outubro de 1982 (Imatra, Finlândia), Zakharevitch bateu o «epaule jete» com 240 kg (mais 2,5 kg que o máximo do seu compatriota Viktor Sots (22 de Maio de 1982, em Dniepropetrovsk, URSS). No total dos dois movimentos, Zakharevitch alcançou assim 440 kg: 10 kg mais que o recorde do Mundo.

DESPORTO

ponta esquerda

Luta indisciplinada

Não obstante os constantes apelos ao desportivismo e à correcção, a verdade é que, nos últimos tempos, as várias provas de luta têm sido marcadas por um invulgar e preocupante surto de indisciplina, de tal modo que começam a surgir constantes castigos. Assim, foram penalizados por actos praticados no decorrer da prova «Torneio Manuel Pedro Santos» os seguintes elementos: António Almeida Guierriero (treinador do Ateneu Comercial de Lisboa), 60 dias de suspensão; Júlio Dinis Martins de Carvalho (atleta do Ateneu Comercial de Lisboa) repreensão registada; João Ferreira da Silva (atleta do Sporting Clube de Portugal) advertência.

Será altura de dizer basta! E de todos aqueles que andam envolvidos na causa das lutas se capacitarem de que a modalidade, de maneira nenhuma é um refúgio para arruaceiros.

O anzol das palavras

Os dramas dos pequenos clubes merecem, em «Notícias de Alhandra», comentários do seguinte teor:

São mais os pequenos clubes que os grandes (a analogia é certa: há mais pobres que ricos em Portugal). Também é verídico que os ricos são cada vez mais ricos e os pobres o contrário: cada vez mais pobres, já se vê. E é contra eles, afinal, que se vira o ministro da Administração Interna, que até hoje ainda não respondeu a solicitações feitas pelas Associações Distritais de Futebol e pelo próprio secretário de Estado da Qualidade de Vida (Desporto) para que a GNR assegure a segurança nos campos de futebol.

Mais adiante: «somos nós que investimos com sacrifício, que labutamos por «carolice», que constituimos «alfobre» para os grandes, para os ricos – e é a nós que, fundamentalmente, o senhor ministro Ângelo Correia ofende, não garantindo um serviço que sai do próprio âmbito governamental, como ressalta do despacho normativo n.º 254/82 de 23 de Novembro. Trata-se de um diploma subscrito, de resto pelo próprio MAI e pelo MQV (Ministério da Qualidade de Vida), assumindo este último departamento as suas responsabilidades, no qual se afirma a garantia da gratuitidade dos serviços prestados pela GNR e pelo pessoal da PSP até ao número de três por serviço para os jogos dos escalões distritais, e também para aqueles em que as entradas sejam livres.»

Hinault: o preço do artista

O ciclista francês Bernard Hinault e a equipa Renault-Gitane receberam 55 mil dólares (cerca de cinco mil contos) para participarem na próxima volta a Espanha. Hinault declarou que vai à «Volta a Espanha» para ganhar. Entre os mais fortes concorrentes que Hinault irá defrontar encontra-se o campeão do mundo, o italiano Giuseppe Saronni, este corredor afirmou que disputa a «Volta a Espanha» para se preparar para a «Volta à Itália».

Vencedor da «Volta à Espanha» de 1978, Hinault espera triunfar, esta temporada, em duas das três provas principais por etapas: ou seja a «Volta a França» a Itália e a Espanha.

Júnior: 1100 contos mensais

O lateral esquerdo Júnior renovou contrato com o Flamengo (do Rio de Janeiro) passando a auferir um rendimento anual de 140 mil dólares (cerca de 13 milhões de escudos). Esta soma representa 75 por cento do que o futebolista ganhou o ano passado entre salário, complementos e publicidade. A fórmula encontrada agora por ambas as partes resultou de Júnior vender ao Flamengo os direitos de utilização da sua imagem para contratos publicitários por uma quantia de 30 mil dólares. Esta verba e a oferecida pelo clube somam os 140 mil dólares anuais, ou seja 11 600 por mês (cerca de 1,1 milhões de escudos).

Barcelona: Lattek fora, Maradona à porta

Maradona não regressou ainda aos treinos do Barcelona, que foram já orientados pelo adjunto José Luís Romero, após a saída do alemão-federal Udo Lattek, determinada pela direcção do clube. Maradona, já restabelecido da hepatite que o afastou três meses dos campos, regressou ontem ao convívio da equipa, mas é hoje sujeito ainda a análises no Centro Clínico do Barcelona, para ser atestada a sua total recuperação.

Los Angeles: 130 países

Cerca de 130 países participarão nos Jogos Olímpicos de 1984 (em Los Angeles) anunciou em Banjul (Gâmbia) o espanhol Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional. Samaranch revelou que um seminário será realizado com os secretários-gerais dos Comités Olímpicos nacionais africanos, no dia 11 de Abril, em Banjul. O presidente do COI, que termina hoje, no Senegal, uma digressão por onze países africanos, indicou que visitará outros dez países africanos antes dos Jogos de Los Angeles.

"Doping" em questão

"Doping" na ordem do dia: a contra-análise pedida por Rui Silva (Torreense) resultou novamente positiva e vai ser instaurado inquérito a Albertino (Marítimo) que não compareceu ao exame efectuado após o jogo do Boavista com os madeirenses.

Sozinhos sobre o mar

O navegador francês Philippe Jeantot, no seu monocasco "Credit Agricole" venceu a terceira etapa da volta ao mundo para navegadores solitários, Sidney-Rio de Janeiro. Jeantot chegou ontem à noite ao Rio de Janeiro, acrescentando assim a vitória na terceira etapa às duas anteriores, igualmente ganhas por si.

Partidos políticos: que plano desportivo?

O recente Seminário para Formação de Dirigentes Desportivos (realizado na Aldeia das Açoteias, Algarve) ao longo de oito dias de reflexão, estudo e aprendizagem, fica como marco superior das melhores iniciativas da DGD e do Instituto Nacional dos Desportos, o corolário do interesse e da dedicação dos professores Lopes Marques e Duarte Leal pelas coisas da Educação Física que, a nível de mais alta compartimentação governamental, estão de tal modo desbaratadas que (afoitamente) pode garantir-se que as cúpulas apenas são citadas para a crítica mais directa e menos contemporizadora, até porque o dr. Serra e Moura (secretário de Estado dos Desportos), teve uma longa semana de tal modo preenchida com trabalho que não se permitiu (sequer) um telefonemazinho a congratular-se por uma iniciativa que, embora alheia das suas descontroladas coordenadas foi autêntica pedrada no charco.

Bem: o chefão desportivo vai embora, outros horizontes surgem e não valerá a pena gastar cera com defunto sem credenciais. Falemos (apenas) da iniciativa de Lopes Marques, belamente concretizada por Duarte Leal, com a colaboração da GTZ (Sociedade de Cooperação Técnica da RFA), que tem no nosso país um «expert» como Bjoern Wangemann, técnico desportivo que se prepara para ir até outras paragens mostrar um pedaço do muito que ensinou em Portugal como exemplo da sua sabedoria.

Evidentemente que, aqui, fala também a palavra emocionada e respeitosa do único jornalista presente a todas as jornadas do conclave em terras algarvias: daí (igualmente) a possibilidade do nosso jornal em ter transportado para o grande público largo somatório das matérias versadas nas Açoteias, deixando para agora uma análise mais profunda a afirmações e conceitos que bem merecem atento debruçar e severo exame de reciclagem.

•

Lançámos e ancora: a fundamental que os Partidos Políticos com representação na Assembleia da República, ao elaborarem o seu plano (ou programa) eleitoral, carecem de estar documentados no capítulo do campo desportivo, nunca podendo admitir-se que em cerca de trezentas páginas de prosa fastidiosa ou de difícil concretização, o Desporto apenas mereça meia dúzia de linhas, embora seja um constitucional direito do Povo e nele alicerçado sempre que é necessário que um «líder» surja perante a multidão, para recolher aplausos e tentar mais uma jogada política.

Neste aspecto, cremos que é necessário (ineditamente) que as nossas maiores forças políticas se esmerem dentro das coordenadas da possibilidade mais real: o seminário de formação para dirigentes desportivos deu o sinal de alarme, permita a sorte que **isto** (leia-se Desporto) não continue entregue a tão atarefados secretários de Estado e, pelo contrário, permita que autênticos desportistas (caso do professor Lopes Marques) possam colocar em realidade aquilo que deve deixar de ser um belo sonho, se ficar fora das ameias de um poder sem o mínimo de prestígio para ir impondo a sua desgastada lei.

Neves de Sousa

Lopes Marques: um homem no comando do Desporto

Lopes Marques: nova distinção para Portugal

Portugal tem, a partir de hoje, assento no Comité Director do Desenvolvimento Desportivo do Conselho da Europa (CDDS). A representação portuguesa no CDDS fica a cargo do professor Lopes Marques (director-geral dos desportos) eleito em Estrasburgo (França) para aquele órgão. Durante o mandato, Lopes Marques tem a seu cargo, entre outras tarefas, a de ajudar a preparar a Quarta Conferência dos Ministros Europeus dos Desportos. Portugal, que foi eleito no ano passado para o Conselho de Administração do «Clearing House», passou, assim, a ser o único país europeu com assento nos dois primeiros órgãos directivos do desporto no Conselho da Europa.

MICROSCÓPIO

CICLISMO ALENTEJANO

A Câmara Municipal de Évora promove a 1.ª Volta ao Alentejo em Bicicleta, de 29 de Junho a 3 de Julho, e dedicada a equipas de seniores «A». Com início e final em Évora, a Volta ao Alentejo prolongar-se-á por Elvas, Moura, Beja, Odemira, Grândola e Setúbal, contando com a colaboração da Associação de Ciclismo do Sul e da Federação da modalidade.

Xadrez feminino

De 8 a 13 do corrente, realiza-se, na Figueira da Foz, o I Portugal - Espanha, em Xadrez Feminino. A equipa de Portugal será constituída pela bicampeã portuguesa (Aida Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda), Isabel Pereira dos Santos (do Porto), Ilda Miranda (de Lisboa) e Maria da Luz (do Porto).

Guarda: xadrez

Na Delegação da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos, realizou-se o VI Campeonato Distrital de Juvenis da Guarda, prova organizada pela Associação de Desportos da Guarda com o apoio das Delegações da Guarda, da Direcção-Geral dos Desportos e da Junta Central das Casas do Povo. A classificação final deste campeonato foi a seguinte: 1.º, Carlos Quinas (Grupo de Xadrez da Guarda), 5,5 pontos; 2.º, Celso Piçarra («Os Viriatos», Arrifana de Seia), 4,5 ; 3.º, Jorge Fernandes (Grupo de Xadrez da Guarda), 4,5; 4.º, Luís Baptista Lopes (Grupo de Xadrez da Guarda), 4; 5.º, Rui Encarnação (Casa do Povo de Vila Franca das Naves), 3,5; 6.º, António Cerca (Académico da Guarda), 3; 7.º, Nuno Tapada (Académico da Guarda), 3; 8.º, José A. C. Alves (G. D. Loriguense, de Loriga), 2,5; 9.º, João P. M. Melo (G. D. Loriguense, de Loriga), 2,5; 10.º, João Gabriel da Inês (Académico da Guarda), 2; 11.º, Luís Miguel Simão (Académico da Guarda), 1; 12.º, Nuno Encarnação (Casa do Povo de Vila Franca das Naves), 1; 13.º, Pedro Nuno Fernandes (Académico da Guarda), 0; 14.º, Miguel Madeira (Casa do Povo de Vila Franca das Naves', 0. Os três primeiros classificaram-se para representar o distrito da Guarda no próximo Campeonato Nacional de Juvenis, a realizar nas férias da Páscoa.

«Davis»

Guillermo Vilas colocou a Argentina a vencer os Estados Unidos por 1-0, no primeiro jogo do encontro entre as duas selecções para a Taça Davis de Ténis. Vilas derrotou o norte-americano Gene Meyer (6-3, 6-3, 6-4) no «court» central do Clube de Ténis de Buenos Aires, perante mais de 10 mil espectadores.

Por seu lado, a França vence a União Soviética por 2-0 após as duas primeiras partidas disputadas do encontro para a «Davis», que decorre em Moscovo. Henri Leconte venceu Vadim Borisov (13-11, 6-2, 6-2) e a seguir Yannick Noah derrotou Konstantin Pugayev (6-4, 6-4, 6-4).

Nossos cadetes

O calendário da fase final da "Taça da Europa" de Inverno (jovens) que se disputará em 11, 12 e 13 do corrente é o seguinte:

•Cadetes em Delmenhorst (RFA): Itália-Portugal e Holanda-RFA. Em Chartres: RFA-França e Holanda-Itália.

•Juniores em Cremona (Itália): Checoslováquia-Suíça e Itália-França; raparigas em Litvinov: Holanda-Áustria e França-RFA.

Alverca em festa

O Futebol Clube de Alverca inaugurou o complemento das suas instalações sociais, alargando a mais de mil crianças e erguendo novo elo de ligação com a população local.

Clube Naval de Lisboa

Hoje, pelas 20 horas, jantar de confraternização comemorativo do 91.º aniversário do Clube Naval de Lisboa. Inscrições pelo telefone 36 93 54, Lisboa.

Clube Atlético de Arroios

Os novos responsáveis pelo Clube Atlético de Arroios, na mesa da Assembleia Geral: Arlingo dos Santos Nunes, Mário Luís dos Santos Palhares e Mário António Garcia dos Santos; Conselho Fiscal: Álvaro Pereira Marques, Álvaro Jesus Pereira e Manuel Júlio de Sousa; Direcção: Anatólio Alves Madureira, José António de Almeida Henriques, Luíd Manuel de Sousa, Bernardino José Alves Cruz, José Manuel Costa Oliveira, Rui Manuel Martins Joaquim, José Manuel Martins Pinto, Américo do Rosário Caldas Carona e Arlindo Ribeiro Almeida; Delegados à F.P.C.C.R.: Álvaro Pereira Marques e Anatólio Alves Madureira.

Associação de Natação de Lisboa

Novos corpos sociais da Associação de Natação de Lisboa, no tocante à mesa da Assembleia Geral: Fernando de Oliveira e Silva, dr. A. Alves Pinto, Vítor Carreira e José Manuel A. Franco; Direcção: Pedro Gamaliel V. Alves, dr. Lança Rodrigues, Maria dos Anjos Teixeira, Henrique Nunes Lopes, António Pessoa, José Orlando G. Cardeira, António R. Martins, António Miguel O. Rodrigues e Vítor M. Santos; Conselho Fiscal: Carlos Pereira da Silva, Autílio Gonçalves e Armando Duarte Silva; Conselho Técnico: Gabriel Fernando M. M. Gabriel, Eduardo da Mota Domingues e António M. A. Estesves Pereira.

Placard

Correr em Loures

Numa organização da Câmara Municipal de Loures e da Direcção Geral de Desportos, com a colaboração do Centro Escolar Republicano Tenente Valvez da Paiã, vai realizar-se amanhã, a partir das 9 e 30, o I.º Corta-Mato do Concelho de Loures. Esta competição, que se disputará no Pinhal da Paiã (próximo da Pontinha), está aberta à participação de atletas federados, populares e a todos os clubes. Destina-se a atletas de todas as idades e estarão em disputa valiosos prémios, esperando-se que constitua mais um êxito na divulgação da modalidade no Concelho de Loures.

Boxe de 1.ª

O argentino Santos Laciar conservou o seu título mundial dos "mínimos" (versão WBA) ao bater o dominicano Ramon Nery por K.O. técnico, ao 9.º assalto, em Córdoba.

Ginástica: fonte de vitalidade e ponto-base de toda a actividade desportiva proporciona imagens como estas, de um belo salto no Campeonato Nacional para Juniores ou de a serena alegria de Ana Rita Villas-Boas, depois de cumprir o programa reservado a juvenis e lograr o título português, sua primeira meta no mini-trampolim

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Blade Runner" de Ridley Scott

Ele viu muito cinema, é indubitável. E intenta homenagear essa memória neste futurismo de 2019 visto como amálgama visionária. Bogart passa por lá; **Blow up** também; Kubrick é quase fetiche tutelar.

Não é por aqui que **Blade runner** falha. Pelo contrário: não sei se há muitos filmes onde o termo **visionário** e a sua raiz **(visão)** se adequem tão bem. Espécie de grandiloquente mistura de medo, memória, transfiguração e continuidade do nosso presente, o espaço deste filme e vai ficar como a demonstração acabada de um talento quase sufocante. Luz, som, bruma, fumo, cenários, painéis vídeo gigantes, pirâmides megalómanas, lixo, violência confusão, beleza convulsiva e pânico, desgosto e deslumbramento são alguns dos materiais traduzíveis (?) em palavras de que se faz a ambiência visual de **Blade runner.** A acumulação de tudo, até ao desespero.

Mas o golpe de génio que criou o espaço onde se move este filme perdeu o pé lá onde a indústria não costuma falhar: argumento, personagens, as coisas primitivas de que se faz o cinema. E, pior: junta a uma acção, pouco sólida, meditações filosófico-morais (do tipo «onde começa o homem e acaba a máquina» ou «não seremos nós máquinas criadas à semelhança de um ente verdadeiro – Deus», etc.) que encaixam tão mal, tão rasteiramente, no visionarismo imagético, que o espectador não pode senão ranger um pouco os dentes de uma raiva surda.

O despiste de **Blade runner** não é questão isolada. Scott, com este filme, junta-se a um grupo de cineastas excessivos que, na América, estão em vias de revolucionar o cinema: Coppola, Cimino.

Ao contrário de Lucas ou Spielberg que desenvolveram a perícia do cinema usando meios mágicos para transmitirem argumentos arquitectados com solidez, Coppola, Cimino e Scott parecem optar por um cinema caleidoscópico onde o argumento/pretexto é sempre menos que a enorme força visual dos filmes. Uns pensam em histórias e depois em imagens. Outros pensam imagens e depois preenchem-nas com histórias.

Até agora o sucesso comercial e a eficácia narrativa têm estado do lado de Lucas/Spielberg; mas parece-me óbvio que quem empurra o cinema são os outros. Mesmo se falham e se vão à falência. A gente, na memória, não guarda histórias, guarda imagens. Desde **O lírio quebrado,** desde **Ivã, o terrível,** desde **Citizen Kane,** desde **Pedro, o louco,** desde **Apocalypse now.**

Por isso **Blade runner** é um filme inesquecível. Embora seja um filme falhado.

Daryl Hannah e Rutger Haver, actores/corpos do espaço visionário de «Blade Runner»

Ficha:

Realização: Ridley Scott (USA-1982)
Argumento: Hampton Fancher e David Peoples, segundo a novela «Do androids dream of electric sheep?» de Philip K. Dick.
Fotografia: Jordan Cronenweth
Supervisão de efeitos especiais fotográficos: Douglas Trumbull, Richard Yuricich, David Dryer.
Cenários: Lawrence G. Paull **(production designer),** David Snyder **(art director).**
Música: Vangelis
Montagem: Terry Rawlings.
Produção: Michael Deeley.
Interpretação: Harrison Ford **(Deckard),** Rutger Hauer **(Batty),** Sean Young **(Rachael),** Edward James Olmos (Gaff), M. Emmet Walsh **(Bryant),** Daryl Hannah **(Pris),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/ Warner.
Cinemas: Castil, Quarteto e Quinteto.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 116 minutos.

Um Quinteto da corda

Uma das salas onde se exibe **Blade runner** é o Quinteto. Não se trata de uma sala nova: existia com o nome de Cinebolso e dedicava-se a passar cinema pornográfico.

Os proprietários do Quarteto, encabeçados por Pedro Bandeira Freire, compraram o Cinebolso, fizeram algumas obras, rebaptizaram o espaço e prometem uma quinta sala para o critério de programação que fez do Quarteto um caso ímpar na exibição cinematográfica lisboeta.

Essa quinta sala é o Quinteto.

Há várias vozes de mau agouro que, cepticamente, julgam a sala da Rua Actor Taborda atacada de mal incurável, não sei se venéreo se feitiço. E afirmam que recuperar o público para aquela sala é tarefa impossível.

É por isso que, correndo o risco de parecer publicitário, acho por bem chamar a atenção do leitor para o Quinteto. Todos teremos a ganhar se ganharmos comercialmente mais uma sala para um cinema que vale a pena.

O risco financeiro é do Pedro e dos seus associados mas a aposta era bom que passasse também por nós. Ele não faz favor nenhum em exibir bom cinema: é o seu negócio e a sua ética. Nós não fazemos favor nenhum em lá ir. É o nosso prazer, a nossa devoção particular.

J.L.R.

Anjos do Inferno contra Rolling Stones

Membros do «gang» motorizado americano «Hell's Angels» (Anjos do Inferno) tentaram por duas vezes assassinar Mick Jagger e músicos do grupo «rock» britânico Rolling Stones, declarou um antigo membro do «gang» a uma comissão senatorial dos EUA.

A testemunha identificada apenas sob o nome de Butch, afirmou que os «Hell's Angels» não tinham abandonado a ideia de matar membros dos Rolling Stones.

Dissimulado atrás de um «écran», para preservar o seu anonimato, Butch precisou à Comissão dos Assuntos Judiciais do Senado, que realiza um inquérito sobre o crime organizado, que o ódio dos «Hell's Angels» ao grupo «rock» data de 1969, em Altamont (Califórnia), quando morreu um espectador num concerto dos Rolling Stones, cujo serviço de ordem era assegurado pelos «Hell's Angels».

O espectador tinha sido apunhalado durante uma querela com membros do serviço de ordem e os «Hell's Angels» acusam Mick Jagger e o seu grupo de não os ter apoiado no julgamento que se seguiu.

Butch, que foi condenado por assassínio, salienta que os «Hell's Angels» não renunciaram à vingança e que esta ideia se tinha tornado uma «obssessão».

Butch contou que a primeira tentativa teve lugar nos anos 70. Armado com um revólver equipado de um silenciador, um membro do «gang» tinha sido enviado para um hotel onde o grupo inglês devia instalar-se, mas a verdade é que os Stones acabaram por não ir para esse hotel.

A segunda vez, em 1979, o «capítulo» de Nova Iorque do «gang» tinha organizado um ataque contra uma casa onde os Rolling Stones assistiam a uma recepção.

Contavam fazer explodir a casa, mas esta segunda tentativa falhou lamentavelmente quando os assaltantes, que se aproximavam do alvo numa canoa pneumática, deixaram cair à água os explosivos.

Os «Hell's Angels» são o mais famoso «gang» motorizado. Segundo o FBI contam cerca de 600 «permanentes» distribuídos por 33 «capítulos». Segundo a polícia, inúmeros «gangs» motorizados evoluiram, nos dez últimos anos, para o crime organizado, e rivalizam, em certos casos, com a Mafia para o tráfico de droga em particular.

No "Primeiro Acto"

Peça de Jean Genet brevemente em Algés

Encontra-se em fase de ensaios de apuramento, devendo estrear-se dentro de dias no Teatro Primeiro Acto, em Algés, a peça «Vigilância Especial», de Jean Genet, a primeira deste escritor francês e que retrata exemplarmente, dado o seu carácter autobiográfico, o universo prisional em que o autor cresceu e viveu parte da sua vida.

Considerado um escritor «maldito» – ainda em 1980 a Comédia Française recusou inscrevê-lo no seu repertório – Genet rapidamente se tornou conhecido em todo o mundo, especialmente depois de Sartre ter escrito a seu respeito o notável ensaio «Saint Genet, Comédien et Martyr».

O público português, que apenas teve oportunidade de assistir à representação de uma das suas peças, «As Criadas», no Teatro Gil Vicente, em Cascais, em 1972, poderá agora tomar contacto com esta obra que constitui um marco no teatro francês contemporâneo e que revelou Genet como o dramaturgo incómodo, porque inegavelmente autêntico, que escreveria mais tarde «Le Balcon», «Les Négres» e «Les Paravents», peças ainda não representadas no nosso país.

Um momento dos ensaios de «Vigilância Especial»

O Primeiro Acto apresentará «Vigilância Especial» numa encenação de Norberto Barroca, com tradução de Carlos Cabral, realização plástica de Carlos Mascarenhas e música de Pedro Soares. São intérpretes Alfredo Brito, Carlos Martins, Paulo Magalhães e Mário Garcia.

Roda pé

José Duarte

O Peixinho, o Rão, o Zeca e a Tessa

E já lá vai um trimestre!

O mundo do jazz, cá na terra, está praticamente parado, triste e sem futuro. De concertos, nem sombras ou esperanças, apenas a miragem do oásis de Novembro, a outonal habituação de um festival em Cascais. De discos estamos assim-assim, que é a pior maneira de estar. Poucos e alguns bons, com destaque para as edições do Valentim e da Dargil, como já é quase outro hábito. Da televisão vem uma certa confusão programada, com trocas e repetições, assim como quem enche buracos ou pneus. O Hot e os programas da rádio, lá levam a sério o seu papel de «ghettos» e a crise e o espectáculo fétido das tricas de partidos e políticos, monopolizam as grande atenções que monopolizam. A XVII (exposição) e o 13.º (mês) são ainda outros oásis ansiados.

Entretanto, como as omoletas só se fazem com os ovos de que se dispõe, procurámos as agulhas no grande palheiro, com pouca esperança, mas um alto e desenvolvido sentido maquista.

• No Verão de 80, Peixinho e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa gravaram em estúdio «as Quatro Estações», uma composição que levou anos a apurar e que agora vê a luz da edição, a cor do acetato. É uma obra muito interessante, que pede audições sucessivas e que mesmo assim não se esgota. É um bom banho de sonoridades e estruturas diferentes. Diferentes, pelo menos, das concepções musicais dominantes, o que desperta o espírito e intriga o ouvido, afinal provocações essenciais ao desenvolvimento cultural e ao prazer do dito. A peça está recheada de citações oportunas e gostosas, que provocam um humor inesperado e um ambiente de inquietação permanente. Aliás, a obra, no seu conjunto, tem uma dinâmica notável e uma execução impecável. Para uma orelha viciada em jazz, a atenção vira-se para a gama de sonoridades da trompete e para as passagens mais libertárias da peça. É natural e deve ser combatido, o que fiz com muito afinco. Por alguma razão misteriosa, a que não deve ser alheia a Secretaria de Estado da Cultura, o disco é barato (200 e muito poucos), embora a prenssagem seja deficiente. Como a antiguidade não é um posto, eu, se fosse a si, ouvia esta música antes que fosse tarde. Não há tempo a perder, para conhecer música viva.

• O espectáculo de José Afonso, da sua música e da música dos seus companheiros, chegou tarde à televisão. Não chegou mesmo a ser um espectáculo, foi uma actuação discreta e evocativa. Algumas das câmaras, mal colocadas e presas, não tinham ângulos para valorizar os músicos e, assim, tudo correu monocordicamente, da imagem até ao som, que não destacava a voz do solista. Não fosse a carga emocional e simbólica do acontecimento, e tudo teria sido penoso de seguir. Destacaram-se as participações de Pato e Júlio Pereira, dois excelentes instrumentistas, muito integrados no tipo de música a executar. As melodias e os poemas de José Afonso estão já na história da música popular e de intervenção. Em disco e a tempo. Felizmente.

• O disco de Rão Kyao a tocar fados, é um acontecimento inacreditável. É inacreditável porque é falhado e caricato à custa duma simplicidade impressionante. Escolhem-se sete fados, dois músicos (guitarra e viola) e soma-se um saxofone. Os fados, todos lindos, resistem; os fadistas às cordas, mumuram ao fundo, para dar a cor local; o saxofone, sem peso, repete as melodias com paráfrases, às vezes! Era inevitável que me viesse à memória o desastre (menor) de Don Byas a comentar Amália, e gravado também em disco, ou «pop-fado» dos anos 60 onde, respeitadas as diferenças, Maria da Fé era o saxofone, um (outro) grande guitarrista tocava e até eu (!) me sentei à bateria!... Os prováveis argumentos aqui não colhem: afinidades dos blues com os fados; recuperação do conceito de melodia; o saxofone é um cantor como por vezes o foi no jazz; etc. Não! Arte pobre é outra coisa, os músicos cegos de rua tocam outra música; o «kitsch» não é disfarce; a música do «Ritz» e do «Bolero» já lá vão e a confusão já é tão generalizada que não há espaço para mais.

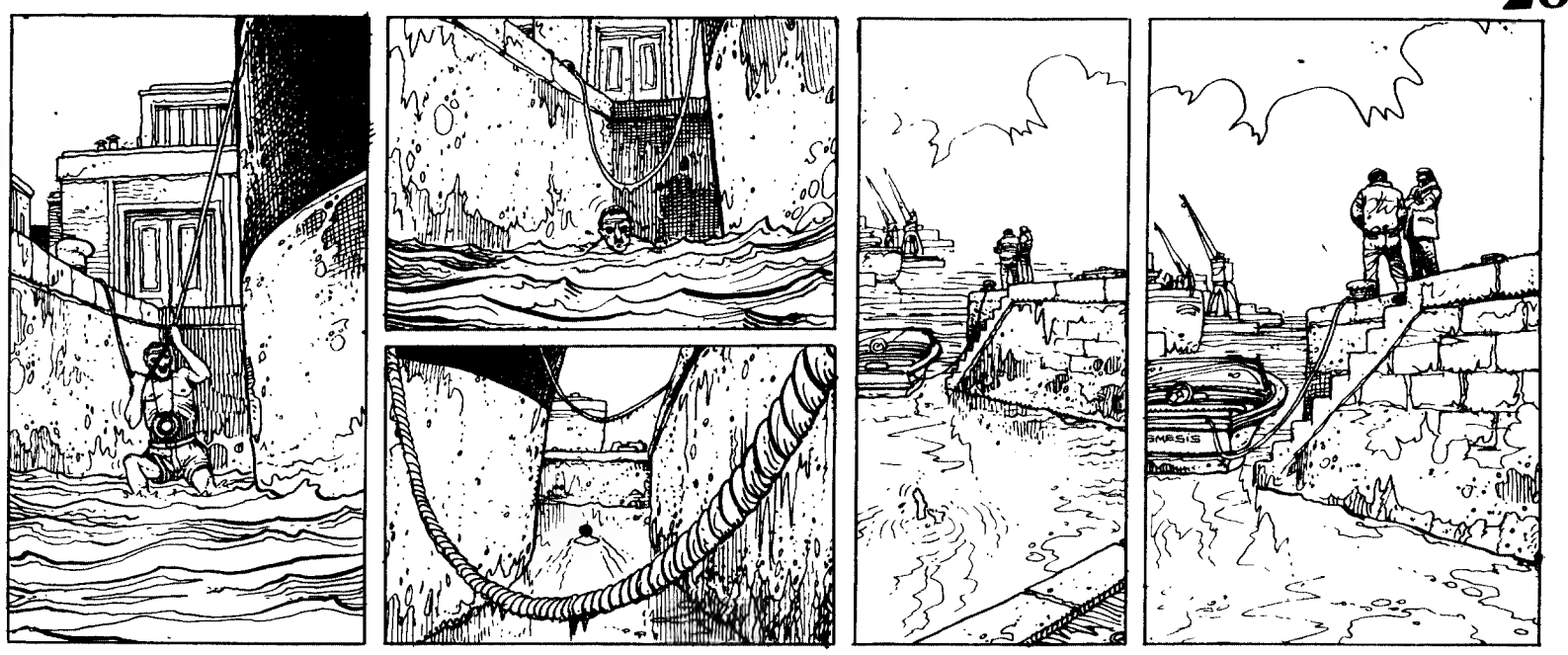
Olhem, faz de conta que o disco não saiu, porque se realmente saiu, saiu mal!

• Fui ali num instante ver e ouvir o festival da canção da RTP e já cá estou. Gostei de tudo. Gostei de todos vestidos a preto e branco para a televisão a cores; gostei da mímica com legenda para se saber o que ele estava a mimar; gostei da Tessa, que não massa; gostei sobretudo dos poemas e gabardine das melodias; gostei de dar comigo a olhar para aquilo; gostei de antecipar a vergonha europeia, testemunhando a queda e ascensão do nacional-cançonetismo; gostei da Tessa, como disse, ora essa! Acho que estão todos doidos e não acredito no que vi! Vou levar este texto à redacção enquanto decorre a votação; é por isso que estou com Tessa, mas volto já. À pressa.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **28**



Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

Notícias da BD

«Jour de Colère»

A Arte imita a vida, ou é a vida que imita a Arte? Este é o «leit-motiv» com que Cloé, a irónica heroína de papel, preenche as páginas deste romance de Manara que tem a África como cenário.

As peripécias africanas de Giuseppe Bergman continuam a glosar o mote da aventura total que o «ingénuo» Bergman um dia decidiu glosar. Com o seu «guru» Hugo Pratt sempre no horizonte, Manara - Bergman partem ao assalto de ficção mais delirante, até enredarem o leitor numa trama que não distingue realidade do sonho.

Revelação do final dos anos 60, Manara evidenciou-se com «Le Roi des Singes», publicado pelas revistas italiana «Linus» e francesa «Charlie Mensuel». «(À Suivre)» viria a seguir. Ainda bem, diremos nós, seus leitores e admiradores «Jour de Colère», de Milo Manara, edição Casterman).

«Garth»

Desenhados por Steve Dowling, a Futura propõe-nos, na sua colecção de clássicos da Banda Desenhada, duas aventuras de Garth.

Herói que se popularizou sobretudo graças ao talento de Frank Bellamy, que construiu uma imagem de animal erótico do personagem, dá corpo a uma das poucas séries inglesas de qualidade internacionalmente reconhecida.

O facto é relevante, pois aquele país pouco nos tem dado digno de menção.

Como clássico, é interessante, e merece figurar na biblioteca dos «fanáticos». Resta saber se isso chega para fazer dele um êxito comercial. De qualquer modo, a Futura está de parabéns («Garth», de Steve Dowling, Editorial Futura).

Lisboa é sua não deite lixo na rua

Caminhos de Ferro Portugueses

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES
ANÚNCIO

Proc. n.º 140/82 1.ª secção

2.ª Publicação

O DOUTOR ROSENDO DIAS JOSÉ, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Loures.

FAZ SABER que nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA DE DIVÓRCIO LITIGIOSO, acima referidos, que AUGUSTO ANTUNES DUARTE, residente na Rua Comandante Carvalho Araújo, lote 3-2.º andar Dt.º em Sete Casas, Loures move contra a Ré MARIA ALICE DE JESUS AMARO DUARTE, doméstica, residente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Forno de Ouressa n.º 5-r/c-Esq.º em Mem Martins — Sintra, correm éditos de trinta dias, contados da data da publicação do ultimo anuncio, citando aquela ré para, no prazo de vinte dias, posteriores ao dos éditos, contestar, querendo, aquela mesma acção, cujo pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre ambos, devendo, também, com a contestação deduzir, querendo, oposição ao pedido de concessão do benefício de assistência judiciária deduzido pelo autor.

Loures, oito de Fevereiro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Resendo Dias José
O ESCRIVÃO,
José Paulino

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Já não vamos em cantigas

«Portugueses!»

Desculpem. Não era assim que eu queria principiar. Estava ainda sob os efeitos da proclamação ao País dirigida pelo júri distrital de Coimbra classificada de «capital cultural e política do País», pela porta-vozinha do júri.

Passemos por cima da insinuação partidária que a «proclamação» transporta. Porque, se quiséssemos atentar nisso, haveríamos de concluir que, para lá do muito que se diz Coimbra ser, ela ainda seria a capital do ridículo.

Título de que, pelo menos, o tal júri coimbrão não se safa.

Festival, claro, 83

Pois, o festival da canção conhecido, como dizia ontem uma locutora, por «Festival da Canção 83». Assim lhe chamam e havemos de convir que lhe podiam chamar coisas bem piores.

Ah, meus amigos, isto de festival da canção já não é o que era dantes. Essa vitória, pelo menos, já ninguém nos tira.

Cada vez se vai tornando mais difícil fazer que este país vá na **cantiga**, quanto mais em cantigas.

Qual greve?

Reflexo de tal evolução foi a pouca promoção do cantiguismo europeco. A pontos de o festival ser antecedido de sábado para sexta, sem quaisquer explicações sobre as origens da mudança!

Deve ter sido grande o espanto da audiência mais desprevenida quando soube ontem, pela própria televisão, que a greve na RTP fora desconvocada, porque se chegara a acordo. Greve? Mas qual grve? A televisão jamais falara disso...

Como não há-de ela envolver o País em silêncio se, em silêncio, a sua própria vida envolve?

Um boceeeeeeeejo...

Isso que poderia ser um simples passatempo, nem isso conseguiu ser. Foi uma estopada. Um bocejo em banho-maria que durou cerca de quatro horas!

E sem qualquer alternativa, dado que a transmissão se fazia em simultâneo com o segundo canal, sem qualquer justificação de ordem prática.

Apenas para «irritar» aqueles telespectadores que não vão em festivais...

O pior

Voltando às cantigas, é para não fugir à regra, direi que este foi o pior de todos os tempos. Estou mesmo convencido que, desde os Sumérios, não se fazia nada tão mau.

De tal modo que as pessoas se interrogam quanto à justiça que preside a estas coisas. Como é? Em mais de 600 canções concorrentes, o melhor era aquilo?

Com 600 diabos!

Balada de abalada

Vendo assim de relance, impressiona a grande tendência na votação de «Esta balada que te dou». Ou seja: dos 22 júris distritais, 12 deram-lhe a votação máxima.

Pode ser que traduza uma evolução, afinal de contas, positiva. Em geral, o país-TV votava quer no medíocre com que se abotoara, quer no oportunismo festivaleiro. Desta vez, preferiu um mínimo de qualidade corrente e sem olhar à campeonite eurovisiva.

É possível que a média etária dos júris possa dar a explicação. É possível também que o convívio com certas formas americanas de cantar tenha influído. Estou convencido que a «Balada», se fosse ao «Festa é Festa», seria bem classificada pelo júri de lá.

A lição de Herman José

Mas não haja grandes dúvidas: a «Balada» não se vai cantar nem na Europa, nem em Portugal. Em Portugal, o que se vai ouvir é a **Cor do teu baton**, por méritos distribuídos dos autores e do intérprete.

De facto, Herman José exemplificou como se interpreta uma canção – descontraído, expressivo no ambiente que ela exigia, mas sem cair no cómico nem muito menos na caricatma.

Talvez algum público se desagradasse por ter encontrado Herman José e não Tony Silva. O artista não cedeu. Como se, orgulhosamente, quisesse mostrar que o seu destino está nas suas mãos – e não em mãos alheias.

Prémio da qualidade é a própria qualidade

Decerto ficará a melodia, com um fio de tanta pureza de «Afinal quem és tu?» Ficarão os versos mais carregados da poesia: **Quem és tu/a não ser o que eu só sei dizer-te a sós/quando à noite há um jardim dentro de nós...»**

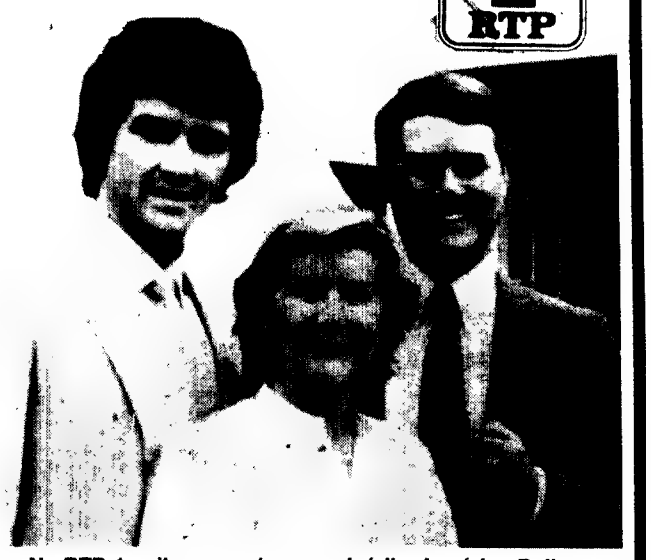
Ficará aquela qualidade que quase sempre evita a vizinhança dos prémios...

É verdade:

Porque será que os júris se reuniram nas sedes dos bombeiros? Seria para, em caso das cantigas em mau estado, terem as ambulâncias mais à mão?

Hoje

1 RTP



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Dallas»

15.00 **Râguebi** – Inglaterra - Escócia, em simultâneo com o 2.º Canal.
16.30 **O Mundo Maravilhoso de Walt Disney**
17.15 **Trawberry Ice**
18.00 **Rali de Portugal**
18.20 **«Galáctica»**
19.30 **Telejornal**
19.45 **Semanário**
20.30 **«Dallas»**
21.30 **Paul Hogan Show**
22.00 **«Balada de Hill Street»**
23.15 **Rali de Portugal**

2 RTP

Archie Shepp está esta noite presente através da RTP-2 em Clube Jazz, Festival de Jazz Montreux

20.00 **Sábado Especial** – «Tão Amigos que Nós Eramos». Interpretes Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Aldo Fabrizzi e Isa Barzizza. Realização; Ettore Scola.
22.15 **Clube Jazz** – Festival de Jazz Montreux, com Archie Shepp.

Amanhã

1 RTP

10.15: 70X7; **10.45**: Eucaristia Dominical; **11.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Vivamúsica; **15.00**: Rali de Portugal; **17.00**: Eurovisão – atletismo, Campeonatos da Europa de Pista Coberta; **17.25**: Cartaz TV; **18.05**: «Fama»; **18.55**: Girabola; **21.30**: «Amor em Tempo de Guerra»

2 RTP

13.37: Eurovisão – atletismo; **18.00** Desenhos Animados; **18.30**: No Reino de Neptuno; **20.00**: Os Grandes Rios; **21.00**: Top/2; **21.50**: «A Lei de McClain».

INATEL

Férias em França — Bierville — 19/5 a 3/6/83
Capitais da Europa Central — 7 a 14/8/83
Férias em Torremolinos — 19 a 25/3/83

Inscrições a partir das 9.30 horas de 2.ª feira — 7/3/83, na Calçada de Sant'Ana, 180 em Lisboa — Telefone 538871 — Telex 12669

CIS
unidade e acção
cintura industrial setúbal

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo II e para os efeitos dos Art.ºs 46.º e 47.º dos Estatutos da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Setúbal.

Convocam-se todos os membros de Comissões de Trabalhadores aderentes para um acto de votação, a realizar no dia 25 de Março de 1983 com o seguinte objectivo:

ELEIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL.

Local: Haverá uma mesa de voto em cada Comissão de Trabalhadores, na qual só poderão votar os respectivos membros.

Horário: O acto de votação decorrerá durante uma Reunião Geral Extraordinária de cada Comissão de Trabalhadores, convocada para o efeito, das 09H00 às 11H00.

Setúbal, 5 de Março de 1983

A Comissão Coordenadora da Cintura Industrial de Setúbal,

(Assinaturas ilegíveis)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL BARREIRO

EDITAL

ÁLVARO RIBEIRO MONTEIRO, Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro.

FAZ PÚBLICO, no cumprimento do n.º 5 do Artigo 69.º da Lei 79/77 de 25.10.77 e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal reunida em sessão ordinária no dia 24/2/83, na Sociedade Cooperativa Operária Barreirense, que a composição do Conselho Municipal é a abaixo transcrita, e convida as respectivas entidades a indicarem os seus representantes para o CONSELHO MUNICIPAL DO BARREIRO.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Associações de Inquilinos	1
Cooperativas de Consumo	1
Cooperativas de Produção e Serviços	2
Associações de Proprietários	1
Indústria — Sector Privado	2
Sector Nacionalizado e Comparticipado	2
Comerciantes	2
Sindicatos	4
Comissões de Trabalhadores	4
Clubes, Colectividades e Associações Culturais	4
Associação de Estudantes	1
Associações de Trabalhadores-Estudantes	1
Associações de Pais	1
Comissões de Moradores (um por freguesia)	4
Organizações de Reformados	2
Bombeiros	1
Organizações de Assitência Social	2
Organizações de Deficientes	2
Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro	1
Trabalhadores dos Serviços Municipalizados da C.M. Barreiro	1
Total de membros	39

Nos termos do n.º 6 do mesmo artigo determino como data limite para indicação dos referidos representantes o dia 24/3/83.

A falta de indicação no prazo fixado, de acordo com o n.º 7 do Artigo editado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Barreiro, aos vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Álvaro Ribeiro Monteiro

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Dallas» (20.30)

2 RTP Clube Jazz (22.15)

...e sugere para hoje...

1 RTP 22.00 «Balada de Hill Street»

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Uma cena de «Um dia na capital do império», o mais recente espectáculo de «A Barraca»

Teatro

«Um dia na capital do império», o espectáculo que «A Barraca» está a apresentar no seu teatrinho da Alexandre Herculano, termina a sua carreira em Lisboa no próximo dia 13, apresentando-se depois na Amadora, a convite do município local, nos dias 16, 17 e 18. Daí segue para uma digressão pelo país que terminará a 10 de Abril. O espectáculo baseia-se num texto de António Ribeiro Chiado, adaptado e fixado por Maria do Céu Guerra. Tem dramaturgia e encenação de Hélder Costa, e é interpretado por Carla Mourão, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, José Rui, Luz Câmara, Madalena Leal, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra e Orlando Costa.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa está a realizar um Ciclo de Cinema Dinamarquês Contemporâneo, com o qual se encerra o «Panorama do Cinema Dinamarquês» iniciado em Janeiro. Com sessões às 21,30, serão exibidos «Sult» (A Fome), de Henning Carlsen, segundo o romance de Knut Hamsun (hoje), «A Balada de Carl-Henning», de Lene Sven Gronlykke (2.ª feira), «Deus existe todos os domingos», de Henryk Stangerup (3.ª feira) e outros filmes. Legendas em francês.

Colóquios

No Círculo Cultural de Setúbal, situado na Rua Detrás da Guarda, junto à Praça Bocage, estará hoje o escritor José Saramago, a partir das 21,30, para participar no ciclo de encontros designado «Dois dedos de conversa com...».

Entretanto, pelas 17,30, é inaugurada no mesmo local uma exposição fotográfica da autoria de Francisco Salgueiro, seguida do lançamento dos livros «Cantos e Contos» e «Lugares Comuns», respectivamente dos jovens escritores setubalenses José Aleixo e Luís Vicente.

Rádio

É o seguinte o programa do Instituto Português do Livro com o apoio da Rádio Comercial: hoje, às 19 horas (retransmissão domingo, às 22), «As Musas e os Musos na Literatura Portuguesa», com Sofia de Mello Breyner, Teresa Horta, Miguel Veiga Leitão, Eunice Muñoz, José Mário Branco e David Mourão-Ferreira. Na 2.ª feira, às 16.45, «Conversas com Versos» – Eduardo Prado Coelho fala no livro de Artur Jorge «Vértice de Água». Terça-feira, às 12,10, «Faz de Conto» – uma história infantil e um comentário do autor António José Forte. Dia 9, às 18,30, «Auto-Retrato» com Nuno Bragança. Equipa: Adelino Gomes, Joaquim Furtado, Fernando Dacosta, Miguel Serras Pereira, Alfacinha da Silva, Regina Louro e Regina Camacho.

Festas

Montemor-o-Novo celebra 780 anos do seu 1.º foral por ocasião das Festas de S. João de Deus, que se realizam amanhã e nos dias 7 e 8 de Março. Do programa, completo e variado, com manifestações desportivas, recreativas e culturais, destacam-se um cortejo histórico e etnográfico (a realizar amanhã).

Exposições

Uma «accrochage» em que figuram Jorge Barradas, Carlos Calvet, Anne Ethuin, Eugénio Granell, Júlio, Raul Perez, Paula Rego, Cruzeiro Seixas, António Paulo, Tomaz, Jorge Vieira e Philip West tem lugar de hoje até 7 de Abril na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque).

Integrada nas comemorações do 4.º aniversário de «O Realejo» está patente ao público, até 27 de Março, na sede daquela cooperativa teatral, à rua dos Mercadores, Porto, uma exposição/venda de obras de arte de vários artistas plásticos do Porto. Que as pessoas apareçam e comprem, entre as 17,30 e as 19,30 e as 21,30 e as 23 horas é o desejo real do «Realejo». Foi para isso que ela se fez, já que, apesar do trabalho feito, a S.E.C. resolveu cortar-lhe o subsídio para esta época teatral. Por isso mesmo, mais do que exposição, é uma campanha de solidariedade. Os artistas plásticos assim a entenderam, oferecendo os seus trabalhos. E o público vai compreender, assim o esperam.

Entretanto, ainda integrado nas comemorações do «Realejo», haverá hoje e amanhã, no mesmo local, teatro. Concretamente, «A Misteriosa Viagem» apresentada pelo TELA-Teatro Experimental de Leiria.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9001203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$05	72$05
ALEMANHA FED (marco)	37$90	39$00
AUSTRIA (xelim)	5$30	5$50
BELGICA (franco)	1$748	1$948
BRASIL (cruzeiro)	$061	$181
CANADA (dolar - notas de 1 e 2, (notas de 5 a 1000)	75$00 75$50	77$00 77$50
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$665	$785
EUA (dolar notas de 1 e 2) (notas de 5 a 1000)	91$90 92$40	93$90 94$40
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$35	14$05
HOLANDA (florim)	34$30	35$30
INGLATERRA (libra)	139$25	143$25
IRLANDA (libra)	126$30	130$30
ITALIA (lira)	$060	$070
JAPAO (iene)	$353	$388
NORUEGA (coroa)	12$85	13$35
SUECIA (coroa)	12$30	13$90
SUIÇA (franco)	44$75	45$85
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

17.00: Informativo de trânsito; **18.00**: Informativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal; **01.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Intérpretes portugueses; **16.02**: Orquestras de câmara; **17.10**: Concerto sinfónico; **19.00**: Música portuguesa; **20.10**: Sonatas de piano; **21.00**: Para além da leitura; **21.40**: Concerto em ré maior, para cravo e orquestra, de Haydn; **22.00**: Selecção da ópera «Siegfried», de Wagner; **23.00**: Música de câmara; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

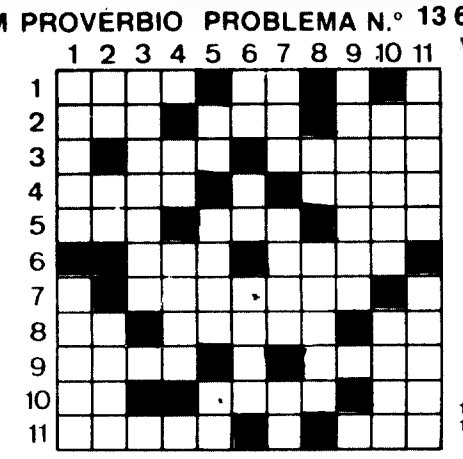
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 678

HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Nosso Senhor.
2 Cidade da Alemanha. Tempo do verbo ir. Recusa.
3 Desgasta por fricção. Poeta francês
4 Sai frequentemente à rua. Costumar.
5 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Romeiro de Meca. Filha mais velha de Labão.
6 Interjeição com que se indica a explosão de um tiro. Nome de homem.
7 Teimar.
8 Artigo definido. Que dura um ano. Duzentos em romano.
9 Tragédia de Shakespeare. Cordeiro.
10 Pronome pessoal. Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (sigla inglesa). Distar.
11 Cidade da Suiça. Organização de Alimentação e Agricultura

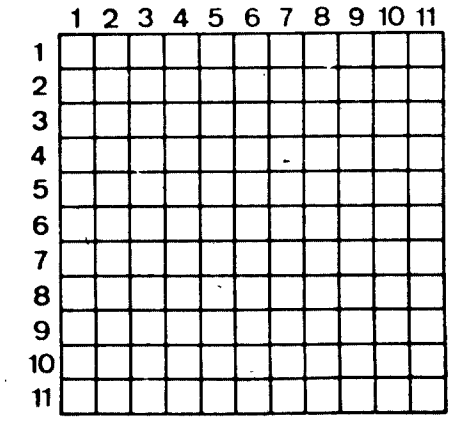


VERTICAIS:
1 Tenciono. Retrocede.
2 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Interjeição do dor. Vila e sede de concelho (Guarda).
3 Reduz a pasta.
4 Género de palmeiras do Brasil (iv.). Joeirar.
5 Li. Assim seja. Árvore da Serra Leoa.
6 Sódio (s.q.). Hectograma. Cidade do estado do Espírito Santo.
7 Consentimento. Uma das mais antigas divindades da Índia, Deus da Justiça e da morte. Tungsténio (s.q.).
8 Carta de jogar. Cidade do Anarne meridional.
9 Unidade monetária de Angola.
10 Limpo metais. Faz chiada.
11 Magoara. Provoco com tentações.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9528

HORIZONTAIS:
1 Sacerdote. Unira.
2 Preposição. Cidade de França.
3 Chefe etíope. Escuros.
4 Nome de fruto. Tempo do verbo ser.
5 Sorte. Volta.
6 Compreenderá. Rio de Itália. Prefixo de privação.
7 Cólera. Agarrar.
8 Sadia. Estacionados.
9 Bolsa feita de fibras de caruá. Letra grega. Preposição latina que designa movimento.
10 Adornasse Ave pernalta.
11 Pegas. Nome de frutos.



VERTICAIS:
1 Querido. Cidade de Portugal.
2 Joeira. Tempo do verbo ser. Reis.
3 Vive. Nome de mulher.
4 Eia! Piedosas.
5 Colocará. Grande desordem.
6 Protecção. Semelhante. Apelido
7 Agora. Comoverem.
8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
9 Guarneço de asas. Letra grega. Érbio (s.q.).
10 Rio de França. Caruma.
11 Ouro (s.q.). Remedeia. Ofereces.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 677

HORIZONTAIS:
1 Manda. Carpa.
2 Afie. A. Ruim.
3 Nin. Não. Alá.
4 Alaca. CÉSAR.
5 Rá. Eu. As. SA.
6 Ás. O. Tá.
7 Alvas. Catam.
8 Cairo. Arato.
9 Ema. LII. QUE.
10 Rara. É. Ruar.
11 Asada. Soera.

VERTICAIS:
1 Manar. Acera.
2 Afila. Lamas.
3 Nina. Aviara.
4 DE. CÉSAR. AD.
5 Nau. Sol.
6 Aa. IE.
7 Oca.. Cai.
8 Ar. Estar. Ro.
9 Ruas. Ataque.
10 Pilas. Atuar.
11 Amara. Moera.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9527

HORIZONTAIS:
1 Anal. Somara.
2 Ser.
3 Er. Arabé. Ma.
4 Raspar. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. Cl.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aura. Aso.
9 Asi. Matar.
10 Catarias.
11 Mato. Arma.

VERTICAIS:
1 Apertaria.
2 Raio. Aira.
3 Au. SC.
4 Aparta. Co.
5 Irão. Ruma.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Arm.
9 As. Lacraria.
10 Remarias.
11 Arará. Mossa.

Provérbio: A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

7.ª Seman

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ENFERMEIRA DE NOITE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

O CAPITÃO SEM BARCO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
2.ª Semana
Às 00.00
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
As 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
26.ª Semana

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chaoas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
7.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
INSEMINOIDE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
THE ROLLING STONES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AGENTE SECRETO
As 18.30 e 24 – Int. men. 18 a.
GUERRILHEIRO DO INFERNO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
SOLARI 5

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR
– N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CASTA E PURA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
As 24
DESAFIO DE GIGANTES

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 24
CANTOS E LENDAS

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.45
SARDOZ

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.

NA CALADA DA NOITE

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
12.ª Sema a
Às 24
O MISTÉRIO DE AGATHA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
26.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
5.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
12.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Saut», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Perigo na Sombra», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Assim Nasce um Herói», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Mad Max, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Caçada dos Duros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Inseminóide», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Grande Bronca», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Corredor», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Clarim da Revolta», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Vulcão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «The Rolling Stones», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Ninja o Imbatível», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Momentos Intimos», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Príncipe da Cidade», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Vítor, Vitória», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Titãs Contra Vulcão», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO - APEADEIRO: Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842775); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, A. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 84732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel V. Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Pimental**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pergana, Av. Eng.º Bonneville Kranco (Telef.: 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef.: 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (Telef.: 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Telef.: 2472948). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19,41 (Telef.: 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45 (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Telef.: 932756). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (Telef.: 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (Telef.: 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça-Apelação**, Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Telef.: 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, Est. de Mem Martins, 285 (Telef.: 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Telef.: 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (Telef.: 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja**, (Telef.: 9290088).

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef.: 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 22.00 (13 anos)

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Trio», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 — 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: 20054/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: 322190-322204-320784

tempo

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.11	3,6 m	0.26	1,4 m
19.36	3,5 m	12.53	1,6 m
Dia 6			
8.03	3,3 m	1.17	1,7 m
20.36	3,2 m	13.48	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
SAGRES	13°
FARO	12°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	12°

PREVISÃO DO TEMPÒ PARA AMANHÃ, DIA 6

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Leste; neblinas ou nevoeiros matinais

últimas

Mário Tomé passa a "adido permanente" do Exército

O major Mário Tomé foi ontem informado, através de uma nota oriunda da Repartição de Oficiais, que passou à situação de «adido permanente» segundo ele próprio revelou. Para Mário Tomé, tal decisão foi tomada por ter sido preterida, durante três anos seguidos, a sua promoção, preterição que, aliás, foi contestada pelo interessado junto do Supremo Tribunal Militar, em 1981 e 1982.

Com esta situação de «adido permanente», Mário Tomé vê bloqueada a sua carreira, o que vai contra os estatutos do Exército e dos deputados. O primeiro daqueles refere que a falta de informação profissional não pode servir de justificação para obviar à promoção (a última informação averbada na folha de Mário Tomé data de Abril de 1975) enquanto o de deputado diz que os que ocupam cargos no Parlamento não podem ser prejudicados na sua profissão, pelo exercício das suas funções de deputados.

A passagem a «adido permanente» é entendida, por Mário Tomé, como «uma perseguição política e castigo pela assunção dos direitos democráticos constitucionais».

ASSALTO COM AMEAÇAS DE MORTE à jovem empregada de estabelecimento de focópias rendeu aos assaltantes a «elevada» quantia de 600 escudos, que era a existência em caixa. Na circunstância a ausência de escrúpulos e de respeito por quem trabalha levou os dois indivíduos a roubarem os 800 escudos que a trabalhadora tinha na sua mala de mão. O «audacioso» golpe foi levado a efeito pelas 10 horas na Avenida Humberto Delgado, 142, Amadora.

SUSPEITA DE INTERVIR NO TIROTEIO ocorrido no Jardim do Carregal, no Porto, na última segunda-feira, uma jovem de 27 anos, Maria Suzete Gonçalves Ribeiro, fiel de armazém e residente em Sacavém, foi presa pela Judiciária do Porto. Como então noticiámos a PSP nortenha confrontou-se com um grupo de indivíduos que se conduziam em dois automíoeis, e da troca de tiros ficaria ferido um subchefe desta corporação.

HOMICIDIO ESCLARECIDO EM LOULÉ pela Judiciária de Faro que deteve agora dois jovens, um de 18 e outro de 20 anosé autores da morte do sexagenário Luís Graça, «o Palmiro» ocorrido no dia 16 de Janeiro último no sítio das Vendas, Patacão, daquele concelho. O crime foi cometido por agressão com instrumento contundentes, nomeadamente um amortecedor de motorizada e teve como móbil o roubo, havendo sido já apreendidos alguns artigos subtraídos e que figurarão no Tribunal como corpo de delito.

Surpresa no XX Festival do nosso (desen)canto

Uma balada para Munique

Contrariamente a todas as expectativas e prognósticos, vamos de (em)balada para Munique disputar, a 23 de Abril, o Festival da Eurovisão. Para subir uns lugares, em relação às edições anteriores, para descer? Nunca se sabe: são desígnios insondáveis.

Armando Gama: ele ganhou!

Helena Isabel: os jornalistas presentes teriam votado nela

QUE ontem à noite, no Coliseu do Porto, houve surpresa é um facto. Das várias pessoas ligadas a estas coisas dos festivais recolhemos opinião quase unânime. «Esta Balada que Te Dou», de Armando Gama, venceu inesperadamente. Foi a quarta canção a passar no palco, poucos tinham reparado bem nela, apesar de melódica, bem cadenciada, e aqueles que gostaram terão dito «não tem o tom festivaleiro que se impõe».

Não foi isso que pensou o júri nacional, composto por 110 elementos distribuídos pelas 18 capitais de distrito do Continente e pelo Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. Tudo somadinho: 232 pontos. Ou seja, mais 23 que o segundo lugar dado a Herman José com «A Cor do Teu Baton», com música de Tozé Brito e orquestração de Pedro Osório.

Nervosismo

Se no palco houve nervosismo, diante da pantalha televisiva, na sala reservada aos artistas, durante a votação, foi vê-lo a saltar de lugar para lugar. Como sempre, de resto, nestas ocasiões. Carlos Paião seria o mais confiante, mas metido no seu fato verde-azeitona, não largava a mão da mulher... A pouco e pouco foi perdendo as esperanças. Apostado em sacar para si as honras do precioso néctar do Douro, nosso embaixador no Mundo, Paião não foi além do quarto lugar, com 148 pontos. O júri, preponderantemente jovem, não se deixaria embriagar «Com Vinho do Porto, Vinho de Portugal».

Aliás, logo as quatro primeiras votações surgidas por sorteio, Bragança, Lisboa, Viana do Castelo e Ponta Delgada, apontaram o vencedor. Em todos, o maior número de votos foi para Armando Gama, que a pouco e pouco, foi assumindo a ideia de que, afinal, estava na estrada de Munique.

Embora também nervoso, Herman José tentava aliviar a tensão circundante com os ditos e não-ditos da sua comicidade. Às tantas, também Carlos Paião quer dar um ar da sua graça. Perdido e entristecido, quase no final da votação, volta-se para Armando Gama e desabafa: «Pois é, ninguém dá nada a ninguém, tu dás uma balada...».

Gama, o jovem nascido em Angola, abre o serriso da sua timidez natural. Estava no papo. Quando ainda faltavam dois júris (de Angra do Heroísmo e Santarém) a vitória já lhe cantava. Eram zero horas e 18 minutos. Foi com os doze pontos vindos de Coimbra. As palmas ecoaram, vieram as saudações, os abraços sobre o colete negro. E no final, depois dos prémios, a repetição, vitoriosa, da canção. A letra, pobre, reza assim: «Na minha vida / só houve um abraço como o teu / um sonho, um livro / uma aventura sem igual». Isto é uma parte. A começar é assim: «Ela diz que eu fui um caso / muito sério...». Muito «kitch» este angolano autor do texto e da música. Para o seu êxito muito terá contado também a orquestração de «um velho» destas andanças festivaleiras, Mike Sargeant de seu nome.

Trazia malícia...

Tristérrima estava Tessa. Tez morena, trazia malícia. Nas palavras, que não na pele, apesar de ser natural dessas terras africanas (Maputo), onde a sensualidade brota de todo o lado. Tessa trazia a canção mais arrojada: «Ave do Paraíso». Quis dar amor, nua, como dizem os versos. Quis ser «mulher fatal», «o prato preferido no acto conjugal», enfim, quis ser Ave do paraíso». O júri não quis e votou-a ao Inferno: seis pontos apenas. Nem a noite de Primavera agradou àquele apelo ao cio que corre ao vestir o pijama ao deitar... Pobre a letra, fraca a música, péssima a interpretação.

Mas não foi só ela, jovem estreante, o bombo da festa da vigésima edição do Festival da Canção RTP, considerado pelos especialistas um dos mais fracos dos últimos anos.

O melhor terá sido sem dúvida, a estrela internacional vinda de Itália: Rafaella Carra. Mesmo com total «play-back» foi quem arrancou mais fortes aplausos. Actuou durante quarenta minutos, fez quase ilusionismo ao mudar de roupa, não escondeu a linha escultural que Deus lhe deu, encantou, e os seus «ragazzi» bailarinos deram cartas.

Quem és tu?

A dada altura deixámos o Coliseu e fomos ao acaso ver o Festival de outro ângulo. No café mesmo em frente do Coliseu, muitos olhos postos no «écran» e os comentários: «esta nem de carrinho», «vale mais ela que a voz», «olha ali o presidente da Câmara». Mais acima, no Santiago, poucas mesas ocupadas, e numa delas, entre espreitadelas, há quem estude. E um parzinho prefere derramar o tempo em carícias... Na Tendinha dos Poveiros, uma tasca com as pipas bem à mostra, os copos não estão vazios. O taberneiro, lápis na orelha, prefere o negócio. De uma das mesas, o gozo: «Ó sr. António, parece a banda de Cinfães do Douro!».

Noutro café a piada é mais caústica. «Quem és tu?» – interroga-se, cantando, Helena Isabel (3.º lugar, com 149 pontos), no «écran». Logo

Trazia malícia...

Tristérrima estava Tessa. Tez morena, trazia malícia. Nas palavras, que não na pele, apesar de ser natural dessas terras africanas (Maputo), onde a sensualidade brota de todo o lado. Tessa trazia a canção mais arrojada: «Ave do Paraíso». Quis dar amor, nua, como dizem os versos. Quis ser «mulher fatal», «o prato preferido no acto conjugal», enfim, quis ser Ave do paraíso». O júri não quis e votou-a ao Inferno: seis pontos apenas. Nem a noite de Primavera agradou àquele apelo ao cio que corre ao vestir o pijama ao deitar... Pobre a letrà, fraca a música, péssima a interpretação.

Mas não foi só ela, jovem estreante, o bombo da festa da vigésima edição do Festival da Canção RTP, considerado pelos especialis-

Quem és tu?

A dada altura deixámos o Coliseu e fomos ao acaso ver o Festival de outro ângulo. No café mesmo em frente do Coliseu, muitos olhos postos no «écran» e os comentários: «esta nem de carrinho», «vale mais ela que a voz», «olha ali o presidente da Câmara». Mais acima, no Santiago, poucas mesas ocupadas, e numa delas, entre espreitadelas, há quem estude. E um parzinho prefere derramar o tempo em carícias... Na Tendinha dos Poveiros, uma tasca com as pipas bem à mostra, os copos não estão vazios. O taberneiro, lápis na orelha, prefere o negócio. De uma das mesas, o gozo: «Ó sr. António, parece a banda de Cinfães do Douro!».

Noutro café a piada é mais caústica. «Quem és tu?» – interroga-se, cantando, Helena Isabel (3.º lugar, com 149 pontos), no «écran». Logo uma voz: «Sou português, à beira-mar enganado e sem tostão». Deita os bolsos para fora: nem cheta.

Venceu a «qualidade»

No final, no desmanchar da feira, entre algumas alegrias e algumas tristezas, ouvimos interpretes e músicos. Em quase todos surpresa, mas não insatisfação. Entre a pobreza quase geral, tinha vencido a qualidade. Como é que 617 das canções concorrentes foram aquelas 12 as melhores?

O melhor terá sido sem dúvida, a estrela internacional vinda de Itália: Rafaella Carra. Mesmo com total «play-back» foi quem arrancou mais fortes aplausos. Actuou durante quarenta minutos, fez quase ilusionismo ao mudar de roupa, não escondeu a linha escultural que Deus lhe deu, encantou, e os seus «ragazzi» bailarinos deram cartas.

Herman José, mais em gestos do que em palavras, afirma que está tudo bem. Esperava um terceiro lugar, obteve um segundo. Mas não foi o cómico que ganhou este lugar, mesmo cantando sério...

Por fim, Armando Gama, risca ao meio, cabelos longos. Venceu «porque as pessoas gostam de coisas muitas bonitas sem «clichés» comercialões». Até 23 de Abril Gama vai ensaiar insistentemente, mas a canção não vai passar por nenhum arranjo. Espera um bom lugar? Claro, a bagagem irá mais cheia de esperanças do que de outra coisa. Ou não é sempre assim?

L. H. M.

Na sequência do processo disciplinar

Demitem-se responsáveis do Hospital de Faro

O Conselho de Gerência do Hospital Distrital de Faro, director clínico e restantes membros da direcção apresentaram ontem, ao secretário de Estado da Saúde, um pedido colectivo de demissão que se baseia segundo se afirma no telex enviado ao secretário de Estado, «na falta de confiança demonstrada pelo Ministério dos Assuntos Sociais e Secretaria de Estado da Saúde, para com os técnicos do Hospital de Faro». O pedido surge, assim, na sequência de um comunicado, distribuído à Imprensa, no qual se revela a decisão, do referido Ministério e Secretaria de Estado, em instaurar processos disciplinares a quatro médicos e vinte enfermeiros do Hospital de Faro, em virtude das conclusões a que chegou o inquérito realizado às circunstâncias da morte do jovem António Iria.

Conforme ontem noticiámos, aquele jovem, de 13 anos, foi internado em 31 de Dezembro de 1982, no Hospital de Faro, devido a uma fractura exposta do braço esquerdo. Mais tarde foi transferido para Lisboa, onde viria a morrer, a 7 de Janeiro, por gangrena de tecidos. O facto que, na altura, foi noticiado pela comunicação social, levou à instauração de um inquérito, pela SES. Inquérito que ficou concluído no passado dia 1.

O presidente do Conselho de Gerência do Hospital de Faro criticou, entretanto, o MAS e a SES de não lhe terem comunicado o resultado do referido inquérito e as intenções disciplinares. Recorde-se que, como também ontem noticiámos, tais comunicações seguiram via correio, sendo provável que a sua recepção só se viesse a dar na próxima segunda-feira. No entanto, o presidente do hospital fez questão em frisar de que aquele estabelecimento hospitalar «é o único do país a dispor de um posto de telex».

Governo espanhol "congela" importações portuguesas

O Governo espanhol tem retidos neste momento cerca de 30 pedidos de licença para importação de produtos portugueses, como represália contra medidas idênticas em vigor em Portugal desde o Verão. Nessa altura as autoridades portuguesas começaram a «congelar» a importação de alguns produtos espanhóis, numa tentativa de contribuir para o reequilíbrio da balança comercial entre os dois países, fortemente deficitária a favor da Espanha.

O agravamento da reacção espanhola àquela iniciativa de Lisboa começou a sentir-se em Dezembro à altura em que os atrasos nos despachos das licenças se tornaram cada vez mais frequentes. Actualmente encontram-se no Ministério da Economia e do Comércio, em Madrid, um total de qusse 30 processos, cujo bloqueamento levou os importadores a reclamar junto dos responsáveis. Segundo a ANOP, alguns desses pedidos de licença de importação de produtos portugueses estão à espera de despacho desde o fim do ano passado.

Entre os produtos em causa encontram-se cerâmicas, vidros e cutelaria, cuja importação nem sequer está sujeita a contingentes pré-estabelecidos em Espanha. Os protestos até aqui apresentados pelos representantes portugueses em Madrid, ainda não surtiram qualquer resultado, não havendo tão-pouco qualquer explicação espanhola para a situação.

O valor das trocas comerciais entre os dois países atingiu os 10 milhões de contos no sentido Portugal/Espanha e 40 milhões em sentido inverso, durante os primeiros 11 meses do ano passado.

Pescas: proposta espanhola

O secretário de Estado das Pescas espanhol acaba de apresentar uma proposta de acordo provisório com Portugal, que permita o recomeço da actividade das frotas dos dois países que habitualmente pescam nas águas do outro e se encontram paralisadas desde que o último acordo caducou em 31 de Dezembro passado. A proposta de Migueg Oliver está neste momento a ser estudada no Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol e surgiu na sequência da visita que fez a Lisboa na passada semana.

O documento teria um carácter provisório para vigorar apenas até à posse do próximo governo português, altura em que se iniciaria a negociação de um acordo a mais longo prazo. Segundo o porta-voz oficial que, em Madrid, divulgou a notícia, a proposta prevê uma redução do esforço de pesca espanhol em águas portuguesas maior do que fora aceite até aí, mas inferior ao que pretende o Governo português.

A decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol sobre o texto de Oliver deverá ser tomada nos próximos dias, para posterior apresentação às autoridades portuguesas, caso seja aceite.

Entretanto Madrid mantém a proibição de importar amêijoa portuguesa em vigor desde Janeiro como «represália» contra a intransigência de Lisboa, que se tem recusado a ceder às pretensões espanholas em matéria de acordo de pescas.

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO 5 DE MARÇO DE 1983

A palavra de quem fala ou o poder da linguagem

Chaké Matossian

SE a sociologia política tenta hoje compreender a sociedade a partir do Estado que a caracteriza, ela nem por isso elimina de si a sociologia do conhecimento que, tal como define Pierre Birnbaum demarcando-se dela, «estabelece elos de diversas naturezas entre as ideologias e os quadros sociais. Ela esforça-se por trazer à luz as relações de correlação ou de casualidade entre o conhecimento no sentido geral da palavras e o sistema social. A sociologia do conhecimento interpreta as ideologias, as visões do mundo, os valores, em função da sua produção por uma classe social, um grupo ou um conjunto de indivíduos em interação. (1)

É esta a tarefa que Pierre Bourdieu atribui a si mesmo no seu último trabalho *«Ce que parler veut dire»* (Fayard, 1982), em que se trata de analisar a linguagem não por si própria mas no espaço social em que nasce, circula e actua, isto é, no seio do mercado de que é indissociável.

A não neutralidade da linguagem

Saussure e os outros linguistas depois dele, tomam a língua como objecto de investigação e estudam-na independentemente das condições sociais nas quais é produzida e utilizada. Os linguistas fazem pois refluir, segundo Bourdieu, a natureza social da língua e tratam o mundo como um universo de trocas simbólicas, enquanto que as trocas linguísticas revelam de preferência as relações de força entre os locutores.

A mesma palavra pode tomar sentidos totalmente diferentes segundo os *mercados* onde é utilizada. Daí que se constate o proveito que a política e a religião conseguem obter graças àquilo a que podemos chamar conceitos-malas cuidadosamente fixados no vago e a ausência de definição, e que, por isso mesmo, são abundantemente utilizados (família, trabalho, massas, proletariado, crise, etc.). Não há palavras neutras, não há palavras inocentes. A mesma palavra chega por vezes a tomar dois sentidos antagónicos. Bourdieu dá-nos o exemplo da palavra «camponês» que, durante uma conversa, pode ser mal interpretado pelo receptor, sem que o emissor tenha querido dar-lhe um sentido negativo. A partir deste exemplo simples, pode ir-se mais longe e dizer com Christian Delacampagne que «as palavras não criam só mentalidades, como engendram condutas (2).

Na sua neutralidade, as palavras conseguem mesmo esconder um facto social totalmente afastado de que eles significam. Assim, um discurso racista verá um significado racista. No entanto, aquilo que o produziu, o que lhe deu origem, é um facto bem diferente do racismo, um conflito de outra natureza que será, ao mesmo tempo, o não-dito do discurso racista e na sua significação real confessável, inconfessável. Delacampagne mostra-nos isso quando escreve que o discurso racista «permite travestir» conflitos de outra ordem (económi-

Petra Kelly: como um peixe na água perante os grandes «media» da RFA, ela liderou o processo de divulgação do projecto «verde» mas, devido à rotatividade obrigatória da direcção do partido, vai, depois de amanhã, passar para segundo plano

João Mário Grilo:

O fascínio de "A Estrangeira"

Pág. 7

Michel Maffesoli:

Explorador de violência e do prazer

Pág. 6

Eleições amanhã na RFA

Os Verdes vão ser árbitros dos "jogo"?

Com cerca de cinco por cento do eleitorado, os Verdes constituem hoje, na RFA, uma força que, devido ao relativo equilíbrio entre os principais partidos, pode vir a desempenhar o papel de árbitro político. Os conservadores de Kohl não parecem, sequer, admitir a possibilidade de virem a ter de os levar a sério. Mas o SPD começou, a meio da campanha, a falar «verde»...

Págs. 4 e 5

Cinema

• Uma comédia sexual numa noite de Verão
de Woody Allen
(USA - 1982)

Às vezes há surpresas destas: um realizador consegue, num filme aparentemente menor, pôr quase tudo o que lhe vai por dentro e o define. O resultado é memorável.

Cinemas Cine 222
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
Quarteto — Sala 1
(14, 16, 18, 20 e 22 h.)
e Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

• E.T. — O extraterrestre
de Steven Spielberg
(USA - 1982)

Em riscos de pulverizar todos os **records** de público, **E.T.** prossegue a sua caminhada de maravilhamento em três salas de Lisboa.

Cinemas Alfa 1
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
Berna e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(para todos)

• Sem sombra de pecado
de José Fonseca e Costa
(Portugal - 1982)

O ano de 1983 parece ter começado bem para o cinema português. **Sem sombra de pecado,** o mais recente filme de Fonseca e Costa, está a encontrar bom acolhimento de público um pouco por todo o país. Merecidamente: é uma ficção inteligente onde uma história melodramática serve de veículo a um olhar irónico sobre a Lisboa dos anos 40. De que somos irremediáveis herdeiros.

Cinemas Cinebloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

• Victor/Victoria
de Blake Edwards
(USA - 1982)

A história de uma mulher que finge que é um homem que finge ser uma mulher. Ou um dos mais divertidos filmes sobre a sexualidade das aparências. Com Julie Andrews, James Garner e, sobretudo, Robert Preston e a frenética Lesley Ann Warren.

Cinemas S. Jorge 1
(15.15, 18.15 e 21.30 h.)
e 7.ª Arte
(14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

• Romance em Nova Iorque
de Peter Bogdanovich
(USA - 1981)

Amor/humor nas ruas de Nova Iorque. Onde tudo pode acontecer, desde alguma amargura até à aparição da fada boa de motorista de táxi, vestida.

Cinemas Apolo 70
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
e Satélite
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

• Os salteadores da arca perdida
de Steven Spielberg
(USA - 1981)

Numa sala que não chega a ter cem lugares qualquer filme se eterniza? Há uma boa probabilidade de isso acontecer. Mas **Os salteadores da arca perdida** até não desmerece dessa hipótese.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

• Na calada da noite
de Robert Benton
(USA - 1982)

Um policial algo limpo de mais. Mas Meryl Streep, por si só, vale o tempo e o dinheiro para assistir a este filme.

Cinemas ABCine — Sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15 h.)
e S. Jorge 3
(14, 16.15, 19 e 21.45 h.)
(interdido a men. 13 anos)

• Contos da loucura normal
de Marco Ferreri
(Itália - França - 1981)

erreri começa a parecer cada vez mais um cineasta que não consegue sair da sua «imagem de marca». Contos da loucura normal, mau grado alguns momentos onde passa uma ácida poesia, está já na senda da desilusão.

Cinema Quarteto — Sala 2
(14, 16, 18, 20 e 22 h.)
(interdido a men. 18 anos)

• Contos da loucura normal
de Marco Ferreri
(Itália - França - 1981)

Ferreri começa a parecer cada vez mais um cineasta que não consegue sair da sua «imagem de marca». **Contos da loucura normal,** mau grado alguns momentos onde passa uma ácida poesia, está já na senda da desilusão.

Cinema Quarteto — Sala 2
(14, 16, 18, 20 e 22 h.)
(interdido a men. 18 anos)

Lena d'Água estreia no cinema em **«Sem sombra de pecado»**, o primeiro filme português de 1983

AS ESTRELAS

Andrei Rubliov	★★★★
Uma comédia sexual numa noite de Verão	★★★★
E.T. — o Extraterrestre	★★★★
Sem sombra de pecado	★★★
Victor/Victoria	★★★
Romance em Nova Iorque	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
A estrangeira	★★
Blade runner	★★
Na calada da noite	★★
Contos da loucura normal	★★

A «CHAVE»
AAAA — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

• Andrei Rubliov
de Andrei Tarkovski
(URSS-1966)

Do fundo místico e violento da Rússia vem este filme, altivo e apaixonante. Onde a criação artística é sobretudo uma questão ética.

Cinema Quarteto — sala 3
(14, 17.30 e 21 h.)
(não acons. men. 13 anos)

• Blade Runner
de Ridley Scott
(USA-1982)

Se a criação imagética de Los Angeles nos alvores do século XXI é fabulosa, este Bogart do futuro (como já lhe chamaram) acaba por perder o gás nos fios mal tecidos do argumento.

Cinemas Castil
(15.30, 18.30, 21.30; sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.)
QUarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.)
e Quinteto
(12.15, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

• A Estrangeira
de João Mário Grilo
(Portugal-1982)

A Estrangeira é uma primeira obra feita por um cineasta de 23 anos. **Maria** era sobretudo um trabalho confessional intransmissível.

Se atentarmos que é necessário deixar de exigir obras-primas obrigatórias assim que um cineasta se atreve a filmar pode-se concluir que:

1. **A Estrangeira** revela um cineasta. Tem o tempo da imagem, a respiração, a calma necessária.

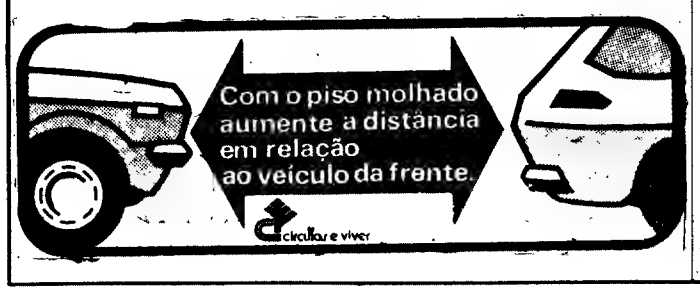
2. **A Estrangeira** tem defeitos, pois tem: a direcção de actores, por exemplo. Mas a Teresa Madruga tem um plano magnífico, reclinada no peito de Fernando Rey. Consegue emocionar-nos apesar de o seu texto ser ficcionalmente extemporâneo.

3. **A Estrangeira** tem demasiado bom gosto, pois tem: desarrumações de soldadinhos muito metodicamente desarrumadas, cortinas muito no sítio e de cor certa.

4. **A Estrangeira** é um filme sereno para a gente habitar: coisa boa.

5. Daqui se extrai que é uma excelente primeira obra com defeitos. Um belo filme. Um começo de augúrios positivos.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)



Estórias de Portugal

OS meninos que possam não se podem queixar... tenham eles posses e não haverá tosse que não se converta em charope, amargo ou doce, para todos os paladares. Ainda de leite, para seu deleite, grandes mestres, em pedagogias de pequenos, inventam-lhes as mais divertidas distracções. E eles distraem-se... Distraem-se com tudo e com todos porque tudo serve para entreter. Os comboios eléctricos, os aviões, os soldados, as armas, os jogos, muitos jogos, jogos de todas as qualidades, desde o loto à roleta, do «sabichão» à «prestidigitação», da «batalha naval» ao «monopólio», tudo é motivo de brincadeiras... As ambulâncias, os hospitais, as bombas de gasolina, as outras bombas que não são de gasolina, as gasolinas que não são das bombas, não há nada que lhes escape. Mas, as grandes modas, dos meninos que podem, são os estrunfos, os «actionmen» e os «famobis»... uma autêntica loucura! E ainda há as colecções de cromos!... O «reino animal» onde se pode trocar dois macacos por um gorila que falte para completar a página do tubarão; a «História de Portugal» onde com uma Padeira de Aljubarrota sempre se arranjam três Filipes; e «As maravilhas do Reino Vegetal» que permite trocar um alho por três nabos... Criancices!

É claro que os meninos que podem, podem e devem crescer. E dizem os que sabem, os tais grande em coisas de pequenos, que «somos em adultos o que fomos em crianças».

É na infância que criam os hábitos, se moldam os comportamentos, se edificam os carácteres adultos. E os meninos que podem, podem quase tudo, só uma coisa não podem: subverter as leis da ciência. Petizes brincalhões, brincalhões vão crescer e brincalhões viverão até morrer. Criados no meio dos jogos, jogarão sempre, cada vez mais, quanto mais não seja para não criarem mais traumas psicológicos aos psicólogos. Educados nas trocas e baldrocas, trocarão e baldrocarão até velhinhos. Os brinquedos, naturalmente, sofisticar-se-ão; as brincadeiras dar-se-ão de requintes... Mas a reinação continua. Os «action men» serão substituídos pelos «críticos», os «famobis» darão lugar aos «notáveis», os «barões» são «estrunfos» muito mais perfeitinhos. «Legos» ou leigos, basistas, são tudo peças com que se brinca às mais curiosas construções. As energias acumuladas escapam-se em jogos agressivos. Há pirraças e purrias... Carolos, cachações, amuos, insultos, amostras, guerras de travesseiros, brincadeiras proibidas. Brinca-se aos «conselhos nacionais» e há estalada de criar bicho... Joga-se aos «congressos» e «molha-se a sopa» que é um regalo. E há «políticos» para a troca...

«— Troco um crítico por dois barões!...»

«— Quantas bases tens repetidas?...»

«— Já tenho o notável da bola!» — diz um PSD do Porto ao incluir o José Maria Pedroto na sua lista de candidatos a deputados.

É um jardim escola! Uma alegria!... Um sempre em festa! A gente lê os jornais e comove-se. Anda o pagode preocupado com o aumento do comerzinho, a merda dos transportes, a crise da habitação, o desemprego a dar com um pau, e eles naquela santa inocência que só as crianças têm:

«— A minha direita é mais direita catua!... Bem feita!...»

«— Se tornas a dizer isso faço queixa ao meu pai!...»

«— Não podes, calha bem! Tu és orfão!... És tu e sou eu!... Desde que o professor se pirou ficámos todos orfãozinhos, coitadinhos...» !...

Quem pode levar a mal que os santinhos em vez de pensarem no país pensem nos pais. É tudo uma questão de acento... Pois não é de assento que eles andam à procura? Coitadinho de quem é crescidinho!... Não tem imaginação para aceitar estes exercícios tão lúdicos com que os tempos livres se vão deixando encarcerar. E também há jogos maliciosos (a malícia é natural nestas idades...) que os jornalistas indiscretos vão descobrindo e revelando. Por aqueles hotéis, onde a maioria dos jogos se realizam, volta não volta vai tudo a correr para os quartos. O que vão lá fazer não dizem! Rezam é as crónicas que, ao saírem, vêm quase sempre, com os semblantes muito mais aliviados. Aquilo deve ser coisa que lhes deitam na comida... e que deve ter excitado tantas imaginações que, duma notável e privilegiada, surgiu a invenção do jogo mais curioso de todos os que se têm comercializado, um jogo digno de ser lançado no Natal para que todas as famílias democratas, todos os centros cristãos, dele dispusessem para se entreterem à consoada: «O JOGO DOS DEZ CENTÍMETROS»!

Um autêntico achado! Muito original e fácil de jogar... A regra do jogo o próprio nome a indica: **quem tiver mais dez centímetros ganha.** Parece um jogo muito ousado, perverso, quase pornográfico digno dum ambiente promíscuo?... Puro engano! É ele uma inocente criação do espírito juvenil do doutor Luís Barbosa que, certamente, jamais ousaria lançar nos pueris jogos de bastidores do seu partido uma partida libertina. «O JOGO DOS DEZ CENTÍMETROS» é uma gracinha, aconselhável a crianças dos dois aos duzentos anos, próprio para famílias numerosas ou almas solitárias... «O JOGO DOS DEZ CENTÍMETROS» é lavável e muito educativo. «O JOGO DOS DEZ CENTÍMETROS» arruma-se em qualquer lado onde existam dez centímetros. Mas se qualquer jogador de moedas teria explicado ao doutor LUÍS BARBOSA que quem propõe os jogos é quase sempre quem perde, o facto de à sua volta só existirem pessoas que só jogam aos cheques graúdos foi-lhe fatal. Virou-se o feitiço contra o feiticeiro e o inventor foi derrotado pelo invento: Luís Barbosa perdeu. E não é que andam para aí uns meninos crescidos, muito ordinários, com umas brincadeiras muito estúpidas a dizerem: «— Ele queria mais dez centímetros?!... Naquela idade?!... Nem com «Gyzeng»!...»

Há meninos mesmo malcriados!

Francisco Nicholson

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos

Henrique Espírito Santo é o terrível vampiro deste curioso filme da Célula de Cinema do PCP

DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA (AS)

— curta metragem
— 16 mm/cor

Realização e produção: Célula de Cinema do Partido Comunista Português, durante a 2.ª Festa do «Avante» em Lisboa. **Duração:** 6 minutos. **Rodagem:** Setembro de 1977. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Henrique Espírito Santo.

Nota: Embora o genérico (falado) o não indique, sabe-se que a **fotografia** do filme é de Carlos Gaspar e Costa e Silva, verificando-se como **intérpretes,** entre outros, Henrique Espírito Santo (o vampiro), Artur Semedo (o agrário), Vítor Silva (o operário).

O cinema militante em Portugal é quase nulo. Este pequeno filme, porém, tem a curiosidade de ser uma das raras (a única?) experiências em que se procura uma ficção, ao nível da pantomima, utilizando elementos e códigos de um cinema popular. Do ponto de vista da agitação e propaganda parece mais eficaz que dez discursos. Do ponto de vista do cinema português registe-se a curiosidade de ver Henrique Espírito Santo num terrível drácula Von Barreto e Artur Semedo num agrário agredido a bolos de creme por um operário. O telão vampiresco é da Tóbis. O tom é de uma brincadeira feliz. (Descontemos o simplismo da mensagem: o cinema militante é assim).

DEAMBULAÇÕES do mensageiro alado(as)

— curta-metragem
— 16 mm/p.b.

Concepção e realização: Gonsalves Preto. **Fotografia:** Costa e Silva, Moedas Miguel. **Música:** Denis Cintra. **Som:** João Carlos Gorjão. **Cumplicidade Técnica:** H. Espírito Santo, José L. Vasconcelos, Gisela da Conceição, António Damião, Tereza Ferreira, João Martins. **Interpretação:** Carlos Paulo, Adelaide João, a cumplicidade de Gilberto Spínola, Fernanda César, H. Espírito Santo, Mendonça e Freitas, Octávio E. Santo, Jaime Pimenta e a participação do poeta Herberto Hélder. **Produção:** Unifilme. **Duração:** 11 minutos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Henrique Espírito Santo.

A partir de uma ideia curiosa (pôr um adolescente vestido de anjinho a percorrer as ruas de Lisboa, gravando os comentários que provocaria essa insólita presença) faz Gonsalves Preto a sua intrusão no campo do cinema.

As deambulações do mensageiro alado colhe todos os frutos dessa ideia? Não colhe. Para lá de alguns trocadilhos mais ou menos conseguidos (como na cena com Herberto Hélder em que os seus gestos coisificam títulos de livros seus, ou naqueloutra em que dois ventiladores numa janela mais parecem seios de mulher), para lá do interesse sociológico dos comentários recolhidos (desde «ele é maluco» até «talvez seja uma promessa», passando por «é mas é reclame»), o filme é apenas simpático e fresco.

Cheio de «cumplicidades», rodado sem dinheiro, os amigos eram assim nos anos 60, **As deambulações...** é um exemplo de cinema «a fazer a mão». Um começo inconformado.

Uma foto da rodagem do filme com alguns dos «cúmplices»: à esq. ao fundo Henrique Espírito Santo, na câmara Moedas Miguel, ao seu lado Gonçalves Preto, ao fundo numa mesa Adelaide João e Carlos Paulo, à direita, à mesa Herberto Hélder

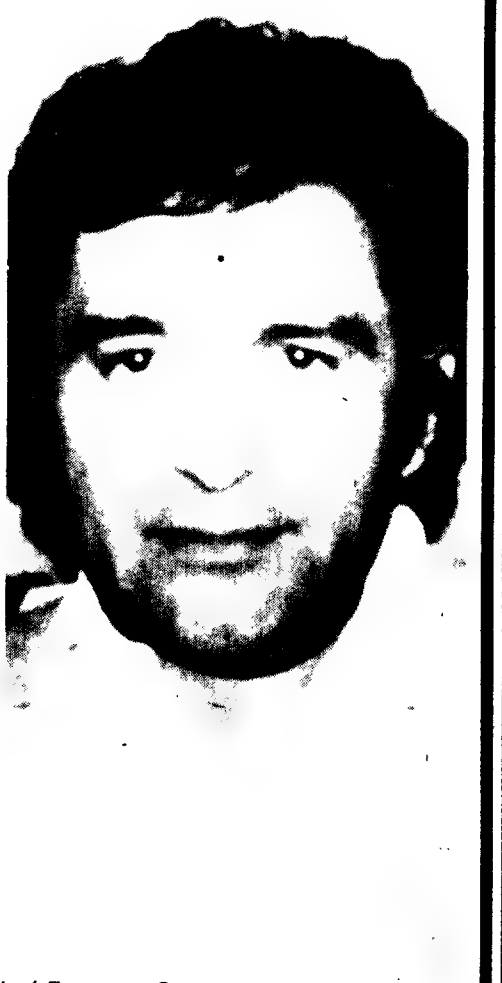
COLUMBUS ROUTE (THE)

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização e montagem: José Fonseca e Costa. **Texto:** Borges Coelho (**dito por** Joseph Conefrey). **Fotografia:** Elso Roque, Moedas Miguel. **Música:** Carlos Paredes. **Montagem sonora:** Alexandre Gonçalves. **Produção:** José Fonseca e Costa para a Unifilme. **Direcção de produção:** H. Espírito Santo. **Duração:** 24 minutos. **Rodagem:** 1969. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Unifilme.

Rodado para a TAP (que explora «a rota de Colombo») este filme junta as várias componentes que tornaram (comercialmente) possível e (cinematograficamente) interessante muito do documentarismo português dos anos 60. Por um lado, ao narrar o percurso histórico de Cristóvão Colombo, nomeadamente a sua permanência em Portugal, **The Columbus Route** assume um interesse cultural a anotar; por outro, ao viajar pela Madeira, Las Palmas, Açores, o filme faz a promoção turística que está na base do seu financiamento. Fonseca e Costa assinava, assim, mais um documentário profissionalmente impecável. Para além da fluência fílmica e da inteligência do texto, assinale-se a música de Carlos Paredes que acompanha o filme, com a curiosidade de ter um perfil mais ibérico que estritamente português, coisa pouco comum em Paredes.

Nota: O título do filme é em inglês porque a sua versão original (para o mercado externo) foi feita nessa língua. Nunca houve versão portugusa de **The Columbus Route.**



José Fonseca e Costa, o realizador de «The Columbus Route»

Faria de Almeida, o realizador de **«O ovo e a galinha»**

OVO E A GALINHA (O)

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização, texto e montagem: Faria de Almeida. **Locução:** Armando Correia. **Produção:** Telecine — Moro. **Duração:** 3 minutos e 40 segundos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos/ Telecine-Moro.

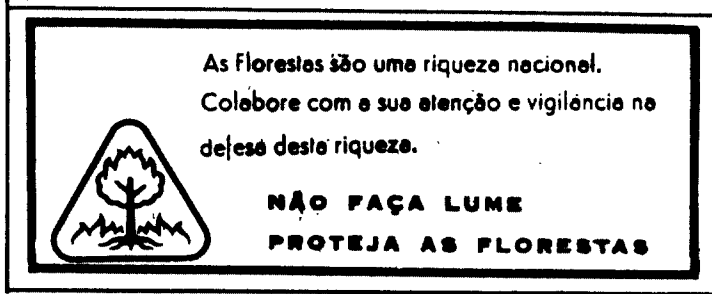
Já, por várias vezes, neste «Dicionário» se tem feito referências às curtas-metragens de carácter didáctico de Faria de Almeida. Referência, em geral, nada abonatória.

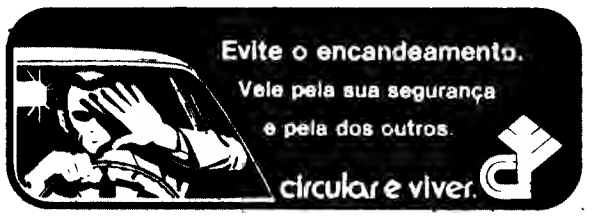
Não mereceria referência um filme com menos de quatro minutos (como é **O ovo e a galinha**) se precisamente não estivesse aqui, em grau apurado, o que falta à generalidade dos restantes: didactismo.

Talvez por ser um filme curtíssimo, nele não colocou Faria de Almeida nada de acessório. A partir do dilema de quem apareceu primeiro, se o ovo se a galinha, explica-se concisa e eficazmente o que é um aviário, a reprodução das aves, a sua vida e alimentação.

De relevar a linguagem empregue, extremamente adequada a crianças de baixo escalão etário, o tom aliciante e motivador dado ao filme, a sua eficácia, enfim.

Às vezes as surpresas surgem de onde menos se espera; até de um filme com três minutos e quarenta segundos de duração.





Os Verdes

Um não-conformismo heteróclito ao assalto do Bundestag: serão eles os árbitros ingénuos da política alemã?

Uma pergunta domina as eleições alemãs de amanhã. Entrarão os Verdes para o Bundestag? Eles precisam, para o conseguir, de 5% dos votos. Se um eleitor em vinte o quiser, a República Federal, modelo de estabilidade, estará à mercê destes «ingénuos» que a veriam muito bem sem centrais nucleares, sem crescimento e, por que não? Sem forças armadas.

Claire Trean

A festa! dizem os cartazes. A *«lagarta verde»*, um autocarro de 10 metros de comprido «bate» os campos, dando aqui e além, graças à participação gratuita de grupos de rock alemães e estrangeiros, «concertos eleitorais». Também em Bona todos se preparam para a festa do dia 6 de Março. *«As televisões já previram a sua instalação, esperamos mais de quinhentas pessoas, não estou a ver onde vamos metê-las.»* A sede do partido dos Verdes não é, com efeito, grande: uma vivenda de dois andares no centro da cidade onde alguns militantes que começam a mostrar exaustão dão a última vista de olhos antes da chegada. Conhecem bem o seu *score*: «à volta de 5%». Um pouco menos e dariam à mesma a sua festa, embora, talvez, com menos entusiasmo; um pouco mais e eis que, só vinte e cinco, vão sacudir o sério profissionalismo de quinhentos parlamentares, levando a contestação ao próprio coração das instituições.

Numa pequena cidade da Renânia da Westfália do Norte, Werner Vogel, de setenta e sete anos, reformado, trabalha no seu discurso. É cabeça de lista do partido no Land. Se os Verdes ganharem, será ele o decano do novo Bundestag e deverá, segundo a Constituição, pronunciar o discurso de abertura. Assim, eleições cujo alcance «histórico» todos sublinharam, podem desembocar numa cerimónia que, para muitos terá algo de cómico, e cuja perspectiva faz estremecer o burguês conformista.

Como um imã

Tudo andou muito depressa e os Verdes ainda parecem espantados com a rapidez do seu êxito. Ao todo oito permanentes pagos pelo partido. Mesmo com o auxílio de boas vontades gratuitas que dão uma ajuda no campo, é pouco. Pelo contrário, o dinheiro não é problema: pedê-se emprestado sobre as subvenções que o Estado alemão entrega por cada eleição: 3,5 marcos por voto.

A irresistível ascensão teve o seu início há alguns anos, quando os ecologistas deram entrada, embora dispersos, nos conselhos municipais. Eles ainda não passavam de uma constelação heteróclita de comités de acção, e de *Bürgerinitiativen*, esses grupos que floresceram em toda a República Federal a fim de *«dar de novo a iniciativa aos cidadãos»*.

No fim dos anos 70, alguns desses comités coordenam a sua acção em todo o território federal. É o caso, em particular, da poderosa federação para a protecção do ambiente (BBU) que canaliza uma enorme corrente de contestação contra as centrais nucleares: lembramos a resistência da «República livre de Gorleben» contra a polícia encarregada de libertar o local nuclear dos seus ocupantes «selvagens», ou a enorme reunião na lande gelada de Brokdorf. Dezenas de comboios e camionetas foram então fretados para estas manifestações, nos quatro cantos da R.F.A. e de Berlim Ocidental. As reivindicações de campanário foram ultrapassadas. A rede ecologista cobre todo o país e o movimento toma consciência de si próprio.

Ele atrai como um imã uma multidão de outros grupos cujos objectivos eram, à partida, diferentes: grupos políticos, sobretudo de extrema-esquerda, feministas, anti militaristas, «alternativos» também, isto é, os que participam numa «sociedade paralela» que arranjou os seus alojamentos comunitários, as suas escolas, as suas lojas, até mesmo os seus bancos. Atrai, em suma, tudo o que a vida associativa produziu na R.F.A. nestes últimos dez anos, na sociedade estabelecida ou nas suas franjas.

Foi em 1980, em Karlsruhe, que certos participantes do movimento, decidiram dar-lhe um prolongamento político fundando um partido. Os ecologistas conservadores fazem então uma secessão e criam a sua própria organização, o partido ecologista democrático, que não tem grande sucesso.

Em Outubro de 1980 o partido Verde apresenta-se pela primeira vez nas eleições federais. Acaba de nascer, faltam-lhe meios e candidatos, ainda não soube definir uma linha aceitável e consegue um pobre «score» de 1,5 % dos votos. Mas a máquina está em marcha: os Verdes já estão representados nos parlamentos de Bremen e do Baden-Wurtemberg. Em Maio de 1981 entram no de Berlim-Oeste, fazendo com que Hans-Jochen Vogel perca a câmara da cidade. Mas outro movimento surge na República Federal, no qual os Verdes logo se alistam e que vai trazer-lhes um sangue novo. É o movimento para a paz, que contém em si outros sectores da sociedade da Alemanha do Oeste, principalmente a Igreja Evangélica. Com cem mil manifestantes, Brokdorf fora a maior reunião de gente da história da R.F.A. Em Outubro de 1981 eram trezentas mil pessoas que, em Bona, se manifestavam «pela paz».

Toda a ala esquerda dos partidos no poder (sociais-democratas e liberais), interessa-se, deixa-se seduzir, ou pensa, pelo menos, que não pode ficar indiferente a uma tal corrente de opinião. O movimento tornou-se uma força política. Iniciou-se o processo que vai dar origem à queda do chanceler Schmidt.

O princípio dos aborrecimentos

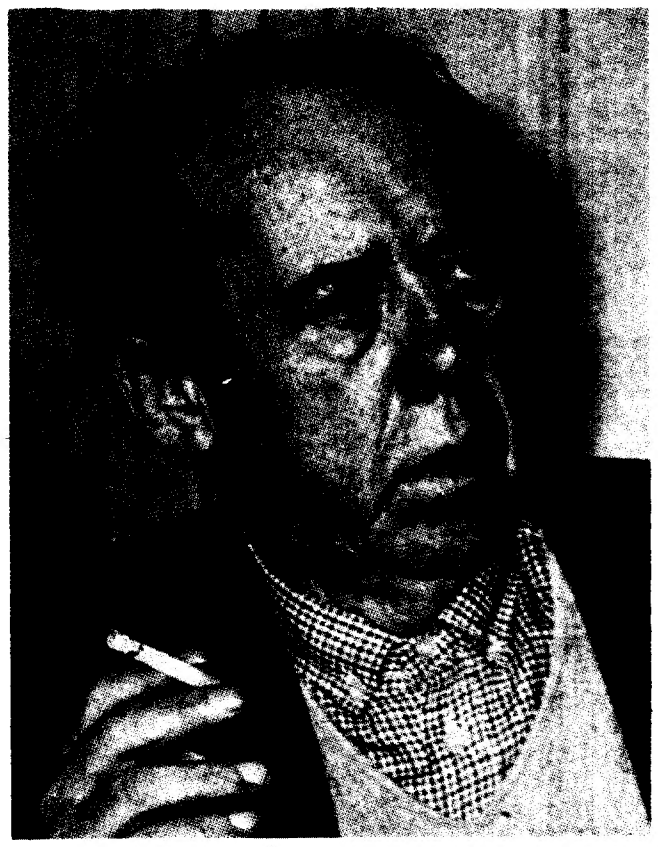
Em Junho de 1982, em Hamburgo, os Verdes expulsam o partido liberal do parlamento regional, deixando ao S.P.D. um governo minoritário cuja sobrevivência está nas suas mãos. A mudança de coligação em Bona é desde logo programada nos bastidores, por Dietrich Genseher. Três meses depois, quando os ministros liberais deixam o governo federal, repete-se a mesma história no Hesse: os liberais deixam a cena, os sociais-democratas estão sozinhos à testa de um governo minoritário, e Börner, que havia dois anos encarregava a sua polícia de «conter» os manifestantes que protestavam contra o prolongamento do aeroporto de Frankfurt, não tem outra saída, para continuar a governar, se não negociar com os contestatários. Com 8 % dos votos, os Verdes são os árbitros do jogo.

Estão, sem dúvida, no ponto mais alto do seu êxito, porque os problemas vão começar. Por não haver acordo de governo com o S.P.D., organizam-se em Dezembro de 1982, novas eleições em Hamburgo. Os Verdes continuavam a ser representados, mas com um leve recuo, ao passo que os sociais-democratas têm a maioria absoluta que lhes permita governar sem eles.

Mas quando se inicia a campanha eleitoral para as eleições gerais de 6 de Março, os Verdes têm de se bater em duas frentes: a do medo e até do ódio que, na opinião conservadora, suscita a perspectiva da sua entrada no Bundestag; e a mais crucial para eles, que é a concorrência sem mercê que os sociais-democratas resolvem fazer-lhes no seu próprio terreno.

É certo que, no seu combate eleitoral, eles dispõem de poderosos trunfos. A população da Alemanha ocidental mostra, com efeito, uma sensibilidade sem igual na Europa, perante os temas que são os seus cavalos de batalha. As sondagens mostraram que quase dois terços dos alemães são hostis à próxima colocação de novos mísseis da NATO. Metade deles não tem confiança no nuclear-civil. Todos pretendem a protecção do meio ambiente, principalmente da floresta prejudicada pela **«chuva ácida»**. Os Verdes são os únicos a dar um **não** claro e definitivo às novas armas atómicas, a defender a paragem do programa nuclear em matéria de energia, a lutar com eficácia —

Continua na pág. 5



Heinrich Boll

Joseph Benys

Continuação da pág. 4

e já têm certos êxitos locais no activo — para que o meio natural seja respeitado.

Virgens sem passado

Também são os únicos a não ter sido enlameados, nos últimos anos, pelos escândalos que foram grandes títulos de uma certa imprensa política. Nem as alegações, segundo as quais o movimento pela Paz estava infiltrado pelo K.G.B., nem as tentativas feitas por Kadhafi para atraír alguns dos seus militantes, tiveram alcance. Eles são virgens e têm por si o benefício da novidade numa alemanha onde começava a instalar-se um sentimento de indiferença para com os partidos tradicionais, sobre tudo entre os jovens, bastante inclinados a pensar que todos os políticos devem «ser medidos no mesmo saco».

É com isso que os Verdes contam, principalmente nas regiões mais atacadas pela recessão, a fim de fazer contrapeso à sua pouca credibilidade no plano económico. Talvez tenham razão, a acreditar numa sondagem que os investigadores da universidade de Osnabruck fizeram recentemente para a revista **Stern,** e que lhes atribui 11% das intenções de voto entre os desempregados. Heinz Suhr, viu dos seus militantes, explica, para mais, que **«as mulheres de certa idade são, naturalmente, mais sensíveis às preocupações dos filhos, à sua desilusão, e mais dispostas a segui-los em propostas totalmente novas».**

Os Verdes surgem assim como o partido da sinceridade, da convivialidade, ao lado de formações de linguagem estereotipada e que nos últimos tempos se entregaram dos jogos complicados do poder e do eleitoralismo. Eles são filhos de agricultores ou camponeses ameaçados pela construção do canal Reno-Main-Danubio ou de uma central nuclear. São, nas famílias protestantes, os filhos que, por uma vez, não defendem a revolução e dão que pensar.

Eles são a tolerância e a benevolência numa sociedade que analisam como produzindo marginais e criaturas abandonadas a si próprias. Recentemente, o partido deu uma conferência de imprensa em comum com os **«panteras cinzentas»**, uma associação de pessoas idosas e dinâmicas que se bate pela defesa dos direitos dos velhos e contra o seu isolamento social. Sem falar da canção moral que lhes deram personalidades como Heinrich Böll ou, noutro domínio, Wolfgang Bierman, cantor e transfuga da R.D.A.

Um catálogo de boas intenções

Claro que têm os defeitos das suas qualidades. O presidente da Câmara social-democrata de Hamburgo, Donahnyi, defendendo «a sua paróquia» resumia-os nestes termos: **«Eles fazem boas perguntas, mas nós é que damos as boas respostas.»** Um participante no tribunal contra as potências nucleares, organizado em Nuremberg por Petra Kelly, tinha a fórmula seguinte: **«Quando um operário pode escolher entre a sobrevivência da humanidade ou a defesa do seu posto de trabalho, ele vota pelo posto de trabalho.»**

Os seus adversários menos maus apresentam-nos como o partido da emoção, o do medo nuclear e da utopia económica. Os mais duros chamam-lhes **«ayatollahs verdes portadores do desemprego»**. É certo que, apesar dos reais esforços feitos durante o último congresso de Singelfingen, os Verdes não têm como programa económico mais do que um catálogo de boas intenções: diminuição do tempo de trabalho sem diminuição de salário, restabelecimento do antigo nível de prestações sociais, tudo isso sem crescimento económico; luta contra o desemprego através de programas de investimento, que, entre outras coisas, contribuem para a protecção do meio ambiente; desenvolvimento de energias tradicionais e novas.

Este programa ainda é o fruto de um compromisso entre as duas tendências a «radical» e o «realista» — que já se enfrentam no seio do movimento, sem que se saiba muito exactamente onde se situa o pártido, isto é, até que ponto ele está disposto a um acordo com os sociais-democratas.

As condições postas pelos Verdes à cooperação com qualquer outro partido, principalmente no que diz respeito aos mísseis da NATO e à energia nuclear, são inaceitáveis pelo S.P.D. Eles dizem-se, no entanto, dispostos a apoiar Vogel se o chanceler Kohl não tiver maioria absoluta no novo Bundestag.

Contra a elite da guerra fria

O problema das suas relações com os sociais-democratas foi resolvida de diferentes maneiras, segundo os casos: pela ruptura em Hamburgo, após meses de negociações laboriosos; por um acordo parcial no Hesse, permitindo, de momento, a Borner (que ainda não há muito lhes chamava «**fascistas**») que eles se mantivessem no governo. Por sua vez, o S.P.D. aposta na ambiguidade desde o início da campanha. Mas o que, do seu lado, surge como uma táctica eleitoral, surge do lado dos Verdes como sintomas de indecisão num partido muito descentralizado e ainda muito heteróclito.

Sem falar da parte mais conservadora da opinião pública, que se mantem cega às profundas inquietações da que eles são o reflexo, e que continua a não ver neles mais do que deputados de «blue-jeans» e cabelos despenteados, que quebram montras e instituições.

Com uns sessenta candidatos, os Verdes preparam-se para levar a efeito três combates. Na Baviera, onde apresentam três vedetas do movimento: Petra Kelly, o general Bastian e Dieter Burgmann, todos eles naturais da região, é o combate frontal, **«a elite dos Verdes contra a elite da guerra fria que Strauss representa».** É uma região difícil mas onde os Verdes quase tiveram a vitória em 1982, com 4,6% dos sufrágios. Na Renânia-do-Norte-Westfália, enfrentam um S.P.D. muito solidamente implantado, muito ortodoxo e próximo dos sindicatos. É a região-teste, que, com um terço da população alemã e a mais forte taxa de desemprego, será a mais difícil de convencer. Será, de resto, a corrida de velocidade com um S.P.D. que há algumas semanas começou a «falar Verde».

Os participantes americanos no Tribunal de Nuremberg prestaram homenagem aos Verdes por terem sabido — ao contrário deles — dar ao pacifismo um prolongamento político. Será ir depressa demais? Um fracasso no dia 6 de Março venceria provavelmente um partido muito frágil e muito pouco estruturado. Mas os movimentos que o apoiam e que, de resto, o ultrapassa lárgamente, não estão, de qualquer modo, para termi,ar. A «festa», aconteça o que ácontecer, continua.

Petra Kelly, antinuclear de "charme"

FALA depressa e bem, foge às perguntas mesmo antes de elas surgirem, avança, impõe-se, mas tem sempre, de reserva, a espontaneidade de um sorriso, a liberdade de um gesto juvenil que corta a gravidade das palavras. Agarra no braço de um delegado soviético, beija com entusiasmo generais reformados e antigos Nobel de Medicina, está diante das câmaras e dos microfones como peixe na água. Petra Kelly, trinta e cinco anos, tornou-se em poucos meses, aos olhos do mundo inteiro, a imagem do movimento contestário da Alemanha do Oeste.

Por mais boa vontade que haja, um partido sem chefe não aparece na televisão. Os **medias** oeste-alemães e anglo-saxões precisavam sobretudo de uma figura. Encontraram-na naturalmente nessa mulher, primeira presidente dos **Verdes**, cuja figura insinuante batia com vantagem a aparência austera e taciturna da maioria dos outros dirigentes do partido.

Petra Kelly nasceu na Baviera mas viveu nos Estados Unidos a partir de 1959 e até ao fim dos seus estudos de ciências políticas na Universidade americana de Washington. Regressa então à Europa, a Bruxelas, onde trabalha para as Comunidades Europeias até que o seu alistamento no movimento oeste-alemão, para a paz passou a ocupar todo o seu tempo. Há meses que corre, com uma vitalidade que parece inesgotável, de conferência de Imprensa para conversa televisiva, de manisfestação para reunião eleitoral, a maior parte das vezes seguida pelo ex-general Bastian, e sempre com a avó, «velha senhora indigna», mais verde que os mais verdes dos Verdes.

Ela é, com outros, entre os quais o filósofo Rudolph Bahro, este natural da RDA, um dos representantes da ala dura do movimento, a ala que se dedica mais ao combate contra as armas nucleares do que aos temas ecológicos, a ala que defende, para a RFA, o desarmamento unilateral, a saída da NATO e o neutralismo. Ainda não há muito tempo ela explicava a quem queria ouvi-la — e até as circunstâncias a incitarem a mudar de registo — que o Partido Verde era um **antipartido** e que não devia gastar-se no jogo parlamentar. Em face dela está a tendência mais política, à qual se encontra ligado Rainer Trampert, sucessor de Petra Kelly na presidência do movimento, mais preocupado com os problemas sociais, mais desejosos de elaborar uma estratégia parlamentar, e para quem a tarefa essencial do partido consiste, de momento, em impedir a manutenção no poder de um governo conservador.

Foi esta última tendência que se impôs quando do recente congresso dos Verdes em Singelfingen, e que valeu aos delegados o amuo de Petra que, no fim da reunião, só falou para anunciar o seu projecto de organizar em Nuremberga um tribunal contra os Estados dotados de armas atómicas. Viram-na então, nessa cidade onde se apresentou como candidata, dar, entre 18 a 20 de Fevereiro, o melhor de si própria, olhando por tudo, presente em toda a parte, dominando os debates e tendo com os seus camaradas, nos bastidores, cóleras infantis, por causa de um passo em falso na organização ou de uma fotocópia distribuida cedo demais aos jornalistas.

O «tribunal» de Nuremberga era «a sua» manifestação, é certo que com um excesso de encenação, até porque o número e a excepcional qualidade dos participantes vindos dos quatro cantos do mundo, teria perfeitamente passado sem certas comemorações teatrais, que, apesar de tudo, não atingiram a solenidade. Petra Kelly deixou-se cair na armadilha do seu papel de vedeta.

A carreira de Petra Kelly não é do agrado de todos. Há mesmo quem se mostre descontente, nas bases de um partido que tem como um dos princípios **o poder a ninguém**. Mas as pessoas são pacientes. A regra de rotação dos quadros e dos eleitos, feita de dois em dois anos, fez Petra perder a presidência do partido. Espera-se que, uma vez passadas as eleições de 6 de Março, a intrépida e loira jovem, fiel à recusa de todo e qualquer vedetismo, entre de novo nas fileiras.

C. T.

Petra Kelly

Paraísos **Sete Ponto Sete**

Michel Maffesoli, explorador da violência e do prazer

Analista da vida quotidiana, o sociólogo Michel Maffesoli procura descobrir através de aproximações por vezes provocadoras, as linhas de força escondidas da vida social. Ele explica porque à nossa sociedade falta violência e como ela se instala no «orgiasmo».

Alexandre Wickham

DE gravata de laço, fato clássico e, ocasionalmente, uma capa, Michel Maffesoli, professor de sociologia na universidade de Paris V, gosta de surpreender. Provocador, sedutor, exibindo com um toque de exibicionismo, um dandismo intelectual bastante ecléctico, este filho de um mineiro das Cevennes tem, antes de mais, a curiosidade de descobrir e analisar tudo o que a vida social tem de subterrâneo e de invisível à primeira vista: as manhas daqueles a que se chama «protagonistas» sociais, as regras escondidas assumidas pelas diferentes formas de violência, os «desvios» e, mais globalmente, tudo o que diz respeito ao hedonismo.

Este agitador de ideias que gosta de brincar, com uma ironia distante, aos econoclastas — como o indica o título do seu novo livro: *l'Ombre Dionysos. Contribution à une sociologie de l'orgie* (1) — é também co-fundador do «Centre d'études sur l'actuel et le quotidien» (C.E.A.Q.).

— Os seus primeiros trabalhos universitários foram consagrados à violência. Porquê o seu interesse por este tema e essa definição tão ampla do fenómeno?

— Foi em 1978 que publiquei *La Violence Fondatrice*, uma espécie de trabalho de inspiração libertária em que eu queria mostrar a importância que podem ter a anomia e a violência na estruturação social. Comecei o livro com esta frase de Nietzsche: *«Temos que ter em nós próprios um caos para podermos dar vida a uma estrela cadente»*.

A ideia do livro vinha de um inquérito que eu fiz em Grenoble, depois de 1968 numa população entre os dezoito e os vinte e quatro anos, dita em ruptura. Ruptura de escola, de universidade de trabalho. E mostrei que havia uma reapropriação da existência a partir de atitudes de violência para com a ordem clássica da sociedade estabelecida. Assim, a violência começa com a organização da própria existência, a recusa de um trabalho regular, um plano de carreira, a constituçao de uma família...

Tentei sugerir nesse livro que através dessa forma de violência finalmente mínima, se podiam evitar manifestações mais sanguinárias: chamei a isso «violência perversa», segundo a etimologia, de «pervia», que toma caminhos retorcidos. É uma espécie de violência homeopática que, através dessas múltiplas rupturas sociais, evitou talvez que conhecessemos em França o terrorismo que se viu noutros países. A energia foi canalizada para formas de violência doce.

No que diz respeito a isto e contra a lamentação bem pensante, acho que não há violência suficiente.

— Pode fazer-se hoje uma reflexão noya sobre essa realidade por vezes julgada inacessível?

— Parece-me que sim. Era para mim uma das maneiras de tratar um tema que me é caro: a passagem de uma ordem dominada pela economia para uma ordem dominada pela sociologia.

Desde 1789 que se tem uma estruturação social bipolar, económica e política. Ora eu creio que estes dois sistemas de valores maiores, que até agora estruturaram a nossa «epistemê» — no sentido de Foucault: uma encruzilhada de organizações sociais e de representações que a legitimem — estão hoje condenados.

Nesta «epistemê» que pode ser chamada burguesa e aplicar-se tanto ao capitalismo como ao socialismo, tudo funciona no projecto isto é, ao mesmo tempo a capacidade de prever — a produção, os grandes equipamentos... — mas também o transporte de prazer. A própria essencia do político é um transporte de qualquer coisa. Ora 1968 simboliza para mim um escorregar profundo, quase subterrâneo, das aspirações, para o presente e, na verdade, o fim da política. A partir de 68 o futuro já não é um vector dominante. Encontra-se uma ideia latina — *carpe diem*, gozar hoje — que recentemente procurei aprofundar.

Outra ideia que eu tinha sobre a violência é a de que as sociedades que souberam dominá-la eram sociedades que sabiam gerir e teatralizar a sanção. É a velha ideia do teatro que está na tradição do século XVII, a catarsis das paixões: pô-las em cena para, de certo modo, ficar puro dessas mesmas paixões.

Isso já tinha uma forma muito civilizada na Grécia: a orgia, aquilo a que se chamava as bacanais, com bebidas, danças e transes, promiscuidade sexual, mas também rituais cada vez mais cruéis.

Em Roma dominava uma forma mais teatralizada, mais espectacular, com jogos sangrentos onde os infelizes gladiadores eram exterminados para grande gáudio dos espectadores.

— Deve atribuir-se ao seu gosto pelo paradoxo e pela irrisão essa ideia, desenvolvida num dos seus trabalhos, de que a ideologia do serviço público seria um «totalitarismo doce»?

— Digam os bons espíritos o que disserem, a ideia de violência de Estado é uma realidade incontestável. Há, antes de mais, aparelhos especializados: justiça, polícia, etc. Por outro lado manifesta-se uma tendência muito forte que visa tomar em conta toda a nossa existência em nome da felicidade que, diz-se, desejamos. É para nosso bem e em nosso nome, que são tomados todos os dias e em todos os domínios, decisões que nos dizem respeito. Neste plano, as diferenças entre «giscardianos», que se apresentam como liberais, e socialistas, são meramente formais. O 10 de Maio não mudou grande coisa: substituiu-se muito simplesmente tecnocratas extenuados por outros mais frescos. E fez-se mais ou menos a mesma política

com aquilo a que chamo «um suplemento de alma» social.

O povo é trágico a elite é dramática

«Acontece que essa extensão ao infinito das ambições e do campo do serviço público contribui, com o tempo, para «enervar» o corpo social — no sentido de lhe retirar os nervos, de o insensibiliza — e para enfraquecer a sua capacidade de iniciativa.

Para mais, a solidariedade estatal a alto nível raramente é acompanhada por uma solidariedade mais activa, a mais baixo nível, entre as pessoas. Afinal de contas o Estado não estará presente para isso? Resulta daqui a um certo número de efeitos perversos que, não estou longe de pensar que são inconscientemente desejados na medida em que não há poder que não se arrange para ter em face indivíduos isolados e logo mais fracos: a atomização- cada administrado está sózinho no seu frente a frente quotidiano com o Estado — e a destruturação social, por exemplo.

A cidade de Grenoble, onde morei durante muito tempo oferecia uma multidão de ilustrações características desse fenómeno: é assim que as concepções arquitecturais «progressistas» que inspiraram certas residências-com corredores imensos entre os apartamentos destinados a aproximar teoricamente os moradores e a facilitar a sua circulação nos espaços — mostraram ser fontes de violência, visto a delinquência ter aumentado fortemente. De resto, será verdadeiramente a função do Estado — também pode pensar-se nas escolhas favorecem os transportes em comum — fazer com que as pessoas se encontrem?

— Um dos seus temas de leitura favoritos é a dialéctica entre o trágico e o drama. Em que se baseia para estabelecer essa oposição nítida?

— Para retomar uma terminologia desenvolvida pelo grande sociólogo alemão Simmel, direi que uma das «formas» sociais essenciais é essa oposição entre o trágico e o drama; e que esssa dualidade é um dos principais elementos da organização social, isto é, algo que permite fazer ressaltar toda uma série de atitudes que, noutras circunstâncias, seriam incompreensíveis. Se atentarmos, por exemplo, numa dicussão no **Café du Commerce**, encontra para além de atitudes quase arquétipas — o tom blasé, céptico, zombeteiro, reservado — o trágico, quer dizer, o inultrapassável. Pode jogar-se com a morte e com a irrisão mas sabe-se que é impossível ultrapassá-la.

A partir dessa forma, dessa categoria do trágico, podemos fazer uma leitura diagonal de qualquer discurso. Implicar com o poder trágico porque é reconhecer que há poder; é troçar dele mas de um modo impotente, visto ele estar sempre presente, visto que talvez eu vá votar.

Em contrapartida, no discurso político não há propriamente trágico, o que há é drama. Quer dizer que pensamos sempre chegar a uma solução, talvez difícil, longínqua, mas que existe. Possos agir na ordem da coisa política, para pôr uma solução em marcha. É por isso que um militante é dramático, não trágico: ele vê à sua volta o mal viver, as desigualdades sociais, mas também sabe que há meios para mudar as coisas. Isso é um pensamento dramática, um pensamento progressista, um pensamento burguês, um pensamento socialista.

Mas há outros tipos de sociedade, alguns períodos históricos, certas camadas sociais em que o trágico domina. O trágico predomina no discurso popular; o drama nas elites, literatos, nos que decidem. Esta clivagem separa, ao que me parece, um tipo de sociedade a que chamo progressista, baseada no drama — que se conheceu desde 1889 — e um tipo de sociedade organicista, baseada no trágico, que, na minha opinião emerge a pouco e pouco desde 1968.

Na ordem das ideias, o drama, para mim, é Hegel — ou Marx — e o teatro de boulevard: é fundamentalmente a mesma coisa. Por um lado a tríade amante-mulher-marido que encontra sempre uma saída, e, do outro, a visão tese-antítese--síntese que também tem sempre uma solução. Solução esta que repousa, na sua lógica do futuro das sociedades humanas, numa visão que, no fundo, é fundamentalmente optimista.

— Deve ver-se nesse discurso a crítica ou a recusa da coisa política?

— Não tenho de ser a favor ou contra a política; ela existe. Pelo contrário, penso efectiamente que a ordem política já não corresponde completamente ao estado da sociedade actual. Porque, como já disse, há uma dezena de anos que se verifica uma nítida ascensão do presente, do quotidiano. A sociedade francesa já não se define em 1983 em relação ao seu passado — mesmo que este comtinue a ter o seu papel — ou a um futuro hipotético cada vez mais difícil de imaginar. Sem falar do estilo ou dos temas rituais do próprio discurso político.

— Pensa na verdade que é a orgia — o tema do seu último livro que caracteriza o estado da sociedade nos anos 80?

— A minha análise não se baseia no tema da orgia, mas naquilo a que chamo de «orgiasmo», que não é um comportamento particular mas uma atitude nova; o facto de querer gozar hoje aquilo que se possui. Este termo tem, por outro lado, aos meus olhos, uma acepção que está longe de ser exclusivamente sexual.

A evolução das estruturas da família também revela, desde há alguns anos, formas não negligenciáveis: o aumento dos divórcios, um divórcio por quatro casamentos no ano de 1981 em França (um para três em Paris); o aumento dos filhos ilegítimos ou da concubinagem, por exemplo, são outros tantos indícios do recente enfraquecimento de certas interdições sociais e da evolução das atitudes afectivas e sexuais em maior número de pessoas. O desvio democratizou-se!

O orgiasmo na vida social aproxima-se, de facto, do *zusammen sein* — viver juntos — dos alemães. Depois de ter vivido durante três séculos sobre fortes valores prometeicos, as sociedades ocidentais estão cada vez mais impregnadas — sobretudo as jovens gerações — de valores mais passivos que já não fazem da natureza, do mundo, objectos de conquista. Falarei, confesso que, com um pouco de exagero de um sistema mais viscoso onde já não se pode dominar a própria vida, onde se suporta a história, onde se suporta a própria história.

Há sempre, claro está, pessoas que têm vontade de ir até Paris, de fazer carreira, de ter poder. Mas, globalmente, parece-me que o conjunto das pessoas vão fazer algo de muito mais mole, mais arcaico, com a ligação à terra, o ressurgimento do rural, mas também o entusiasmo por tudo o que está relacionado com o grupo. E aí encontram-se as formas dominantes mais variadas do orgiasmo: as bandas, os agrupamentos, por exemplo nos concertos de rock, o desenvolvimento das comunidades, as trocas, a comunidade afectiva tal como se pratica, por exemplo, no *Club Méditerranée*, o surgimento de pequenos anúncios de encontros em Paris ou em Grenoble, mas também numa cidade tão puritana e burguesa como Estrasburgo, cidade que conheço muito bem, ou então a extensão de práticas sexuais ilegítimas nos grandes centros...

O orgiasmo é pois outra relação da alteridade, outra visão do corpo, do trabalho, da política. Não podemos deter o aspecto chocante de tudo isto. É neste sentido que falo do imoralismo ético.

Todos usam de manha

— O doutor é um dos raros sociólogos que se interessam pelo tema da manha nas relações sociais. Porquê esse interesse por um tema que, à primeira vista, é pouco científico?

— A ideologia do tipo racionalista que hoje domina — este sistema iconoclasta que não gosta das imagens, da teatralidade — defende, com efeito, a autenticidade: é preciso ser autêntico para se ser um indíviduo em parte inteira. Ora, na verdade, este tema da autenticidade é antes de mais um tema fundamentalmente moral, que, como sociólogo não me interessa. Porque a vida social funciona largamente sobre o inautêntico: a mentira, as aparências, aquilo a que chamei duplicidade. Sob este ângulo, a manha tem mil rostos. Antes de mais a manha para com nós próprios: mentimo-nos sobre aquilo que na verdade podemos ou queremos fazer. A manha em relação à família, ao casal. A manha na vida profissional: fingimos, fazemos de conta que...

Essa simulação é uma maneira de nos protegermos, de evitarmos um gasto inútil de energia: simulação dos sentimentos — o amor eterno — simulação do trabalho — o esforço que fazem as secretárias ou os quadros nas empresas para terem sempre um ar ocupado —, simulação do desejo em geral... Mas simulação e manha não são forçosamente elementos negativos: eles podem ser estruturantes.

Para mim, a autenticidade é um pouco como o ar puro: em grandes quantidades asfixia! Mais profundamente, a manha é uma estratégia política: a do não afrontamento brutal com o poder. Porque contra o poder não se pode ganhar.

Retomando os esquemas tão caros aos antropólogos, pode dizer-se que as estratégias de manha com a ordem estabelecida se aplicam nos três domínios. Antes de mais na circulação do trabalho: tudo o que diz respeito ao absentismo, ás zonas de não trabalho dentro do trabalho, ao trabalho «noir». Depois na circulação da palavra: o uso que fazem as pessoas da televisão — o novo deus lar, o deus da casa — que é mais crítico do que aquilo que julgam os especialistas. Na circulação do sexo, enfim: sem contestar a forma conjugal, há muitas maneiras de a enganar: da «partouze» do sábado à noite, ao aumento da pornografia, às noites passadas junto ao magnetoscopio, às várias pequenas transgressões homo ou eterossexuais, às práticas improvisadas ou ritualmente repetitivas. A lista está longe de ter acabado, todos sabem muito bem como completá-la.

A manha não está pois em parte nenhuma e está ao mesmo tempo em toda a parte. Em parte nenhuma porque se esconde: em toda a parte porque é indissociável da natureza humana.

(1) Edições Méridien — Anthropos, 1982. Também publicou *Logique de La domination* (1976), *La Violence totalitaire* (1979) e *La Conquête du présent* (1979) nas Presses Universitaires de France (PUF), e *La Violence Fondatrice* com A. Pessin, nas Editions Champs Urbain (1978).

Impossível não sentir o fascínio da "Estrangeira"

Impossível não sentir o fascínio do filme de João Mário Grilo. Seria passar ao lado da beleza e não a ver. Seria cegueira absoluta ou grosseira forma de existir. Falo de «A Estrangeira» que estreou ontem nos cinemas de Lisboa, Porto e Coimbra. É cinema de **olhar**, de distância. Não pisca o olho ao espectador, não lhe pede cumplicidade, antes o mantém afastado na sua poltrona. Todavia é um filme inquietante. É como o mar: irresistível, misterioso e ameaçador, por vezes, como tudo o que é incontrolável. Cinge-se, no seu pudor, à envolvência do olhar, sugerindo, insinuando, o que a nossa imaginação quiser. É no entanto, um filme eloquente, preso a um discurso ondulante, em que a memória vai e vem.

DIZEM que há um conflito secular entre o mar e a terra. E ao mesmo tempo uma fusão compensadora. *O mar é um meio total. Se fosse possível falar da alquimia dos elementos diria que ele produz energia e agressão... é uma superficie mutável. O mar oferece a energia que a terra absorve. O mar de S. Pedro de Muel tinha muita espuma... Respirando expulsava as substâncias que nada tinham a ver com ele. Esse lado corporeo do mar é que me agrada». Afirma João Mário Grilo.*

Entre uma casa (espaço quase sagrado), uma terra que nada lhe diz e a imensidão sem limites do mar, André deambula. «*...É um desenraizado que perante uma situação limite (lembras-te: a mulher pretende tirar-lhe a casa...) faz uma ruptura aos 53 anos. Normalmente as pessoas tentam aproximar-se e não afastar-se. Contudo acho que a ruptura é um ponto fundamental porque motiva as sinteses. Obriga a repensar o que fica para trás. O meu filme explora uma situação de ruptura que pode ser passiva ou conflitual...*»

Conflito

Apesar da discrepância de idades, João Mário encontra-se em André. Dá-se ao mundo um pouco como ele se dá: sem conflito, furtando-se às zonas de agressão. *Não gosto do conflito, ao primeiro olhar rejeito-o... não sei, se quiseres, talvez seja uma atitude de defesa. As situações de conflito obedecem a regras que eu não domino. Gosto, todavia, de olhar para elas pois contêm normalmente beleza...*

Nasceu no ano da candidatura do general Humberto Delgado, numa casa construida por um espanhol. E ali, junto ao mar, na Figueira da Foz modelou a sua personalidade. *No Verão eramos invadidos pelos espanhóis. Lembro-me que nos jardins a miudagem fazia guerra contra eles... Era o sentimento de que um corpo estranho estava a invadir o nosso espaço...* Em criança tinha medo da morte e sempre que o avô partia para o mar temia que este lho roubasse.

O meu avô nasceu no século XIX mas entre nós havia um perfeito entendimento. São dois períodos que em alguma coisa coincidem: um que tem a ver com a primeira República e o ouitro com o 25 de Abril. A geração anterior à minha, a do meu pai, pouco me dizia...

As mulheres pesam no filme de João Mário Grilo. André define-se em função delas, move-se num universo femenino. O que significam na vida de ambos.

Cresci, num espaço em que a figura do homem estava anulada ou até ausente não só dos rendimentos como das formas culturais. E por isso validei sempre mais a figura da mulher que a do homem. Eles eram pouco interessantes... As mulheres geriam o espaço da relação e as crianças aproximam-se mais de quem tem esse poder. Todas as coisas que têm a ver comigo se construiram num universo femenino. E o filme é a vida de um homem esclarecida através das mulheres...

Estranha e ambígua a relação de André com a mãe. Edipiana? «**Não sei... a relação é de facto ambígua mas nunca me passou pela cabeça esclarecê-la. Naquela relação é menos importante o meu olhar sobre ela. Sei apenas que existe e respira... que os corpos, nela envolvidos, se procuram um ao outro**». Noto implicações psicanalíticas no filme de João Mário Grilo embora ele afirme que no ponto de vista científico «**rejeita a psicanálise**». E depois emende (ele tem o mérito de não ser demasiado categórico) introduzindo-lhe a reserva: de não lhe conhecer os limites. «**Prefiro o projecto de Deleuze, muito mais arriscado que por exemplo o de Lacan, e por isso tem pago custos mais elevados.**»

Está a terminar o curso de sociologia, daí que privilegie o social, embora evite o tipo de raciocínio que se rege pela quantificação

«**Trabalho nos modos de vida. Ver como as pessoas pensam e como se classificam umas às outras em áreas extremamente localizadas. Se quiseres será... micro-sociologia ligada aos modos de vida e aos hábitos.**» Antes porém, estudou economia na Universidade de Coimbra, caminho que abandonou por não se identificar com uma ciência totalmente virada para as técnicas de gestão. E o cinema? «**Dou-lhe muito pouco. Não lhe dedico a minha vida. Há alguns cineastas que dizem: dediquei a minha vida ao cinema... É ridículo dedicar a vida ao cinema... Não tinham nada que dedicar, o cinema não lhe pediu isso...**»

O que me agrada em João Mário é a sua disponibilidade. Não se fixa neuroticamente às coisas. persepcionando o que nelas há de transitório. Cinema o que é? «**Apenas uma relação entre materiais humanos e técnicos. Material de escrita, veículo de transmissão... comunicar. Julgo, contudo, que o sentido de comunicação desaparece quando se pretende inculcar no outro informação ou ideologia. Seria uma atitude fascista... não se vai ao cinema para se ser desapossuído da sua personalidade**».

Não te agrada possuir as pessoas através do écran?

«**Bem... o meu filme também fala das relações de posse. Há é que fazer uma distinção na forma de possuir as coisas ou as pessoas. Com ternura ou sem ternura. A posse só é saudável quando implica ternura para quem é possuído...**» Não é claro que a governanta (do filme) quisesse possuir André. É um desejo, sublimado, que se adivinha, se insinua, que paira no seu olhar. Algo de volátil mas que cria tensão, ambiguidade — de novo a ambiguidade. «**Sim... tens razão. Não podendo apoderar-se dele ocupa-se do espaço da casa que é uterino, um espaço de gestação. Ainda, a propósito de posse repara que a única relação que a excluiu é que Teresa estabelece com André...**»

Ora, Teresa não vem reabilitá-lo do passado, trazer-lhe tranquilidade ou desordem. Pode ser um produto da imaginação. É uma relação sem ganho nem perda. «**Ela atirou-se para a relação dominada por uma falsa passividade. Aceita-lhe o jogo: de existir idelicamente. Mas lança-lhe a agressão que um personagem marinho tem. Ela já fez a síntese das coisas: o seu passado demora dois minutos a contar...**

Outra vez a distância, a ambiguidade. Teresa atravessa a vida de André como um relâmpago e desaparece no mar, regressando à sua origem. Reflecte, na aparência, a serenidade, uma serenidade que nada pode abalar. «*Falaste da ambiguidade... mas é a ambiguidade que define a seduçaõ ou... pelo menos a sua estratégia. O jogo da seduação é o jogo do espectáculo: a capacidade que as pessoas têm de se transfigurarem,de se tornarem objectos à mercê do olhar. Há que manter a natureza do olhar. Quando a distância acaba e isso acontece na cena da cama, quando os corpos de André e de Teresa se colam...* é uma relação que termina».

Inequivocamente, o fascínio do filme de João Mário Grilo reside na linguagem do olhar, dos olhares que se buscam, se entrelaçam, se interrogam, se esquivam. Olhares onde perpassa desejo, mal-estar, culpa. E por vezes ódio contido por uma aparente frieza. É o caso da relação de André com a mulher, personagem interpretado por Simone de Oliveira, chocante no tom rigorosamente estético do filme. É uma figura autoritária, repressiva, calculista, destituída de poesia... e com um registo de voz igual à do pai de André. Vem do mundo real: do frio, da conquista, da avidez, do dinheiro, do poder.

Mais do que as palavras é o olhar a chave do filme. O que nos fornece a leitura dele. É como diz João Mário Grilo uma relação de olhar inscrita no espaço». O pai é colocado no meio do olhar da criança e da mãe. E a criada, apalpada pelo carteiro, consegue recompor a sua imagem de mulher através do olhar de outra mulher, a governanta que põe o homem no seu lugar...

No filme de João Mário Grilo sobrepõem-se dois momentos de morte. O dos pescadores destruídos pelo mar: corpos devolvidos à terra com destroços de barcos — instante inundado de tragédia; e o da morte da mãe de André, morta pelo «amarelo», cor que João Mário Grilo idenfifica com «a fome, a aridez, o desejo sem resposta». Para mim ela morre como Effie Briest de Fassbinder. Demite-se simplesmente da vida. Não arranja forças para reagir. «*O azul, cor da energia, do mar, mata mas a falta de energia também pode matar...*»

Constrastantes, traços variáveis dos elementos e dos sentimentos dos personagens, estas cores, azul e amarelo, constituem a expressão cromática do filme. Quem é André? O que o faz vaguear na praia? Que presente que futuro? Acompanhemo-lo como a câmara pudicamente oculta atrás das cortinas. Assediado pela criança, o passado, embranha-se aos liames da memória. A mãe, o pai, a governanta, as criadas desfilam no cenário acabrunhante da casa. «*Ele tenta descobrir as linhas de força por onde a ruptura se pode construir*».

Finalmente abandona a casa e, presume-se, os fantasmas que a habitam, indo iniciar um outro percurso. «*Talvez vá para Madrid ao encontro da imagem do pai...*».

Consuma-se então a ruptura, é o desfecho.

O discurso de João Mário flui, é um tanto caótico. Corre como uma torrente, sucede-se não pelo fio da lógica mas pela analogia. Não possui as características do discurso masculino, quase sempre directo. «*Todos os conhecimentos que tenho obtive-os através das mulheres. O mundo dos homens está velho, seco, enrolado sobre si próprio. A mulher é muito menos desproblematizada. Mesmo no Cinema os projectos mais interessantes são de mulheres, caso de Marguerita Duras e de Chantl. Duras conseguiu fazer um cinema fascinante, conseguiu estabelecer uma relação de fascínio que é luminosa...*»

Entaõ o cinema para ti é sobretudo, fascínio?

«*Claro. O cinema português que ainda está numa fase artesanal e assim se deveria manter, tem sucesso lá fora precisamente pelo fascínio que emana. Construiu a sua imagem à base da originalidade. Portugal consegue apresentar um projecto bastante original. Vamos ver o que fará agora o IPC, entidade que nunca teve qualquer projecto. É como os políticos: passa a vida a dar cartas e a baralhá-las. Nunca lhe passe pela cabeça afogar o cinema artesanal pois essa é a grande vantagem que temos em relação ao resto da Europa. Há crise na indústria a nível mundial... mas a crise do artesanato é diferente da indústria, esta é irreversivél.*

Transparece em João Mário Grilo um certo desprendimento e um total desprezo pela competição. Não se mata pelo sucesso, pelo prémios (e já ganhou alguns), pela glória. Se não fizer mais filmes, tem outras coisas para fazer. Entregou, no entanto um projecto ao IPC para um filme sobre o processo de anulação do matrimónio de Afonso VI e Isabel de Sabóia. Ela que, segundo dizem, era amante de D. Pedro II, tentou provar que o marido nunca consumara o casamento por ser impotente. Uma história com condições para o fascínio... que permite conjecturas e ambiguidades de toda a ordem.

Lourdes Féria

A palavra de quem fala ou o poder da linguagem

Continuação da pág. 1

cos, profissionais ou ideológicos, por exemplo), de que o locutor não deseja tomar consciência — ou de que os outros querem impedi-lo de tomar claramente consciência — e que é portanto cómodo mascarr de conflitos de tipo racial (3).

Falar uma língua?

Bourdieu põe aqui em causa o fenómeno da língua oficial e denúncia-a como artificial porque ela não é, ao fim e ao cabo, senão a língua de uma unidade política. Os *«palois»* e os dialectos regionais existem e subsistem mas, em qualquer ocasião oficial, a língua tomará obrigatoriamente o primeiro lugar. Tal como na escola, os Bretões, os Provençais e os Béarneses aprendem o francês nas boas regras, falarão francês em todas as manifestações ou encontros oficiais, mas vão falar bretão, provençal e béarnês em suas casas.

A lingua oficial divide-se, ela própria, em duas partes: a lingua comum e a língua literária. Esta última é muito valorizada e «justifica», por esse valor, o poder que atribuem a si próprios os gramáticos, esses homens que se encarniçam em racionalizar a língua e a elaborar os critérios segundo os quais se estabelecerá todo o valor de um discurso, principalmente num mercado escolar. O trabalho do gramático consiste em fixar «uma língua censurada e depurada de todos os populares e, em especial, dos mais recentes dentre eles» (4).

Uma questão de estilo

A maneira de dizer vai desde logo contar tanto significado como o próprio discurso. O discurso, para além *daquilo que diz, revela aquele que o diz*. O estilo do discurso tem um sentido, pode ser requintado, rebuscado ou, pelo contrário, «fácil», comum, trivial...

Através do discurso o locutor é todo ele analisado e envolvido. Com a palavra, é todo o capital cultural que surge, a riqueza do locutor, e o respeito que lhe é dado e que espera, a autoridade que lhe é atribuida, a confiança daquilo que diz, ou a obediência. Bourdieu recorda-nos, por exemplo, o efeito não negligenciável que pronuncia pode produzir na eficácia de um discurso.

Por outro lado, para que um discurso seja ouvido, aceite, considerado, ou que seja obedecido, é preciso queà partida o locutor tenha o poder da palavra; que lhe seja reconhecido o direito de falar. É evidente que, se um grumete ordena ao capitão que lave a ponte do navio, o discurso não terá consequências. O locutor deve pois necessariamente ser *reconhecido* pelo grupo a que se dirige para que o seu discurso funcione.

O estilo da linguagem também é acompanhado de um «habitus» corporal: «a linguagem doméstica, censura tornada realidade, condena as «frases pesadas», as graças «pesadas» e a pronúncias más. O mesmo acontece com a domesticação do corpo que exclui toda e qualquer manifestação excessiva dos apetites ou dos sentimentos (os gritos, as lágrimas, os gestos largos) e que submete o corpo a toda a espécie de disciplinas e censuras com o objectivo de o desnaturalizar (5).

O poder simbólico

O poder das palavras não provém das palavras mas do poder do porta-voz. A magia e o rito actuam nos discursos das nossas sociedades que instituem e atribuem um poder a um locutor e recebem em troca o discurso que elas esperam, um discurso que se ajustará o melhor possível à função social do locutor que foi por elas delegado. Bourdieu analisa aquilo a que chama:

Os ritos da instituição

Antes de tudo temos que notar que todo e rito tende a determinar de maneira solene uma «passagem». Ora, diz-nos Bourdieu, se há passagem há *linha* de demarcação. Não prestamos atenção ou esquecemos essa linha que traça a fronteira entre o grupo instituído e um conjunto escondido: «O rito consagra a diferença, institui-a» (6).

Com o acto de instituição atribui-se a um indivíduo uma identidade reconhecida por todos. É-lhe dito não só o que ele é, mas o que ele deve ser. Marcam-lhe o seu território no meio do «social», e aquilo a que se chama «as maneiras» estão presentes para lembrar a todos, o lugar que têm direito a ocupar.

Trata-se, em suma, de magia social, visto que, como o nota Bourdieu, os ritos de instituição têm o poder de «agir no real ao agir sobre a representação do real» (7). Eles permitem igualmente aos seres consagrados que acreditem que a sua existência é justificada, que serve de alguma coisa. Não é só a representação do real que se transforma, mas, com ela, a ideia que cada indivíduo faz de si próprio.

Heidegger, filósofo aristocrata

É um pouco essa representação do mundo ou de si, essa paragem iniciática, e esse poder do locutor, que Bourdieu, na pessoa do filósofo, desaprova. A crítica, dirige-se principalmente à filosofia heideggeriana que, para o autor, representa o limite do «logocentrismo universitário». A partir de Heidegger todos os filósofos parecem dever suportar o julgamento de Bourdieu, que principalmente lhes censura um discurso exotérico, no estilo pseudo-aristocrático, uma censura da linguagem comum, uma autoridade transmissível (só os filósofos podem ler os filósofos), etc.... Essa parte do trabalho contém uma agressividade totalmente injustificada na nossa opinião, porque parece evidente que todo o saber possui a na linguagem técnica própria. Se não nos vem à ideia insurgirmo-nos contra os autores de tratados de astronomia, de física ou de medicina, porquê então exigir ao filósofo que ele renuncie ao vocabulário que criou, definiu, descobriu e no qual trabalhou? Bourdieu parece querer mal aos filósofos, acusa-os de tratar do Ser e de desprezar os sociólogos.

Quanto a nós, recusamos tais cortes. Há filósofos e Martin não os representa a todos. Se agradou ao filósofo e se ainda lhe agrada repensar o mundo e a sociedade para além das estatísticas e dos inquéritos, resta, em última instância, ser senhor das próprias escolhas e da própria existência intelectual.

Na verdade Bourdieu quer principalmente mostrar-nos — mas não precisava de se encarniçar tanto sobre o filósofo — que em todo o discurso racional há uma censura e funciona uma mítica. «O direito racional nunca é mais do que um acto de magia social que consegue (9), diz-nos ele, e as ciências sociais reflectem uma aparência de cientismo ao querer imitar os métodos da biologia e da física que, acabam, elas próprias, por escapar ao objecto e o gastam à força de o observar e de o medir. Como diz Albert Jacquard:

«De qualquer modo só vemos no universo objectos a combater, a utilizar, a pôr ao nosso serviço. Uma traição já não nos prende. Talvez a negação da sua realidade, arrastada pela sua descrição científica, não seja mais do que a camuflagem de um respeito (10).

Respeito pelo enigma, palavras de Edipo e interrogações de Sócrates... indicam que à volta de tudo o que se disse, há, decerto, o que se disse, mas também como se disse, quem o disse, e a quem.

1. Pierre Birnbaum, *La logique d'Erat*, Fayard 1982
2. — Chr. Delacampagne, in *Le Genre Humain 2* (Penser, Classer), Fayard 1982
3 — *Le Genre Humain 2*, Fayard 1982.
4 — P. Bourdieu, *Ce que parler veut dire*, Fayard, 1982.
5 — *Ce que parler veut dire.*
6 — Ibid
7 — Ibid
8 — Ibid
9 — Ibid
10 — A. Jacquard, in *Le Genre Humain 2*, 1982

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE S. FRANCISCO XAVIER, S.C.A.R.L.

Rua do Gravato, N.5 — Cave — Bairro de Caselas
1400 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os Cooperantes a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA na Sede do Caselas Futebol Clube, Bairro de Caselas, Rua 5, em Lisboa, pelas 21 horas do dia 26 Março 1983 com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Discutir, Aprovar o Relatório e Contas do exercício de 1982;

2.º Informações.

Se na hora marcada não estiver presente o número legal de Cooperantes, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim António Cabral Rolo

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE S. FRANCISCO XAVIER, SCARL

Rua do Gravato, 5 – Cave – Bairro de Caselas
1400 Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os Cooperantes a reunirem-se em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** na Sede do Caselas Futebol Clube, Bairro de Caselas Rua 5, em Lisboa, pelas 23 horas do dia 26 de Março/83 com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º Eleição de Corpos Gerentes para o Biénio 1983/1985.

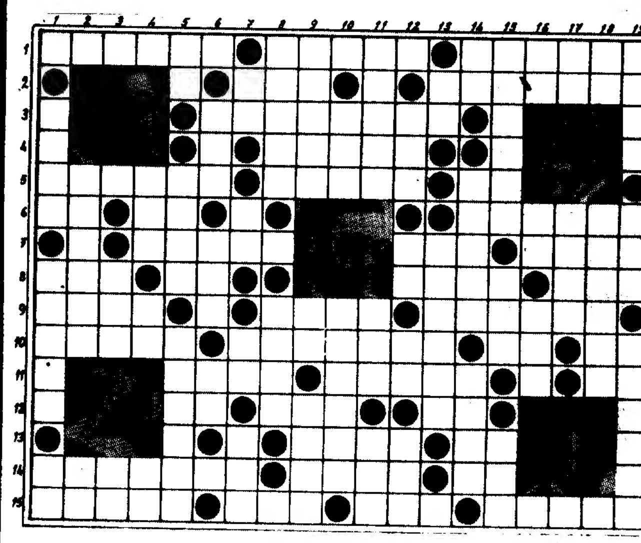
Se na hora marcada não estiverem presentes o número legal de Cooperantes, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Joaquim António Cabral Rolo

Palavras cruzadas
Interpretativas



HORIZONTAIS:

1 – Na Guatemala ela é um livro proibido. Os jovens portugueses não a desejam. Violência na Índia fez mil.
2 – Mãe de Rómulo e Remo. Que vende caro.
3 – Eles chocaram no México fazendo mais de 40 vítimas.
4 – Trabalhos de deficientes foram expostos nesta cidade nortenha.
5 – Apesar dos protestos, Begin confirma-o para importantes cargos. Quebrá-los a alguém é aplicar-lhe grande sova. Letra grega.
6 – Sua Alteza. Génro de palmeiras do Brasil. Esta soberana amordaça o jornal «Sun» por este ter divulgado segredos de alcova, principalmente as fraquezas de seu filho André com a actriz de porno Koo Stark.
7 – Rei lendário do País de Gales. Abecasis ainda reina nela. Quem não deve não tem isso.
8 – Figura que simboliza o povo americano. O sono das crianças. Tirar alguém dela, é tirá-lo da miséria, da abjuração. Primeira das duas sílabas que formam o nome dum rei da Escócia.
9 – Passadas. Este político do PCP está contra continuação da AD no Governo. Cortas com serra.
10 – Tê-la para coçar-se, é ter assunto espinhoso, difícil de tratar. Maçãs do rosto. Nesse lugar. Sentidas Condolências.
11 – Cento e cinquenta e quatro em romano. Esta organização terrorista italiana deu liberdade a Dozier. Autores.
12 – Alternativa. Organização das Nações Unidas. Serviço Nacional.
13 – O mesmo que alime. Abreviatura que se usa em música.
14 – A vitória desta primeiro-ministro indiana no estado de Assam foi a causa de grande surto de violência onde se registaram já cerca de mil mortos. Ela é cada vez maior nos EUA. Santíssimo (abrev.).
15 – Ira. (fig.). Cidade da Índia. Espaço de doze meses. Ele, é o novo maquinista do comboio PSD.

VERTICAIS:

1 – O presidente moçambicano Samora Machel visitará este país no princípio de Março. Teve o seu epicentro a oeste da ilha de Zakinthos no mar Jónio; o que foi sentido na Grécia com a intensidade de 5,6 graus. Grego (abrev.).
2 – Cidade da Pérsia. Tempo do verbo haver.
3 – A vida nem sempre é um de rosas. Entre os Caldeus, o 5.º mês.
4 – Esteiro. Serviço Nacional. Níquel (s.q.).
5 – Flauta chinesa de três buracos. Empenha-se o nosso para pagar dívidas até às eleições. Desperta.
6 – Conselho de Segurança Nacional (abrev.). Rio da Sibéria. Lutécio (s.q.).
7 – Letra grega. Ouro (s.q.). Letra grega. Mãe deu um à filha no Hospital da Cruz Vermelha.
8 – No Líbano, o mau também mata. No Chile, comunistas e socialistas apelam à unidade dele.
9 – Caudas. Amónio (s.q.). O mesmo que quiabo.
10 – Crítico de arte espanhol, autor de «A Arte de Goya». Algumas dezenas de pessoas participaram numa romagem ao do general Delgado, quando da passagem do décimo oitavo aniversário da data do seu assassinato.
11 – Famas sem proveito fazem mal a ele. Olé. Magnete natural.
12 – Acrescentando uma consoante é pintor flamengo cognominado «O Velho». Cloro. (s.q.). Nome de Buda, na China (inv.). Homem (inglês).
13 – Césio (s.q.). Escritor e ensaísta francês que recebeu o Grande Prémio da Academia Francesa em 1929.
14 – Ter boca assim, é não gostar de todas as comidas, ser exigente. RTP não queria passar o de José Afonso no Coliseu. A revista «Newsweek» completou 50 deles de publicação.
15 – Enfeitais. Dia. Elementos deste organismo lutam por um sindicato.
16 – Criminosa. Antigo Testamento. O que faz isso em último lugar é o que o faz melhor.
17 – Pronome pessoal. A base alemã nesta cidade portuguesa causa problemas à população.
18 – Sufixo que designa estado. Empasta.
19 – Grupo de Campolide bate-se por uma de teatro em Almada. Vai haver uma de amnistia em El Salvador. Portugal intensifica utilização dele face à crise energética.

Solução:

HORIZONTAIS:

1 – Bíblia. Tropa. Mortos.
2 – Rea. Careira.
3 – Combóios.
4 – Porto.
5 – SHARON. Ossos. Fi.
6 – SA. Iu. ISABEL.
7 – Artur. CML. Teme.
8 – Sam. Oo. Lama. Jai.
9 – Idas. PATO. Serras.
10 – Sama. Pómulos. Aí. SC.
11 – CLIV. Mafia. Aa.
12 – Ou. ONU. SN.
13 – Alim. Op.
14 – GHANDHI. Fome. SS.
15 – Rabia. Maé. Ano. PINTO.

VERTICAIS:

1 – URSS. Sismo. Gr.
2 – Hamadã. Há.
3 – Mar. Ab.
4 – Ria. SN. Ni.
5 – Io. Ouro. Acorda.
6 – CSN. Tom. Lu.
7 – Ro. Au. Pi. Rim.
8 – Tempo. Povo.
9 – Rabos. Am. Naté.
10 – Ors. Túmulo.
11 – Peito. Olá. Imã.
12 – Oos. Cl. Fó. Men.
13 – Cs. Massis.
14 – Má. Filme. Anos.
15 – Ornais. Ará. PSP.
16 – Ré. AT. Rir.
17 – Ti. Beja.
18 – Or. Emassa.
19 – Sala. Lei. Carvão.